ANNO XLII. NUMERO 150

SEGUNDA FEIRA 2 DE JULHO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºˢ 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Francisco Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

5 Quarto ming. as 11 h., 44 m. e 22 s. da m.
12 Lua nova as 3 h., 15 m. e 53 s. da m.
19 Quarto cresc. a 1 h., 24 m. e 41 s. da t.
27 Lua cheia a 1 h., 53 m. e 41 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

2. Segunda. S. Othon b.; S. Martiniano m.
3. Terça. S. Eulogio m.; S. Heliodoro m.
4. Quarta. S. Oseas prof.; Lauriano b.
5. Quinta. S. Philomena v.; S. Trifina m.
6. Sexta. S. Domingas v. m.; S. Isaias prof.
7. Sabbado. Ss. Claudio e Nicostrato mm.
8. Domingo. Ss. Procopio e Priscilla mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 m. da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 15 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 15 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Expediente do dia 27 de junho de 1866.

Officio ao Exm. conselheiro presidente da relação.—Rogo a V. Exc. que se digne de informar acerca do que pede no incluso requerimento o réo João Vicente de Araujo.

Dito ao commandante das armas interino.—Informe V. S. sobre o que pede Joanna Maria da Conceição no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o formulario dos medicamentos necessarios á enfermaria militar para ser delle extrahida a copia que V. S. solicitou em seu officio n. 855, de 20 do corrente, depois do que tem de ser devolvido á thesouraria de fazenda, como requisitou o respectivo inspector em officio de 26 deste mez.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Cabrobó e Exú.—Em solução ao seu officio de 12 de maio ultimo, tenho a declarar-lhe que segundo o disposto nos arts. 13 e 16 da lei n. 602, de 19 de setembro de 1850 e 29 do decreto n. 1,354, de 6 de abril de 1854, é compativel o serviço da guarda nacional com as funcções das autoridades que tem direito de requisitar a força publica, assim pois não pode o major ajudante desse commando superior, Raymundo de Sá Araujo, continuar no exercicio de seu posto, emquanto estiver exercendo como supplente as funcções de delegado no termo de Salgueiro.

Quanto porém a substituição do referido ajudante de ordens no serviço da guarda nacional, deve ter lugar nos termos do art. 9º do citado decreto n. 1,354, cumprindo para isso que V. S. indique um official com as habilitações precisas para ser designado.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo os contratos que celebrou o conselho de compras navaes, com diversas pessoas para os serviços e aviamentos de receitas da enfermaria de marinha bem como para fornecimento de ambulancia e calçado, tudo de conformidade e pelos preços e tempos mencionados no termo datado de 16 a que allude o officio de 25 do mez corrente,

Quanto porém ao fornecimento de carvão de pedra para os navios da armada e estabelecimento de marinha, tenho a declarar ao mesmo conselho que deve ser annunciado novamente afim de ser effectuado o contrato com melhores vantagens para a fazenda nacional, tomando-se por base as condicções offerecidas pelos negociantes Wilson & Hett em seu requerimento que devolvo, como as demais propostas a que allude a informação do presidente do mesmo conselho datada do referido dia 15.

Dito a camara municipal do Recife.—Achando-se quasi extincta segundo me declarou a camara municipal do Recife em seu officio de 22 do corrente, sob n. 47, a verba de 6.000$ marcada na lei do orçamento municipal vigente, para despezas eventuaes, não só dessa camara como dos cemiterios publicos, concedo a autorisação que pede a mesma camara para despender mais com a continuação de taes despezas até o fim do corrente exercicio, a quantia de 2:000$.

Dito a camara municipal de Iguarassú.—Dependendo do governo imperial o resultado da eleição de juizes de paz, a que se procedeu na freguezia de Itamaracá no dia 4 de março ultimo, recommendo a camara municipal de Iguarassú a expedição de suas ordens para que continuem a servir presentemente os juizes de paz daquella freguezia do quadriennio findo, até que o mesmo governo, resolva acerca da validade da referida eleição.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, tendo em vista o que requereu Sabino Joaquim da Silva Corado, official de descarga da alfandega desta capital e bem assim o que a esse respeito informaram as repartições competentes, resolve conceder-lhe um mez de licença sem vencimentos para tratar de negocios de sua familia fóra desta cidade.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

[illegible] de junho de 1866.

[illegible]enado adoptou hontem em 3ª discussão a proposição que autorisa o governo para conceder licença ao desembargador Joaquim Firmino Pereira Jorge.

Foi posto em discussão o parecer da commissão de marinha e guerra, mandando remetter ao governo a representação do brigadeiro Canabarro, a respeito da demora da reunião do seu conselho de guerra.

Oraram os Srs. Penna e Paranhos, ficando a discussão adiada para tratar-se da segunda parte da ordem do dia.

Proseguio a discussão do voto de graças, e foi approvado, depois de orar o Sr. marquez de Olinda.

Voltando-se então á primeira parte da ordem do dia, continuou a discussão do parecer concernente ao requerimento do general Canabarro.

Oraram os Srs. Ottoni, Zacarias, Penna, barão de Muribeca e Paranhos.

A discussão ficou encerrada, não se votando por falta de numero legal.

A camara dos deputados approvou hontem em 1ª discussão o projecto que autorisa o governo a promover os officiaes subalternos dos corpos de artilharia, que por terem marchado para a campanha contra o Paraguay não poderam concluir os respectivos estudos.

Approvou tambem em 1ª discussão, depois de orarem os Srs. Martinho Campos, Junqueira, ministro da fazenda, José Bonifacio e Nebias, o projecto que autorisa o governo a permittir ao banco do Brasil uma missão até oito mil contos, e bem assim até quatro mil e notas de 1$, 2$, 5$ e 10$, as quaes terão curso sómente na côrte e provincia do Rio de Janeiro.

Approvou mais em 2ª discussão, com todas as emendas da commissão, a proposta do governo, pedindo um credito supplementar para o ministerio da guerra.

Na sessão de ante-hontem foram offerecidas as seguintes emendas ao projecto sobre estradas de ferro de Pernambuco:

« [illegible] 1º do art. 1º acrescente-se:—na fórma da 8ª condição a que se refere o decreto n. 1,000 de 7 de agosto de 1852.

« A' 1ª condição do art. 2º accrescente-se—pagando além disso, uma multa de de 4:000$, e a de 10:000$ se não concluir as obras dentro de quatro annos.

« Substitua-se a 4ª condição do art. 2º pela seguinte:—A tarifa de preços de transportes de mercadorias e passageiros sera' feita de accordo com o governo, prevista e modificada da mesma fórma de dous em dous annos, não podendo estes exceder os preços maximos cobrados na estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

« Supprima-se o § 2º do art. 3º—Seraphico. »

« A companhia ou contratadores incorrerão na multa de 4:000$, que lhe será imposta pelo governo geral quando e todas as vezes que não possuir a linha o trem rolante necessario, marcando-se-lhes o prazo de quatro mezes para dentro delles satisfazer a companhia esta obrigação. — Seraphico. »

— 14 —

[illegible] não houve sessão no senado por falta de [illegible]ro legal para deliberar.

A camara dos deputados approvou hontem successivamente, sem debate, as redacções dos projectos dispensando o capitão Francisco Antonio de Carvalho, de embolsar o thesouro da quantia de 750$, importancia das vantagens que recebeu quando foi mandado marchar para Matto Grosso, e mandando passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao subdito italiano padre Paschoal La Guardia, vigario da freguezia de Sant'Anna do Pirapitinga, na provincia de Minas-Geraes; aos subditos portuguezes João Henrique Guarnel, Joaquim José de Almeida Coimbra, Dr. Manoel de Almeida Cabral Leite, José Caetano Vianna, residente na mesma provincia; João Teixeira de Carvalho, José Custodio Alves Pereira, Manoel Antonio Gomes Pereira Junior, Joaquim Sabino Gonçalves, Francisco Alberto da Silva Bissan, Manoel da Luz Pereira, Manoel Fernandes Flamante, residentes nesta côrte; Luiz Lobato Pereira Cabral, Manoel Dias da Costa, José Julio Amancio da Silveira, José Silveira Machado, José Alves Rodrigues, José Antonio de Castro, Manoel Jardim, Filippe Lopes, Custodio José Affonso, residentes na provincia do Rio de Janeiro; Antonio Joaquim Moreira, Manoel Joaquim Coelho, Bernardino José Senna Castro, residentes na provincia da Bahia; Antonio Francisco Alves, Bernardo da Silva Moura, Caetano Pereira da Motta, Caetano Gonçalves da Motta, Francisco Antonio Alves, Francisco Cardoso de Carvalho, João Antonio de Souza Bessa, João Netto de Mattos, José Joaquim dos Santos Lima, Luiz Minho Flores, Luiz Antonio Pinto, Manoel da Silva Lourenga, Manoel Luiz da Silva Rosa, Antonio Joaquim Guerreiro Lima, José Joaquim Alves, Miguel Francisco, Jeronymo Antonio Dias, residentes na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul; aos subditos hespanhóes Balthazar Binhas, Militão Rodrigues Gringo, residentes na mesma provincia; aos subditos allemães Frederico Kruel, Otto Von Hoewell, Jacob Lauter, Agostinho Theodoro Ferreira, Francisco João Ferreira, sendo estes dous ultimos nascidos na Prussia, todos residentes na mesma provincia; Henrique Four, Pedro Julio Wigaut, residentes nesta côrte; ao Dinamarquez Christian Gudmeondsson Isfeld e a' Oriental Catharina Maria Josepha Merello, igualmente residentes nesta côrte; Roberto Saufford, residente em Lages, na provincia de Santa Catharina; padre João Luiz Nepomuceno de Macedo, vigario da freguezia de Cannavieiras, na mesma provincia; Francisco Esperim e padre Raphael Faraco, residentes na capital da mesma provincia.

Adoptou em seguida, depois de orar o Sr. Franco de Almeida, a proposta do governo pedindo um credito supplementar para occorrer as despezas do ministerio da marinha.

Occupou-se em ultimo lugar com a 2ª discussão do projecto que autorisa o governo a permittir ao banco do Brasil uma emissão até 8,000:000$, e bem assim emittir até 4,000:000$ em notas do thesouro de 1$, 2$, 5$ e 10$, as quaes terão curso sómente na côrte e provincia do Rio de Janeiro. Oraram os Srs. Fernandes Moreira, ministro da agricultura e Ratisbona, ficando a discussão adiada pela hora.

Foi offerecida a seguinte emenda:

« Se passar o art. 1º do projecto, no § 1º diga-se:—O banco entregara' ao thesouro nacional, no fim de cada trimestre, as sommas que receber dos juros correspondentes a' nova emissão que lhe é concedida e de que fizer uso.—Ratisbona. »

— 15 —

Votou-se hontem no senado em 1ª discussão e passou para 2ª o parecer sobre o requerimento do brigadeiro David Canabarro, a respeito da demora do seu conselho de guerra.

Entrou em 2ª discussão a proposição que approva o contrato feito com o Sr. barão de S. Lourenço para a navegação do baixo S. Francisco, com as emendas offerecidas pela commissão de emprezas privilegiadas. Oraram os Srs. Dantas, barão de S. Lourenço, Ottoni, Dias de Carvalho e Souza Franco.

Foi apoiada a seguinte emenda do Sr. barão de S. Lourenço:

« Que se eleve o numero das viagens mensalmente a quatro, e a subvenção de 30 a 40:000$. »

A discusssão ficou encerrada, não se votando por não haver numero legal.

A camara dos deputados approvou hontem successivamente, sem debate, as redacções dos projectos approvando as pensões concedidas a D. Rachel Sophia Teixeira de Mariz e Barros, e cada uma das filhas do brigadeiro Antonio Manoel de Mello e ao guarda nacional João Avelino Pereira.

Adoptou em seguida, com varias emendas, o projecto que que autororisa o governo a conceder carta de naturalisação aos subditos portuguezes Manoel José Esteves e José Gusmão da Silva Amaral.

Continuou depois a 2ª discussão do projecto que autorisa o governo a permittir ao banco do Brasil uma emissão até 8,000:000$000, e bem assim até 4,000:000$ em notas do thesouro de 1$, 2$, 5$ e 10$, as quaes terão curso sómente na côrte e provincia do Rio de Janeiro. Oraram os Srs. ministros da agricultura e da fazenda, Franco de Almeida e Martinho Campos, ficando a discussão adiada pela hora.

Foi offerecida a seguinte emenda:

« Supprima-se o art. 4 do projecto, e diga-se:

« Fica autorisado o governo a emittir notas do thesouro nacional até a quantia de 16,000:000$, afim de resgatar os bilhetes do mesmo thesouro existente na praça e no banco do Brasil, descontados em virtude da autorisação dada pelas leis do orçamento para os exercicios de 1864—1865 e 1865 a 1866.—T. Franco de Almeida. »

— 16 —

A camara dos deputados approvou hontem sem debate a emenda do senado á proposição da mesma camara autorisando o governo a conceder a D. Maria Antonia da Conceição Pinto Leitão o gozo do monte-pio de seu finado pai, o 1º tenente da armada Antonio Joaquim Pinto.

Approvou tambem, em 2ª discussão, depois de orarem os Srs. Paula Santos e Martinho Campos, o projecto que autorisa o governo a permittir ao banco do Brasil uma emissão até 8,000:000$, e bem assim até 4,000:000$ em notas do thesouro de 1$, 2$, 5$ e 10$, as quaes terão curso sómente na côrte e provincia do Rio de Janeiro, com uma emenda do Sr. Martim Francisco, mandando supprimir no art. 1º as palavras—quantia precisa,—e substituindo-as por—até 20:000$.

A requerimento do Sr. Tavares Bastos, entrou o mesmo projecto em 3ª discussão, a qual ficou adiada pela hora, depois de orar o Sr. José Bonifacio.

Foi lida a seguinte redacção:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1. Além das sommas votadas pelas leis ns. 1244 e 1245, de 26 e 28 de junho de 1865, para occorrer ás despezas do ministerio da marinha no actual exercicio de 65—66, fica aberto ao mesmo ministerio o credito supplementar de 4,984:857$989, que será distribuido pelos seguintes paragraphos do art. 5 da lei do orçamento vigente n. 1,245 acima citado:

« § 12. Arsenaes............	394:137$717
« § 21. Material............	4,152:573$636
« § 23. Eventuaes............	438:146$636

« Art. 2. O governo, para despender com os serviços de que trata o artigo antecedente, fica autorisado a fazer as operações de credito que julgar convenientes, dentro ou fora do imperio.

« Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 14 de junho de 1866.—J. J. Affonso Alves.—Araujo Barros.—J. M. Pereira de Vasconcellos. »

— 17 —

Passou hontem no senato, em 2ª discussão, a proposição que approva o contrato feito pelo governo com o Sr. barão de S. Lourenço para a navegação do baixo S. Francisco, e juntamente as emendas da commissão de emprezas privilegiadas, e a que fôra apoiada na sessão de 14 do corrente.

Approva-se em 1ª discussão a proposição que crêa varios collegios eleitoraes em diversas provincias, e entrando logo em 2ª discussão oraram os Srs. barão de Muritiba, Pompeo e Dias Vieira, e foi approvado um requerimento do Sr. barão de Muritiba pedindo informações ao governo.

Approvou-se em 1ª discussão, depois de orarem os Srs. Paranhos, Ottoni e Ferraz, o projecto que autorisa o governo para exceder o quadro actual do exercito e armada, fazendo promoção extraordinaria por serviços relevantes provados por acções de notavel bravura e grande intelligencia durante a guerra actual contra o Paraguay.

Foi approvada em 1ª discussão, e entrou em 2ª com as emendas das commissões de fazenda, marinha e guerra, a proposição que regula a concessão de pensões por actos relevantes praticados nas campanhas do Uruguay e Paraguay. Oraram os Srs. Souza Ramos, Ferraz, Paranhos e Silveira da Motta, e ficou a discussão adiada pela hora.

Hontem não houve sessão na camara dos deputados, por falta de numero legal.

— 19 —

A camara dos deputados approvou hontem em 1ª discussão, depois de algumas observações dos Srs. Martinho Campos e Fonseca Vianna, o projecto que crêa um collegio eleitoral na freguezia de Santa Quiteria, na provincia de Minas, comarca do Rio das Velhas, composto dos eleitores das freguezias de Santa Quiteria, Capella-Nova do Bitim, Morro de Matheus Lima e Sete Lagoas.

Continuando depois a terceira discussão do projecto que autorisa o governo a permittir ao banco do Brasil uma emissão até 8,000:000$000, bem como até 4,000:000$000 em notas do thesouro de 1$000, 2$000, 5$000 e 10$000, com curso sómente na côrte e provincia do Rio de Janeiro, o Sr. Paula Souza, depois de algumas observações, offereceu um requerimento de adiamento, por 48 horas, que foi approvado, tendo orado os Srs. Martinho Campos, Ratisbona e Macedo.

Occupou-se em seguida com a terceira discussão da proposta do governo, abrindo um credito supplementar para occorrer ás despezas do ministerio da guerra. Oraram os Srs. Mello Franco, ministro dos negocios estrangeiros e Liberato, ficando a discussão adiada pela hora.

Foi offerecido o seguinte artigo additivo:

« Para ser collocado onde convier.—Artigo. O governo fica autorisado para emittir apolices da divida publica do valor de 200$000. Tanto estas como as de valores superiores poderão ser nominativas ou ao portador, a vontade dos tomadores, sendo as ultimas transferiveis por tradição. As primeiras poderão ser substituidas pelas segundas, e vice-versa, á vontade dos possuidores.—A. C. Tavares Bastos.—J. de Barros Pimentel.—S. Souto.—A. G. Pinheiro Machado.—J. Madureira. »

Foram offerecidos os seguintes requerimentos:

« Requeiro que se renove a requisição formulada em officio desta camara, datado de 17 de maio, para que o ministerio da agricultura informe quanto tem despendido desde 12 de maio de 1865 com impressões e gravuras, remettendo uma cópia de cada uma das ditas impressões ou gravuras, com excepção das que tem sido destribuidas na camara.

« Requeiro mais que sejam requisitadas cópias dos officios do actual director da estrada de ferro de D. Pedro II, relativos ao pessoal da empreza.

« Idem, relação das encommendas de material que no mesmo prazo tem sido feitas para o exterior, com destino á dita estrada de ferro, declarando-se a quem são feitas as encommendas, quem as fiscalisa, que commissões se pagaram, e as mais condições respectivas.

« Sala das sessões, 18 de junho de 1866.—C. B. Ottoni. »

« Requeiro que se peça ao governo informação acerca do pagamento exigido da provincia de Minas, de garantias de juros á companhia União e Industria, declarando-se se a medida é especial para a provincia de Minas ou applicavel aos 2 por cento devidos pelas de Pernambuco e Bahia.

« Sala das sessões, 18 de junho de 1866.—C. B. Ottoni. »

Foram apresentados os seguintes projectos:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º Todos os alumnos das faculdades de medicina do imperio, do 4.º anno em diante, inclusive os que forem para a guerra do Paraguay, contratados pelo governo, para se empregarem nos hospitaes de sangue, tem direito ao acto do anno que estiverem frequentando, e a matricula do seguinte, se regressarem até o fim de maio do anno proximo vindouro.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões, 18 de junho de 1866.—L. C. M. Ratisbona. »

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º Fica o governo autorisado a conceder ao desembargador da relação da Bahia, Antonio Joaquim da Silva Gomes, um anno de licença com os respectivos vencimentos, para tratar de sua saude onde lhe convier.

« Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

« Sala das sessões, 18 de junho de 1866.—M. Dantas.—J. Madureira.—S. Souto.—Barros Pimentel.—Barbosa de Oliveira.—Pedro Muniz.—Frederico de Almeida.—Lopes Netto.—Spinola.—J. F. de Moura.—A. Chaves.—Junqueira.—Souza Carvalho.—Tavares Bastos. »

— 20 —

A camara dos deputados adoptou hontem, com varias emendas, o projecto que autorisa o governo a mandar passar carta de naturalisação ao padre José Leite Mendes de Almeida.

Adoptou tambem, com a emenda da commissão a proposta do governo pedindo um credito supplementar para o ministerio da guerra.

Adoptou mais o projecto que autorisa o governo a promover os officiaes subalternos dos corpos de artilharia, que por terem marchado para a campanha contra o Paraguay não puderam concluir os respectivos estudos.

Adoptou ainda; com algumas emendas, o projecto que concede loterias para o recolhimento de Santa Thereza da côrte.

Continuou depois em terceira discussão o projecto que isenta dos direitos de importação e de expediente o material, machinas, instrumentos e utensilios necessarios á companhia ou contratadores que emprehenderem a construcção de carris de ferro destinados a ligar os centrros populosos de Pernambuco, com as estações da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. Orou o Sr. Figueiredo, ficando a discussão adiada pela hora.

Foram offerecidas as seguintes emendas:

« Igual favor será concedido a companhia de vehiculos da capital da Bahia.—S. Souto. »

« Igual favor de isenção de direitos a favor da companhia do encanamento das aguas do Ceará'.—Liberato. »

« Igual isenção de direitos fica o governo autorisado a conceder aos contratadores da illuminação a gaz hydrogeneo carbonado da capital da provincia do Ceara' para a introducção dos machinismos, utensilios, apparelhos, tubos, combustores e materias primas que forem precisas para a illuminação, conforme obrigou-se o governo daquella provincia no respectivo contrato a solicitar do governo imperial.—Jaguaribe.—Ratisbona. »

Occupou-se em ultimo lugar com a segunda discussão da proposta do governo para a lei do orçamento do anno financeiro de 1866 a 1867, na parte relativa a' despeza do ministerio da fazenda. Orou o Sr. Ribeiro da Luz, ficando a discussão adiada pela hora.

Foi lido o seguinte projecto de resposta a' falla do throno:

« Senhor.—A camara dos deputados, penhorada dos sentimentos com que vossa magestade imperial abrio a reunião dos representantes da nação hoje mais que nunca motivando lisongeiras esperanças como auxilio de muita confiança para o governo, respeitosamente os agradece, afiançando que ao menos no patriotismo dos esforços correspondera' as difficuldades do tempo.

« A camara associa-se ao prazer com que vossa magestade imperial annuncia o nascimento do serenissimo principe D. Pedro, fructo feliz de um consorcio augusto que o céo abençoa, não tardando em dar ao imperio, a' vossa magestade imperial e a suas altezas mais um penhor de estabilidade a' dymnastia imperial.

« Não menos se congratula com vossa magestade imperial a camara dos deputados pela tranquillidade de que tem gosado o imperio durante a guerra, symptoma não vulgar de nossa adiantada civilisação, e da justiça do governo, tão sabiamente inspirado.

« Reconhece a camara que o desaggravo da honra brasileira, offendida pelo presidente do Paraguay, não completo ainda, veda-nos largar as armas; porém consola, ensoberbece, ao menos, ver que tem sido incessante o concurso de todos no dever sagrado de desaffrontar a patria.

« A inteira lealdade com que se tem mantido a alliança offensiva e defensiva, celebrada entre o imperio e as republicas Argentina e Oriental, e um facto que recommenda as partes contratantes a' gratidão dos povos, cuja causa santa se agita no Prata.

« A invasão paraguaya no Rio Grande do Sul, violando a integridade deste imperio, vossa magestade imperial e seus mui presados genros não hesitaram em ir tomar parte espontanea nos perigos communs, dando o exemplo de tão alta abnegação, suscitando nos corações de todos, pela sua cooperação pessoal, o ardor, a animação, que cresce sempre mais no desejo de acompanhar o soberano, os augustos personagens que, alheio as aspirações de conquistas, correm, com tudo, das primeiras, aos sacrificios na defensão armada dos brios do paiz, confundindo, unificando assim, a sua familia na familia nacional.

« Esta acção, senhor, esta' gravada na memoria agradecida do paiz, de cuja admiração, amor, devoção pelo monarcha brasileiro e pelos principes, a camara não é mais que interprete fiel.

« O rendimento de Uruguayana, que inutilisou as forças invasoras, produzio tambem o effeito, não menos suspicioso, de ser V. M. Imperial restituido promptamente ao Imperio.

« Aprecia altamente a camara com V. M. Imperial o esforço patriotico com que Mato-Grosso tem conservado livre da aggressão inimiga assim a sua capital, como grande porção do seu territorio: e faz ardentes votos com todos os brasileiros para que não tarde o dia em que aquelles nossos patricios vejam de todo expurgada dos invasores a sua tão importante provincia.

« Certamente o nosso exercito, a nossa armada, a guarda nacional, e os voluntarios da patria, provando cada dia mais seu denodo e disciplina, tem merecido, conquistão a gratidão nacional.

« A perda de tantas vidas preciosas, que a guerra nos vai ceifando, profundamente a deplora esta camara com V. M. Imperial; mas é licito sentir, proclamar esta camara, com V. M. Imperial, indisivel o orgulho patriotico ao contemplar o heroismo que rodêa o nome brasileiro, e a gloria immorredoura que toca a' memoria de tantos bravos.

« Em todos os pontos do Brasil sera' recebida com enthusiasmo a grata noticia de que já fluctuam no terreno inimigo as bandeiras alliadas; nem será acolhida com jubilo menor a esperança, tão bem fundada, de vêr em pouco tempo terminada a luta de honra a que fomos provocados.

« Folga a camara sabendo que continuam inalteraveis as nossas relações com as outras nações, e que foram reatadas sem quebra do nosso melindre nacional os laços diplomaticos que afrouxaramos com a Grãa-Bretanha.

« Este feito notavel, devido em grande parte aos esforços e perseverança de el-rei de Portugal, muito presado sobrinho de V. M. Imperial, merecendo a sincera satisfação de V. M. Imperial e desta camara, ao mesmo tempo grangêa ao illustre mediador mui vivas sympathias do Brasil.

« A camara e nação participam do intimo pesar de V. M. Imperial pela morte do rei dos Belgas, bem como do tributo de reconhecimento que paga a' memoria do soberano constitucional e amigo, que vivera' sempre não só na lembrança do povo brasileiro, em cujo conflicto com uma nação poderosa foi tão imparcial, mas tambem nas saudades de todos os que amão o systema representativo, de que o seu longo reinado foi a mais convincente apologia.

« Ao estado de nossas finanças, reconhecidamente embaraçoso, a camara não faltara' com a principal attenção que desafia; sera' seu empenhado estudo, ajudado das luzes e experiencia do governo, tudo o que fôr tendente a melhorar o nosso meio circulante, firmar o credito publico, equilibrar a receita com a despeza e desenvolver a riqueza publica.

« Firme na sua missão, esta camara espera que V. M. Imperial não contara' em vão com o civismo e esforços della, para habilitar o governo imperial, na presente sessão, a desempenhar as obrigações do serviço ordinario e extraordinario, tomando simultaneamente em consideração os assumptos attinentes a' administração da justiça e ás demais necessidades publicas.

« Paço da camara dos deputados, 18 de junho de 1866 — Barbosa de Oliveira.— Francisco Carlos Brandão.— J. Saldanha Marinho. »

Foram annunciadas as seguintes interpellações, cuja discussão tera' lugar na sexta-feira a' uma hora da tarde:

« Requeiro que se marque dia e hora ao ministro do imperio para responder ás seguintes interpellações:

« 1ª. Se a segurança publica ou o bem do estado actualmente urge que sejão nomeados membros do corpo legislativo para presidentes de provincia.

« 2ª. Se os deputados nomeados presidentes seguem ja' para as respectivas provincias, independente de licença desta camara, ou se o governo pretende solicitar esta licença nos termos do art. 34 da constituição do Imperio.

« Paço da camara dos deputados, 19 de junho de 1866.— L. C. Mello Ratisbona. »

— 21 —

Deixou hontem de funccionar a camara dos deputados, por falta de numero.

— 23 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal para deliberar.

A camara dos deputados adoptou hontem, sem debate, com varias emendas, o projecto que autorisa o governo a conceder ao desembargador da relação da Bahia Antonio Joaquim da Silva Gomes, um anno de licença com seus vencimentos, para tratar de sua saude onde lhe convier.

Adoptou, tambem sem debate, igualmente com emendas, o projecto que autorisa o governo para mandar matricular no 1º anno da faculdade de medicina da côrte o estudante André Paulino de Cerqueira Caldas.

Approvou em seguida, successivamente, em uma só discussão, sem debate, os projetos que concedem pensões a D. Feliciana de Alencastro Pitanga, viuva do 1º cirugião Dr. José Augusto de Souza Pitanga; a D. Maria Francisca da Silva Gomes, viuva do capitão Ireneu Gentil Gomes; aos soldados Luiz Antonio da Rocha e Manoel Athanasio Bispo; e a D. Anna Theresa Vassimon, repartidamente com suas filhas solteiras, mãi e irmãas do 1º tenente da armada Francisco Antonio de Vassimon.

Continuou depois a 3ª discussão do projecto que isenta de todo e qualquer direito de importação e expediente as companhias ou contratadores que emprehenderem a construcção de carris de ferro destinados a ligar os centros populosos da provincia de Pernambuco com as estações da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. Orou o Sr. Souza Carvalho, ficando a discussão adiada pela hora.

Foram offerecidas as seguintes emendas:

« Igual favor para os objectos necessarios ás obras do hospicio de Nossa Senhora da Piedade, na capital da Bahia.— Junqueira »

« Igual isenção de direitos fica o governo autorisado a conceder para os objectos que forem importados pela companhia organisada na cidade do Recife para o esbelecimento da estrada de ferro dessa cidade a Apipucos, durante o tempo de seu contrato celebrado com o governo provincial, e no qual aquella isenção foi estipulada.— Silveira de Souza.— Luiz Felippe — Souza Carvalho. »

« Supprima-se o § 4º do art. 1º.

« Supprima-se o § 1º do art. 2º.

« Supprima-se a condição 4ª do art. 2º.— Souza Carvalho. »

« Se passar o § 4º do art. 1º, accrescente-se:— Assim como a zona privilegiada da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, não só presentemente como no futuro.

« Supprima-se o § 1º do art. 2º.

« Supprima-se a condição 4ª do art. 2º.

« Ao § 2º do art. 3º accrescente-se:— Excepto o caso de deficit de custeio e de subvenções provinciaes, cujos juros contados na razão de 9 % excedão annualmente de 150:000£ no maximo.— I. de Barros Barreto. »

Occupou-se a camara em ultimo lugar com a discussão das interpellações annunciadas na sessão de 19 do corrente. Oraram os Srs Ratisbona, presidente do conselho e Pinto Lima, ficando a discussão adiada pela hora.

Foram annunciadas tambem as seguintes interpellações, cuja discussão tera' lugar terça-feira 26 do corrente:

« Requeiro que se marque dia e hora para o Sr. ministro da guerra vir aqui responder ás seguintes interpellações:

« 1ª. Em que data resolveu-se que as operações do 2º corpo do exercito tivessem lugar definitivamente em paiz estrangeiro?

« 2ª. Quaes as instrucções deixadas ao barão de Porto-Alegre por S. Exc. o Sr. ministro da guerra, ao retirar-se do Rio Grande do Sul, e que eram relativas aos lugares das operações do exercito commandado por aquelle general?

« 3ª. Em virtude da prorogação do contrato de fornecimento, constante do aviso de 7 de abril de 1865, até que numero de praças José Luiz Cardoso de Salles devia alimentar, e a quantas ficou alimentando nos tres mezes ultimos daquelle contrato, depois que a maior parte dessas praças transpuzeram o Uruguay sob o commando do general Manoel Luiz Osorio, e passaram a ser alimentadas por Brabo e outros em virtude do contrato de 4 de julho de 1865 celebrado em Jugnery?

« Sala das sessões, 22 de junho de 1866.— I. de Barros Barreto. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

— Confirma-se a triste noticia do passamento do Sr. Dr. Paulino da Camara, apezar de não ter-mola encontrado consignada nos jornaes, que passamos a pressa em revista á chegada do *Estremadure*. Mas com mais espaço lemos no *Jornal do Commercio* o seguinte a respeito:

« Hoje uma triste circumstancia reunio quasi todos os Brasileiros aqui existentes; foi a do enterro do Dr. José Paulino da Camara, capitão de um batalhão de voluntarios da patria, de Pernambuco.

« Esse moço, que abandonou as commodidades da fortuna e sua carreira na magistratura (era promotor da cidade do Recife), succumbio a' enfermidade que contrahio na campanha, e de que não quiz tratar-se na nobre ambição de tomar parte nas batalhas.

« Trazido a Buenos-Ayres, como antes communiquei, em estado gravissimo, mão grado o mais esmerado tratamento, succumbio hontem.

« Conservou até o ultimo instante a serenidade do seu animo varonil e suas derradeiras palavras foram mandando recommendar a seu pai um filho natural que deixa.

« Elle quiz mesmo reconhece-lo por documento publico antes de morrer, mas não se pôde fazer comparer o vice-consul, nem para providenciar sobre seu espolio. »

Todas quantas palavras podessemos inserir agora aqui comrelação a este fatalissimo acontecimento ficariam muito aquem do que se deve a memoria do seu patriotismo; mas tambem temos por certo, que para que esta perdure na consciencia de seus concidadãos, não se faz preciso uma relevação de seu devotamento a' causa publica.

A ninguem esquecera' que o joven esperançoso, a quem se abriam as portas de seu futuro brilhante na carreira das lettras que professava, pospozera commodos e regalos da vida ás alternativas de uma campanha militar, a qual se atirou com a dedicação singela de um primeiro amor que se expande toda por proprio impulso, sem suggestões extranhas, nem vistas interesseiras.

E a boa semente não podia deixar de fructificar!

E todos se lembram que alistado o Sr. Dr. José Paulino da Camara como voluntario da patria, as fileiras destes bravos filhos do Brasil se povoaram como por encanto: de todos os lados surgiam emulos creados pelo civismo do Sr. Dr. José Paulino da Camara.

O impulso estava dado.

O desanimo fôra galvanisado pelo proceder nobremente patriotico do joven pernambucano, cuja morte hoje consignamos com dôr.

E Pernambuco a tão sympathico incentivo não desmereceu das de mais provincias em seu concurso a's necessidades da guerra.

Mas o encendimento do animo do Sr. Dr. José Paulino não era uma inspiração facticia; o seu enthusiasmo pela causa santa da patria não era o producto de um calculo, que se resolveria nas plagas fluminenses.

Ei-lo na côrte com o seu batalhão,—ei-lo em seguida transportado aos campos do Prata, onde se pugnava pela dignidade nacional,—ei-lo arrostando todos os incommodos inherentes ao belligerante; e sempre sereno, com animo igual, e circumdado do respeito e da consideração geral que as acções elevadas sóem crear.

E a molestia, mais cruel, que a bala inimiga, veio rouba-lo a' vida no dia 10 do mez findo em Buenos-Ayres, para onde descera depois de haver estado recolhido por algum tempo no hospital militar de Corrientes.

E' doloroso perderem-se ainda em flor caracteres desta tempera; mas dado este facto, ligado a' essencia humana por lei fatal, a dor tem momentos de uma certa voluptuosidade em que se attenua e chega até a aniquilar-se, pois que após a extincção da materia rescende a fragrancia das virtudes d'aquelle de que ella tira origem.

Chore-se a sua perda, mas honre-se a sua memoria, que tanto esta como aquella são credoras de um e outro tributo.

E a' sua familia sagramos a expressão pessoal do nosso sentimento, acompanhando a nos justos motivos de seus pesares, a que se associam por certo todas as almas patrioticas.

— No dia de S. Pedro foi o Exm. Sr. visconde de Camaragibe comprimentado, em seu engenho desta denominação, por grande numero de amigos seus, que para darem-lhe esta prova de apreço pessoal procuram annualmente o dia do santo de seu nome, afim de fazerem-lhe visita tão significativa, e a qual S. Exc. corresponde sempre com a cordialidade mais manifesta e o agrado mais positivo.

— Na quinta-feira proxima, pelas 7 horas da manhãa, celebra-se na matriz da Boa-Vista uma missa em suffragio pela alma do Sr. Dr. José Paulino da Camara.

E' uma manifestação do apreço em que era tido o finado pelo digno celebrante.

— Continuamos com prazer a publicar em nossa 8.ª pagina os interessantes e eruditos artigos do Exm. monsenhor Pinto de Campos; e qual seja o apreço que o publico lhes tem dado, basta ver a avidez com que são procurados os numeros do nosso *Diario* em que elles sahem, tendo desde então acontecido, que só nos temos ficado com o numero necessario para a nossa collecção.

Os pernambucanos amam de coração a religião de seu paiz. Não pense a propaganda protestante que ha de *nidificar* em Pernambuco, onde felizmente, a excepção de um ou outro *espirito forte*, encontram-se verdadeiros apologistas das idéas catholicas.

— Do correspondente do *Jornal do Commercio* da côrte, extractamos o seguinte trecho, para cuja leitura convidamos o nosso publico:

« Nossos hospitaes tambem deviam merecer toda sorte de donativos da população brasileira, desde o charuto até os doces, e... ainda um só não recebeu.

« Fios sobre tudo. Aqui as poucas familias brasileiras que existem inclusive a dos Srs. ministros Octaviano e Leal, dia e noite não tem outra occupação do que fazer fios para os nossos hospitaes, como as familias argentinas para os seus.

« Por que no Brasil as familias, os conventos de freiras, os recolhimentos de orphãas, os collegios de meninas, etc. não adoptariam tambem essa caritativa e patriotica occupação? »

— De proposta do novo provedor da irmandade de S. Pedro, o Rvm. Sr. conego Francisco José Tavares da Gama, e approvação da mesa actual, presidida pelo provedor que acaba, como estatue o art. 37 do respectivo compromisso, foram designados os membros que devem constituir a nova mesa, que ficou assim composta:

Escrivão.
Padre mestre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.
Procurador geral.
Padre mestre Ignacio Francisco dos Santos.
Thesoureiro.
Padre Valeriano de Alleluia Correia.
Procurador dos fóros.
Padre Primo Feliciano Tavares.
Dito do patrimonio.
Padre Augusto Franklin Moreira da Silva.
Zelador de Santo Antonio.
Padre Christovão de Hollanda Cavalcante.
Dito do Recife.
Padre José Esteves Vianna.
Dito de S. José.
Padre João Gomes de Oliveira.
Dito da Boa-Vista.
Padre Manoel Cyrillo de Oliveira.
Mesarios.
Monsenhor Joaquim Pinto de Campos, conego Joaquim Ferreira dos Santos, vigario Augusto Adolpho Soares de Husewetter, padre Agostinho de Lima Cavalcante de Lacerda, padre Antonio Manoel d'Assumpção, padre Ernesto Ferreira da Cunha, padre Victorino José dos Santos Fortunato, padre José de Jesus Maria Vasconcellos, barão do Livramento, Francisco José dos Passos Guimarães, José Francisco de Sá Leitão, Francisco Pedro da Cruz Neves.

— Pedem-nos esta publicação sobre o povoado dos Montes:

« Na noite de 22 do corrente houve neste povoado uma pomposa reunião, composta quasi em sua totalidade das pessoas mais gradas do lugar: teve por fim esta reunião organisar uma sociedade musical para recrear os numerosos habitantes do povoado, devendo cada socio dar logo 10$ de entrada e continuar com a mensalidade de 2$ e logo concorreram tantos que deu a concurrencia lugar a regeição de alguns. No entanto no mesmo povoado existe em obras a igreja, cujo acabamento seria o negocio da mais palpitante necessidade para os cuidados de um povo catholico, ao menos até que chegasse a ponto de nella se poderem celebrar os actos da santa religião; mas para este fim não se trata de crear uma sociedade a modo de não amortecer no todo, o espirito devoto de um povo christão engajando-se convenientemente um capellão, que cuide da celebração do sacrosanto sacrificio e mais edificantes mysteres da religião.

« Em taes privações um povoado que conta para mais de 1,500 habitantes é lastimoso!!! Cuidemos de arredar tão lastimosa privação que a consciencia de cada um de nós afinal nos acusara.

« Não deixo de conhecer tambem a necessidade que temos de um outro recurso a bem da tranquilidade e moralidade do povoado dos Montes qual é a de uma casa de correcção e uma guarda effectiva de policia, para que se possa corrigir aquelles que dados ao ocio e a embriaguez, exercitam actos de insolencia, principalmente nos dias de feira, com detrimento e escandalo das pessoas honestas que alli vão com o suor do seu rosto, procurar os recursos precisos para a manutenção de suas familias. Só depois de satisfeitas tão palpitantes necessidades, a bem da religião e da moral de um povo, é que poderemos sem remorso e sem censura, cuidar em recreações transitorias, bem que licitas é honestas, para suavisar o enfado daquelles que se entregam a um continuado trabalho, e distrahir o espirito muitas vezes preoccupado por uma ou outra afflicção.

« E não se diga que o bom senso repelle estas nossas reflexões.

« *Ninguem*. »

— Amanhãa ao meio dia se extrahirá a 7ª parte da 5ª loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia (70ª) sendo o maior premio 6:000$000.

— O *Oneida* que passou para o sul levou para o banco do Brasil 110,000 libras.

— O escrivão dos protestos José Mariano está de semana.

— Do *Jornal do Commercio* de 10 do passado copiamos o seguinte:

« Foi removido o juiz de direito Antonio de Cerqueira Lima Junior, da comarca do Rio Pomba, na provincia de Minas Geraes, para a 1ª vara crime da capital da provincia do Para'.

« Foram removidos a seu pedido:

« O juiz de direito Joaquim Ferreira Carneiro da comarca da Franca, na provincia de S. Paulo, para a do Rio Pomba, na de Minas Geraes, ambas de 1ª entrancia;

« O juiz municipal bacharel Luiz Manoel da Sil-

MUTILADO

ILEGÍVEL

va Mendes Velloso, do termo da Barra de S. João, para a do Rio Bonito, ambos na provincia do Rio de Janeiro;

« O juiz municipal bacharel Alcibiades Dracon de Albuquerque Lima, dos termos reunidos de Mossoró, Campo Grande e Apody, na provincia do Rio-Grande do Norte, para o termo de Cimbres, na de Pernambuco;

« O juiz municipal bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avelar, do termo de Cimbres, na provincia de Pernambuco, para os termos reunidos de Santo Amaro e Maroim, na de Sergipe.

« Foi exonerado:

« O juiz de direito José de Araujo Roso Danim, do cargo de chefe de policia da provincia do Pará:

« Foram nomeados:

« O juiz de direito José Wenceslão Marques da Cruz para o cargo de chefe de policia da provincia do Pará;

« O juiz de orphãos bacharel José Ignacio Gomes Guimarães, juiz de direito da comarca da Franca, de 1ª entrancia, na provincia de S. Paulo;

« O bacharel Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, juiz de direito da comarca de S. Borja, de 1ª entrancia, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul;

« O bacharel José Antonio Fernandes Lima, juiz municipal e de orphãos do termo da Barra de S. João, na provincia do Rio de Janeiro;

« O bacharel Francisco Antonio Filgueiras Sobrinho, juiz municipal da 3ª vara da capital da provincia da Bahia;

« O bacharel Manoel José Fernandes, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Mossoró, Campo Grande e Apody, na provincia do Rio Grande do Norte;

« O bacharel Presciliano Antonio da Silva Freire, juiz municipal e de orphãos do termo de Maria Pereira, na provincia do Ceara';

« Joaquim Alves Teixeira Junior, major commandante da 8ª secção do batalhão da reserva da guarda nacional da provincia do Ceará.

« Foi reintegrado no exercicio do respectivo posto do qual havia sido dispensado por decreto de 24 de dezembro de 1864, o coronel commandante superior da guarda nacional da comarca do Sobral, da provincia do Ceara', Joaquim Ribeiro da Silva.

« Foi acceita a desistencia que fez:

« José Thomaz de Aquino Pereira, da serventia vitalicia dos officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão de orphãos e ausentes do termo da villa do Jardim, na provincia do Rio Grande do Norte. »

— Das Alagoas temos jornaes até 29 do passado, nos quaes apenas encontramos estes trechos:

« Vapor inglez *Lotus*.— Entrou este vapor em nosso porto, procedente dos do sul, a 21 do corrente pelas 10 horas da manhãa, e sahio com destino a Liverpool a 22, sabbado, por volta de 7 horas da noite, conduzindo a seu bordo d'aqui 1,713 saccos de assucar pesando 8,858 arrobas e 9 libras e 590 couros salgados com o peso de 595 arrobas e 11 libras »

« Hontem (26,) com o vandaval que cahio a uma para duas horas da tarde, foi a pique uma barcaça que estava fundeada no ancoradouro de Jaragua', carregada com perto de 4,000 arrobas de carne, pertencente a Antonio José de Almeida Costa »

— Consta-nos que se acham nomeados: commandante das armas d'esta provincia o Sr. coronel Henrique de Beaurepaire Rohan, e commandante do presidio de Fernando de Noronha o Sr. tenente-coronel José Lucas Soares Raposo da Camara.

— No dia 29 do passado foram lidos na matriz da freguezia de Santo Antonio os seguintes proclamas de casamentos:

1.ª denunciação.

Christovão Jacintho de Lyra Flôres, com Francisca Severina Teixeira.

Joaquim Antonio de Souza, quer mostrar-se livre e desempedido.

Antonio Nunes Leal, com Balbina Ferreira da Silva Braga.

Angelo Francisco da Costa, viuvo de Margarida Leopoldina Affonso, com Antonia Veneravel Dativa, viuva de Joaquim Paulino da Fonseca Camara.

2.ª denunciação.

Manoel Joaquim de Mattos Peixoto Guimarães, com Maria Carolina Almeida da Silveira.

Marcelino de Souza Rangel, viuvo de Joaquina do Espirito-Santo, com Maria Francisca de Magalhães.

Manoel Elias de Sant'Anna, com Leopoldina Maria Gomes de Abreu.

José Maria de Sant'Anna, com Marcelina Luna do Espirito-Santo.

Antonio Gonçalves, liberto, com Maria da Conceição, Liberta.

Fortunato José da Silva, com Luiza de Jesus Correa.

Joaquim Sabino da Rocha Santos, com Ignez Candida de Mello Albuquerque.

3.ª denunciação.

João Baptista do Nascimento, com Marcelina Sophia de Senna.

Antonio Falcão de Mello, com Maria Silvina Gomes Ferreira.

José Francisco Xavier de Souza, com Antonia Joaquina Rodrigues.

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento da casa de detenção no dia 29 de junho de 1866.

Existiam presos 363, entraram 1, existem 364, A saber:

Nacionaes 257, mulheres 17 estrangeiros 30, mulheres 3, escravos 53, escravas 4.

Total 364.

Alimentados a custa dos cofres publicos 200.

Movimento da enfermaria no dia 30 de junho de 1866.

Teve baixa:

Manoel, escravo do padre Camillo de Mendonça.

Teve alta:

Manoel Francisco Alves.

— Passageiros do vapor francez *Extremadure*, sahidos para Bordeaux e portos intermedios:

Joseph Blum, Joaquim Coelho Barbosa, Miguel Archanjo de Oliveira Cardoso, Francisco Joaquim Pereira Barroso, sua mulher e 1 filho, Domingos Rodrigues de Andrade e sua mulher, Guilberme Augusto Ricardo, sua mulher e 1 filho, José Martins Francisco Nogueira, João Valente da Cruz, José Ribeiro de Andrade, Manoel Ignacio Rodrigues França, Carlos Francisco Ferreira Burgos, Candida Maria Soares, Henrique Gomes do Rego, José Maria Gonçalves Pereira, Maria Alexandrina Pereira, sua mãi e 1 filha, Leviore Felix e Augusto Labille.

— Passageiros do vapor *Guara'*, vindo dos portos do Sul:

Tenente-coronel José Lucas Soares Raposo da Camara, capitão Henrique Tiberio Capistrano, capitão Joaquim Albino de Gusmão, tenente André Xavier Vianna, tenente Antonio Rodrigues de Almeida, alferes Trajano Franco ino da Costa Lins, alferes Joaquim Militão Alves Lima, ex-2º cadete Candido Gonçalves Pereira de Lima, 12 ex-praças do exercito, 2 mulheres e 2 filhos, Joaquim Dias da Silva, Antonio Pereira dos Santos, Antonio Alves da Cunha Veras, sua esposa, 2 filhos menores e 1 escrava, D. Helena Bona Travassos, Eduardo Wawis, Julio Filgueira (africano livre), Alberto Laxo, João da Silva Silveira, Manoel M. Fernandes, Manoe Costa Silva, Elias Jose de Almeida, José da Silva Guimarães, D. Maria Zanotte e 1 menor, José Bernardino da Costa, Manoel Martins da Silva, Joaquim José Travassos, Victorino C. Pereira de Magalhães, Manoel J. Bernardo, Guilherme Henry Dario, Emilia Mignon, Joaquim Bernardo Mendes, João Barsteleman.

Seguiram para o Norte:

Alferes Sixto B. Vieira, alferes Mathias Antonio de Almeida Cabral, cadete Salviano José Pinheiro, 3 ex praças do exercito, Dr. Thomé Maria Cavalcante, José Alexandre Seabra de Mello e 1 escravo, alferes Luiz da França Sombreiro, capitão Joaquim do Carmo Ferreira Chaves, tenente João Pedro de Oliveira, tenente Prudente Gomes Brasil, alferes Antonio Rodrigues Nogueira, alferes José Ayres de Souza Pinto, alferes Felippe Tiago Pessoa Rhibas, tenente Bertrand José G. de Carvalho, 5 ex-praças do exercito, 1 viuva de um soldado fallecido, Joaquim Soares de Souza Carvalho, Francisco José Furtado e 1 criado, Ludgero Constantino dos Reis, Francisco José Dias da Motta, sua esposa, 1 filha menor e 1 escrava, Uhre Isaac, Moyses Aikain, 1 imperial marinheiro, Leopoldo Augusto Proença, Manoel Augusto de Figueiredo, sua esposa e 1 filho menor, tenente Antonio do Espirito Santo Macedo, 4 ex-praças do exercito.

— Passageiros do vapor *Guará*, sahido para o norte:

José Barroso, I. Schulz, José N. de Mello, Dr. José Q. de C. Leão, E. N. de C. Leão e 1 criado, padre Sebastião F. de O. Lima, Dr. Fernando A. A. Almeida e 1 criado, Luiz B. da Fonseca, sua senhora e 1 escrava, José M. Nunes, M. de S. Travassos, padre José C. A. de A. Freitas, William Robinson.

— Passageiros do vapor *Parahyba*, sahido para Maceió e portos intermedios:

Manoel L. C. Albuquerque, Honorio da S. Guimarães, Eduardo A. de Aguiar, Manoel da C. e Silva, José A. R. da Silva, Joaquim de S. F., 2 escravos do Dr. Pinto Pessôa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 30 DE JUNHO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Assis, Doria e Domingues da Silva, faltando os Srs. desembargadores Guerra, procurador da corôa, e Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Aggravante, José Antonio da Costa Corrêa; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Santiago.—Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Motta.

Negaram provimento.

Aggravante, a irmandade de S. Benedicto; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Assis.—Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Domingues da Silva.

Deram provimento.

As appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Antonio Demetrio Cavalcanti.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Benedicto Gomes Salgueiro e outro.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Domingos Dias da Silva.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Themoteo José de Sant'Anna.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellada Fidencia Maria da Costa Santos.

A novo jury.

As appellações civeis.

Appellante, Joaquim Mauricio Wanderley; appellado, Lino Ferreira da Silva.

Confirmada a sentença.

Appellante, José Joaquim Osorio; appellado, José Paulino Cavalcanti de Albuquerque.

Desprezados os embargos.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellado, Gabriel Antonio; appellante, Manoel de Barros Rocha Wanderley.

Deserta a appellação.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado Ignacio José dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, José da Costa Rogerio.

Appellante, Belizario José Figueirôa e outros; appellado, o juizo.

DILIGENCIA CIVEL.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa:

Appellantes, os herdeiros do brigadeiro Drummond; appellada, a Santa Casa da Misericordia.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitiranna:

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Nogueira da Silva e outro.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação civel.

Appellante, José Antonio Fernandes Fradique; appellado, José Mendes de Freitas.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr. desembargador Motta:

As apppellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Moreira da Silva.

Appellante, Francisco Barbosa Camello; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco Joaquim de Oliveira.

Do Sr. desembargador Motta o Sr. desembargador Assis:

A appellação crime.

Appellante, Ubaldino José da Cruz; appellado, o juizo.

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado José João da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Florentino, escravo

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria

A appellação civel.

Appellante, Lourenço Rodrigues da Silva e outro; appellado, José Lopes da Silva e outros.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, José Gitirana Tavares de Vasconcellos.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel Joaquim do Nascimento.

Appellanto, o juizo; appellado, Osmundo Mira Vidigal.

A appellação civel.

Appellante, o juizo; appellada, Oliveira Irmãos & C.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti:

A appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Francisco José de Souza.

Appellante, o juizo; appellado, Aureliano Francisco Corrêa e Oliveira.

Appellante, Manoel Joaquim de Sant'Anna; appellada, a justiça.

A appellação civel.

Appellante, Bento Francisco de Macedo; appellado, Manoel Fernandes Benivides.

A 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 25 DE JUNHO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

As 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE.

Officio da junta dos correctores, submettendo a approvação do tribunal o methodo de escripturação que confeccionara para ser seguido pelos correctores.—Remettido a commissão para verificar se satisfaz os quisitos da lei.

Officio do secretario da sobredita junta, apresentando o boletim commercial da semana proximamente finda.—Ao archivo.

Officio do agente de leilões José Euzebio Alves da Silva, dando as razões que lhe foram exigidas relativamente as faltas notadas nos seus livros.—Que se remettesse ao Sr. deputado revisor.

Officio de Ciciliano Mamede de Almeida, preposto do corrector Francisco Mamede de Almeida, dizendo que se não acha habilitado para responder sobre as faltas que se notaram no livro protocollo do mesmo corrector, e que por sua parte fará por cumprir quanto se acha determinado pelo codigo commercial e por este tribunal lhe foi ordenado.—Que tambem se remettesse ao Sr. deputado revisor.

Aos Srs. deputados foram distribuidos os livros seguintes:

Diario de sahidas do agente de leilões Francisco Ignacio Pinto.

Protocollo do corrector geral José de Aquino Fonseca.

Diario de Castello Branco & Moreira.

Copiador de Gregorio Paes do Amaral & C.

Diario e copiador da empreza dos trilhos urbanos.

DESPACHOS.

Requerimento de Joaquim Francisco Lavra, para ser registrada a nomeação que dera ao seu caixeiro José Francisco Moreira.—Registre-se.

Dito de Joaquim de Albuquerque Mello, pedindo como bastante procurador nos autos de moratoria de João de Siqueira Ferrão, que se mande que o empregado que serve de escrivão em ditos autos lavrar termo de substabelecimento no Dr. João José Ferreira de Aguiar, para o fim de poder contraminatar as razões de recurso, por parte dos herdeiros de Henry Gibson.—Como requer.

Dito de Miguel José de Abreu, para que se admitta a registro a questão, que junta, e que lhe deram seus credores.—Registre-se.

Dito de Domingos Rodrigues de Andrade, para se lhes mandar registrar uma procuração bastante, que junta.—Registre-se.

Dito de Guilherme Augusto Ricardo, para tambem lhe ser registrada uma procuração bastante.—Registre-se.

Dito de D. Maria Rita da Cruz Neves, e Antonio Francisco Corrêa Cardoso, pedindo o registro do instrumento, que juntam, do distrato social da firma—Viuva Neves & Cardoso.—Volte a petição com procuração a aquelle que a assignou.

Dito de Monteiro, Barroso & Schuls, para ser registrada a nomeação que juntam, e que deram a seu caixeiro despachante João Cordeiro.—Registre-se.

Dito de Manoel Gonçalves Telles, pedindo que se mande a junta dos correctores certificar qual o preço que tem obtido por arroba o algodão de primeira sorte desta provincia, durante o corrente mez.—Como requer.

Dito de Manoel José Moreira e José Antunes Pereira Braga, pedindo o registro de seu contrato social sob a razão de Moreira & Braga.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito do corrector geral John Gatis, pedindo dous a tres mezes de licença para tratar de sua saúde.—O tribunal concede dous mezes de licença na forma do estylo.

Dito de José Joaquim da Cunha e Guilherme José de Souza, pedindo o registro do seu contrato social.—Vista do Sr. desembargador fiscal.

Dito de João Antonio de Araujo & C., pedindo o registro da procuração outorgada por elles a Manoel Nascimento de Araujo.—Registre-se.

Dito de Joaquim Ribeiro da Gama, para ser registrada o distrato social de—Figueiredo Gama.—Vista do Sr. desembargador fiscal.

Dito do agente de leilões Antonio José Cordeiro Simões, dando explicações sobre as faltas notadas na escripturação de seus livros que foram presentes ao tribunal.—Seja remettido a commissão que examinou os livros do supplicante.

Dito de José de Aquino Fonseca, pedindo a entrega dos livros que pertenceram ao corrector distituido Frederico Lopes Guimarães, a quem succedera elle supplicante.—Sejam entregues depois de exaradas as notas competentes.

Com parecer fiscal.

De Dieramer & Bassons, para ser registrado o seu contrato social.—Registre se.

De José Luiz Guaico, para se lhe dar titolo de prensario de algodão.—Como requer prestando o juramento do estylo.

Dada a hora (onze e meia), e não havendo mais a despachar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 25 DE JUNHO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ás onze horas e meia da manhãa o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva, e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto, e Miranda Leal.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Foram apresentados os livros de protestos de letras.

O escrivão Albuquerque escreveu o ultimo protesto a 23 do corrente; e o escrivão Alves de Britto, a 16 do dito mez.

Assignaram-se os acordãos proferidos na ultima sessão nos feitos entre partes.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Narciso Soares Ferreira.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Ignacio Pedro das Neves.

Appellantes, os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos; appellados, Rabbe Schamettau & C.

JULGAMENTOS.

Appellantes, os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos; appellados, Felix Sauvage & C.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Manoel Antonio de Carvalho.

Foi reformada a sentença appellada.

Appellante, João Pinto Damaso Junior, appellado José Adolpho de Barros Corrêa.

Embargante a companhia brasileira de paquetes a vapor, embargados João Francisco Pardêlhas e outros.

Adiados a pedido dos Srs. deputados.

Appellante, João Antonio Gonçalves; appellado, Rosendo Alves da Silva.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Francisco Antonio de Oliveira; appellado, Silvino Guilherme de Barros.

O Exm. Sr. presidente officiou ao Exm. Sr. conselheiro presidente da relação, fazendo lhe constar o que nestes autos expendeu o Sr. desembargador Guerra.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli.

Appellante, a directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta cidade; appellado, o Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

Do Sr. dezembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, a directoria da companhia Vigilante; appellados, Wilson & Hett.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellada, a junta administrativa do hospital Portuguez.

AGGRAVO DE INSTRUMENTO VINDO DO JUIZO MUNICIPAL E DO COMMERCIO DE IPOJUCA.

Aggravante, Silvino Guilherme de Barros; aggravado Francisco Antonio de Oliveira.

O Sr. desembargador Silva Guimarães jurou suspeição e foram os autos apresentados ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Nada mais havendo a tratar-se o Exm. senhor presidente encerrou a sessão a meia hora da tarde.

ERRATA.

Por engano se disse no *Diario* de 25 do corrente que foi reformada a sentença appellada no feito entre partes—appellantes, os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos, appellados, Rabbe Schameteau & C.—quando dita sentença foi confirmada.

EXPOSIÇÃO DOS Productos agricolas, industriaes e de obras d'artes da provincia de Pernambuco.

SESSÃO ORDINARIA EM 20 DE JUNHO DE 1866.

As 6 horas da tarde em uma das salas do palacio do governo, com assistencia do Exm. vice presidente da provincia, reuniram-se os membros da commissão directora os Srs. Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, barão do Livramento, José João de Amorim e Gervasio Campello.

Depois de declarada aberta a sessão, foi lida e approvada a acta da antecedente.

O Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio da commissão central rogando á esta commissão que envide todos os esforços para que sejam remettidos para a côrte os seguintes productos: cereaes em geral, productos da canna de assucar e do cafezeiro; calcareos, especialmente marmores; pelles e pêllos.—Inteirada.

Um dito da mesma commissão recommendando á acquisição e remessa para a côrte de alguns productos agricolas de summa importancia que por sua natureza não podem, por terem tempo certo de colheita, ser apresentados durante o periodo da exposição provincial.—Inteirada.

Um dito do secretario da commissão central, pedindo que esta commissão providencie afim de que o Dr. Brunet, remetta para a exposição nacional a collecção de peixes que possúe.—Resolveu se que se respondesse, dizendo que não residindo mais nesta provincia o referido Brunet, e sim na Bahia, á commissão daquella provincia deve ser dirigido semelhante pedido.

Um dito do delegado auxiliar da commissão na freguezia do Bôm-Conselho, declarando que fará todo o possivel para desempenhar o encargo de que é incumbido.—Deliberou-se que se respondesse agradecendo o interesse que toma pelo bom resultado da exposição e que a abertura desta ficou addiada para o dia 15 de agosto proximo; chamando a attenção do mesmo delegado para as circulares e artigos publicados nos jornaes acerca dos productos que de preferencia devem figurar na exposição e bem assim que não são somente os de primeira qualidade, que á ella devem concorrer.

Passando-se a ordem do dia, o Sr. Dr. Sarmento propõe a conveniencia de se communicar a todos os delegados auxiliares da commissão o adiamento da abertura da exposição, attendendo-se a que nem todos lêem os jornaes, bem como de reiterar-se-lhes as recommendações já feitas de empregarem os seus esforços para que concorra á exposição o maior numero possivel dos productos agricolas e industriaes de cada freguezia: o que é approvado.

E nada mais havendo a tratar se deram-se por findos os trabalhos.—Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, presidente.—Barão do Livramento.—José João de Amorim.—Gervasio Rodrigues Campello.

Communicados

Biblias falsificadas.

E' na verdade não ter consciencia do que escreve, quem, servindo-se da negra e irrisoria mascara do anonymo, quer vilipendiar, a seu bel prazer, o caracter daquelles, que, conscios do que escrevem, e não zeladores de cultos individuaes, porém de suas legitimas opiniões, a si attribuem a responsabilidade de seus actos e não fingem assignaturas, fazendo com que não se lhe possa arrancar a mascara que o encobre, talvez porque, inconscio do que assevera, queira mostrar até que ponto chega o seu espirito *ridiculo*.

Neste caso está o Sr. bacharel J. F. S., que, talvez costumado á pratica de *perfilhar* actos alheios, apresenta-se no *Jornal do Recife* de hoje, sob a mascara hypocrita de um *bacharel incognito*, ora negando factos, que só, quem não comprehende o que lê, póde negar; ora querendo fazer de nós, o responsavel pelos communicados que teem sahido no *Diario de Pernambuco* sob nossa firma, testa do ferro de alguem, tirando talvez o Sr. bacharel J.F. S. de si o exemplo!

Entremos pois na apreciação do artigo publicado pelo Sr. bacharel J. F. S.

Diz o Sr. bacharel J. F. S. que de modo algum teve a menor intenção de apreciar o luminoso trabalho do Sr. Pinto de Campos! Admira o expressar-se o Sr. bacharel deste modo!

Se S. S. aprecia o trabalho do Sr. Pinto de Campos, com que fim pois desconhece as verdades catholicas, por elle sustentadas, e as taxa de falsas? Qual o intento que revela o Sr. bacharel J. F. S. quando hoje mesmo apparece dizendo que o Sr. Pinto de Campos sustentou que o Novo Testamento das Biblias de Londres é completo e perfeito? De duas, uma, ou S. S. não soube o que leu, ou então quiz *apreciar*, como disse, o trabalho do Sr. Pinto de Campos. E não tem o Sr. bacharel J. F. S. a menor intenção de apreciar o trabalho do Sr. Pinto de Campos? Causa riso!

Leia S. S., com cuidado, os artigos do Sr. Pinto de Campos outra vez, e verá que tal cousa não foi por elle sustentada, e sim que demonstrara falsidades no antigo testamento, que é tambem canonico e sagrado como o novo, ainda que inferior acerca dos assumptos de que trata, e que não importava que o Novo Testamento não estivesse *igualmente* falsificado, repare bem o Sr. bacharel J. F. S., se não se contém nelle os commentarios explicativos do texto, o que fazia com que a sua leitora fosse vedada ao publico.

Ora diga-me agora o Sr. bacharel J. F. S., de que primissas tirou essa sua conclusão? Seria da *apreciação* que S. S. se *digna conceder* ao trabalho do Sr. Pinto de Campos? Talvez.

O Sr. bacharel J. F. S. até mesmo nos seus escriptos cahe em contradicções que depõem muito de sua pessoa. Principia, dizendo que o Sr. Pinto de Campos achou o testamento novo perfeito e completo, e, sem isto ser verdadeiro como ja o provamos, acaba por dizer, como consequencia logica do principio por elle admittido, que o Sr. Pinto de Campos seguio a opinião do *christão velho*. Ora quem não encherga nisto um verdadeiro espirito contradictorio? Será' com o *louvavel* fim de apreciar o trabalho do Sr. Pinto de Campos?

Tratando ainda o Sr. bacharel J. F. S. da canonicidade dos livros deutero-canonicos, diz que o Sr. Pinto de Campos tocou de leve neste ponto, fazendo algumas citações inexactas. Ora, Sr. bacharel J. F. S., leia bem os artigos do Sr. Pinto de Campos, e permitta que continuemos a fazer de S. S. algum bom juizo.

Se o Sr. bacharel J. F. S. acaba de reconhecer que as citações feitas pelo Sr. Pinto de Campos são as que se acham marginadas pelo padre Antonio Pereira, e se tambem reconhece estas como verdadeiras, perguntamos pois a S. S. que motivos apresenta para avançar a proposição de que «as citações feitas pelo Sr. Pinto de Campos são inexactas?» E' apreciar de mais!!... Se a fonte é reconhecidamente verdadeira, como não serão pois cunhadas tambem de verdade as provas colhidas nessa mesma fonte? E' muita perspicacia!!...

Seria para desejar que o Sr. bacharel J. F. S. apresentasse ao menos algumas provas em contrario, pois só deste modo S. S. poderia mostrar que o Sr. Pinto de Campos fazia citações, não correspondentes ao texto, e assim privar que digamos que S. S. intenta unicamente depreciar o trabalho do Sr. Pinto de Campos, e, desconhecendo o fundamento veridico dos factos, dar-lhes uma origem que nunca tiveram.

Quanto á ecuminicidade do Concilio de Trento diremos ainda ao Sr. bacharel J. F. S. que o Sr. Pinto de Campos nada deixou a desejar quanto ao tocante a este assumpo. *O christão velho* não fez mais do que apresentar todas as objecções, reunidas pelo padre Antonio Pereira contra a ecumenicidade do concilio: o Sr. Pinto de Campos, repare bem S. S., reproduzio as respostas dadas por Pereira a essas objecções, e fundamentou-as com a propria igreja, como muito bem poderá ver o Sr. bacharel I. F. S., se quizer dignar-se de reler os artigos do Sr. Pinto de Campos e os do *christão velho* a este respeito: e ha de convir comnosco que o Sr. Pinto de Campos destruio cabalmente essas objecções, se não quizer ao menos passar por um depreciador gratuito.

Como prova ainda o Sr. bacharel J. F. S. que o *christão velho* refutara as suas objecções anteriormente? Qual o fim que tem em vista, affirmando o que nunca existio, e negando o que de modo algum se pode negar?

A verdade, Sr. bacharel, mostra-se altiva e brilhante, ainda que haja espiritos que contra elle se revoltem! Por isso, mais cuidado quando ler, pois se o contrario fizer, não será excepção da regra, entrará, pelo contrario, na regra geral—«mais cego do que o proprio cego e aquelle que não quer ver.—»

Em conclusão diremos ao Sr. bacharel J. F. S. que faça o *obsequio* de assignar-se por inteiro, senão ver-nos-hemos forçados a julgar como autor de taes artigos o proprio *christão velho*, que, não querendo assumir a responsabilidade de seus actos, finge a assignatura de um bacharel de *inciues*, para assim, e sob a capa do anonymo, desconhecer a verdade dos factos, demittindo de si essa responsabilidade.

Recife, 30 de junho de 1866.

O bacharel *José Vicente da Costa Bastos*.

Correspondencias

Srs. redactores. — Traguei o calix que se me apresentou uma vez; mas não é possivel repeti-lo gota por gota. Assim não posso deixar hoje de dar conhecimento ao publico de meu soffrimento, que calava pelo respeito que devo ao mesmo publico.

Vão cinco mezes que foram furtados de meu poder todos os meus escravos, e acham-se, sem meu consentimento em poder de minha mulher, que de mim separou-se, D. Genoveva Correia de Araujo e Albuquerque, e por semelhante furto perdi em meu engenho grande parte de minha saffra de cannas.

Vão justamente tres mezes, que levei dous tiros mortaes, dos quaes estou nesta cidade em tratamento, e ainda os criminosos, a sombra do mysterio, não são conhecidos da policia do lugar. Acredito.

Não fica ahi meu soffrimento. Tive de vêr nesses ultimos tres mezes minha mulher propôr-me despeitosamente uma acção de denuncia e prodigalidade, pedindo para ser curadora, e acha-se esta acção em razões finaes.

O que mais podia esperar silencioso de uma mulher, ainda que mal encaminhada por dous irmãos ambiciosos, que na minha pequena fortuna veem a sua?! Nada; e esperar justiça dos tribunaes do meu paiz.

Não aconteceu assim. Protesta e procura a mulher separada de seu marido voluntariamente, mas por elle sempre alimentada, e vestida, vender *ex propriæ autoritate*, escravos do casal, usando para semelhante fim de qualquer meio; o que protesto como legitimo, e unico administrador de todos os bens de meu casal, e declaro, que pessôa alguma faça negocio de compra de escravos com minha mulher D. Genoveva Correia de Araujo e Albuquerque, e nem com meus filhos, que com sua mãi estão de accôrdo. Eis mais esta com o fim de me reduzir pelo que outras cousas mesmo horrorosas se praticaram!!!

Páro aqui, por agora, sem tirar uma conclusão, do que levo dito, deixando que o publico bem me entenda.

Srs. redactores, queiram dar publicidade a essas linhas que muito lhe agradecera' seu constante leitor.

Cidade de Nazareth, 28 de junho de 1866.

Alexandre Correia de Castro.

Publicações a pedido

Monte-Pio Portuguez.

(Correspondencia.)

Illm. Sr.—Foi com a mais viva satisfação que esta directoria provisoria tomou conhecimento do officio, que V. S. se servio endereçar-lhe em data de 20 do corrente, no qual lhe communica ter entregado ao Sr. thesoureiro interino a avultada quantia de um conto e oitenta e cinco mil réis, importancia das joias com que contribuiram cento e cinco socios por V. S. agenciados, e pede disculpa de não haver feito acquisição ainda de maior numero, considerando diminuto aquelle, em proporção dos seus bons desejos.

Tal contingente, que a modestia de V. S. lhe faz parecer insignificante, é em verdade valiosissimo; e, por poucos imitadores que V. S. tivesse tido no zelo, na actividade, na dedicação infatigavel, no ardente patriotismo, apreciaveis qualidades estas que em V. S. se ostentam em salientissimo relevo, por certo teria sido consideravelmente augmentado o já lisongeiro numero de socios, com que vai proceder-se a installação do Monte-Pio Portuguez.

Serviços desta ordem mal se podem agradecer, tendo-os a directoria provisoria no maior apreço, por isso que ultrapassam quanto rasoavelmente se podia esperar da pessoa mais dedicada: assim, a directoria provisoria crê, que o melhor agradecimento está na convicção que V. S. deve ter (se lh'o consentir a sua natural modestia) da importancia real dos serviços prestados, na consciencia dos nobres sentimentos que o animam, e do entranhado, e innato amor que professa a todas as cousas portuguezas, de que possam dimanar honra ou gloria para a nossa patria commum, como a mesma directoria folga de ter occasião de reconhecer e confessar.

Sirva-se V. S. receber a segurança da nossa perfeita estima e consideração.

Deus guarde a V. S.—Secretaria do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco, 25 de junho de 1866.

Illm. Sr. Thomaz Pereira de Mattos Estima, muito digno socio do mesmo Monte-Pio.

José da Silva Loyo,
Presidente.

Joaquim Gerardo de Bastos.
2.º secretario.

CURA

Espantoza e Admiravel

DE UMA CHAGA

CANCROSA E ROEDORA

OU

POLYPO NO NARIZ.

Uma creada de servir residente em Pernambuco e pertencente á Exma. Snra. VISCONDESSA DE GOIANNA, foi attacada d'uma terrivel chaga cancrosa e roedora—ou Polypo no Nariz. A mesma involvia e tomava todo a parte inferior do nariz, ameaçando já distruir tanto a parte cartilaginosa como o mesmo oso; Começou primeiro por apparecer sob o beiço superior e parte da face, extendendo-se por tal forma e com tal rapidez, que em pouco ameaçava transformar todo o rosto n'uma enorme charga viva e asquerosa. Durante todo este terrivel estado, todos os recursos medicinaes que em taes cazos se uzão forão abundantemente empregados, sem que de leve fizesse parar a marcha lenta e distruidora de tão horrivel enfermidade, e todos os meios e esforços forão baldados, e no em tanto o mal crescia eis que por milagrosa fortuna da infeliz estando as couzas neste ponto, se experimentou pela vez primeira a

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

O effeito produzido, quasi que instantaneo por este inestimavel remedio foi verdadeiramente maravilhoso e sem igual; este grande purificador do sangue e dos humores do systema, immediatamente pôz um termo á marcha disastroza e fatal da molestia, derramando-se e infiltrando-se através dos tecidos os mais delicados do corpo, expellindo até á ultima propriedade ou vestigio virulento da molestia, e dentro d'um curto espaço de tempo produzio uma

CURA

Completa e Radical.

Este feliz quão admiravel resultado foi obtido apenas com o simples uso

D'uma so unica Garrafa!

d'este incomparavel e inapreciavel depuratorio, recommendamos portanto á todos os Doentes que procurem obter com o maior cuidado a unica e verdadeira Salsaparrilha de Bristol, unicamente preparada por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK,

na certeza de que, todas as mais preparações imitativas não valem para couza alguma

Vende-se nas boicas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

Srs. redactores.—Somos informados que existe no pateo da Ribeira n..., um casal de .... que pelo mão comportamento que teem, brigam todas as noites, a ponto de incommodar os moradores daquella rua, dizem que o barulho procede por causa de cento e tantos mil réis e mais algum ouro que o tal parrudo tomou emprestado a essa hydra, por isso pedimos a autoridade competente que lance suas vistas.

ATTENÇÃO.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes epurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provêm de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crêr que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade.
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO

Novo banco de Pernambuco

Não tendo podido haver assembléa geral dos accionistas do banco no dia 25 do corrente por falta de numero, convoco nova reunião para 3 de julho proximo, ao meio dia, para tratar-se do objecto ja designado.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 23 de junho de 1866

A caixa desconta os saques de seu aceite pela taixa de 8 0/0 ao anno, e saca sobre a caixa filial na Bahia.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco descorta letras a 10 por cento ao anno

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28	623:4725382
Idem do dia 30	20:6415856
	644:1145538

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	67	
» » com generos	388	
		455
Volumes sahidos com fazendas	119	
» » com generos	1,145	
		1,264

Descarregam hoje 2 de julho.

Barca franceza—*Rio Grande*—mercadorias.
Patacho hanoveriano—*Autelope*—farinha de trigo.
Brigue noruehuense—*Jarlen*—idem.
Polaca hespanhola—*Cataluna*—idem.
Barca portugueza—*Gratidão*—diversos generos.
Escuna hollandeza—*Speculant*—idem.
Barca ingleza—*Imogene*—pedras.
Barca ingleza—*Avena*—carvão.
Barca nacional—*Amizade*—charque.
Brigue nacinal—*Belisario*—idem.
Brigue nacional—*Aureliano*—idem.
Patacho nacional—*Sol*—idem.
Hiate portuguez—*Serra I*—idem.
Potacho nacional—*Cardia*—idem.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 2 A 7 DO MEZ DE JULHO 1866.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	2$500
Aguardente de cana	canada	900
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	360
Idem genebra	»	880
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	3$500
Idem em rama ou em lãa	»	14$000
Arroz com casca	»	1$500
Idem descascado ou pilado	»	2$600
Assucar mascavado	»	1$700
Idem branco	»	3$000
Idem refinado	»	4$000
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$500
Idem de côco	»	1$800
Idem de mamona	»	1$400
Batatas alimenticias	arroba	1$500
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	7$000
Idem escolha ou restolho	»	6$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	400
Idem branca	»	580
Carne secca (xarque)	»	3$800
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	3$500
Cera de carnauba em bruto	libra	320
Idem idem em velas	»	500
Cha	»	[illegible]
Charutos	cento	[illegible]
Cevados (porcos)	um	[illegible]
Côcos (seccos)	[illegible]	4$000
Colla	libra	[illegible]
Couros de boi, salgados	»	[illegible]
Idem idem seccos espichados	»	260
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos	um	380
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	360
Idem em calda	»	520
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	16$000
Estopa nacional	arroba	2$000
Farinha de de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qudlidade	»	2$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	15$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Gallinhas	uma	1$000
Gomma	arroba	2$800
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$500
Tóros	»	12$000
Linhas e esteios	um	6$000
Mel ou melaço	canada	180
Milho	arroba	1$600
Papagaios	um	3$000
Pão Brasil	quintal	6$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	200
Idem de filtrar	»	800
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	160
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$800
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	160
Sal	alqueire	[illegible]
Salsa parrilha	arroba	[illegible]
Sebo em rama	»	[illegible]
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$000
Taboas de amarello	duzia	140$000
« diversas	»	87$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$400
Vinagre	canada	800

Alfandega de Pernamuco, 23 de junho de 1866.

ADITAMMENTO.

Mercadorias	Unidades	Valores
Cera de carnauba	arroba	6$400
Cassueiras de jacarandá	duzia	95$000
Enchameis	um	1$500
Esteiras de carnauba	uma	200
Ossos	arroba	240
Palha de carnaúba	molho	[illegible]
Penna de ema	libra	[illegible]
Sapatos de couro branco	par	[illegible]

MUTILADO

ILEGIVEL

Era ut supra.

Approvo—Alfandega de Pernambuco, 30 de junho de 1866. — —*A. Eulalio.*

(Assignados):

O 1.º conferente, *Florencio Domingues da Silva.*

O 2.º conferente, *Cicero B. de Mello.*

Conforme.—O 4.º escripturario, *João de A. Pereira Rocha.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 28.......	43:736$765
Idem do dia 30............	4:355$505
	48:092$270

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JUNHO, A SABER:

Renda da typographia nacional...	$
Dita dos proprios nacionaes......	94$000
Fóros de terrenos e de marinha..	181$642
Laudemios..................	90$000
Siza dos bens de raiz..........	5:895$998
Decima addicional das corporações de mão morta..........	4:110$260
Direitos novos e velhos e de chancellaria..........	618$423
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional..........	261$000
Dizima de chancellaria..........	513$808
Multa por infracções do regulamento..................	292$255
Sello do papel fixo............	6:267$260
Dito do proporcional...........	6:801$988
Premios dos depositos publicos...	125$614
Emolumentos................	801$150
Imposto de correctores e agentes de leilões............	$
Dito sobre lojas e casas de descontos............	16:529$680
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro........	1:120$000
Dito de correctores............	10$959
Taxa de escravos..............	1:440$000
Cobrança da divida activa......	563$724
Indemnisações................	117$960
Deposito de diversas origens.....	1.443$549
	48:092$270

Recebedoria de Pernambuco, 30 de junho de 1866.

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 28......	136:230$626
Idem do dia 30..............	3:579$426
	139:810$052

PRAÇA DO RECIFE
30 DE JUNHO DE 1866.
AS TRES HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios........	Saccou-se sobre Londres a 25 d. por 1$000, sobre Paris a 380 rs. por fr.
Algodão........	Vendeu-se o de Pernambuco a 15$500 por arroba, e o de Maceió, posto a bordo a 14$.
Assucar........	Vendeu-se o mascavado purgado a 2$100 por arroba, o bom.
Arroz..........	O pilado da India vendeu-se de 3$050 a 3$120 a arroba.
Azeite dôce......	Vendeu-se o de Lisboa a 2$500 o galão.
Bacalhão.......	Em atacado vendeu-se a 16$000 a barrica; e a retalho de 14$ a 17$ a dita, ficando em deposito 5,000 barricas.
Batatas........	Venderam-se a 3$ arroba.
Bolachinhas.....	Idem a 3$500 a barriquinha.
Café..........	Vendeu-se de 5$500 a 6$000 a arroba.
Chá...........	Idem de 1$700 a 2$300 a libra.
Cerveja........	Vendeu-se de 5$000 a 6$500 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	A de Philadelphia retalhou-se de 19$ a 24$ por barrica, a de New-York de 21$000 a 23$000, a de Richmond de 22$000 a 23$000, a franceza a 23$000, a hespanhola a 22$000 e a de Trieste de 24$000 a 25$000; ficando em deposito, 800 barricas da primeira, 4,000 da segunda, 800 da terceira, 2,400 da quarta, 2,600 da quinta e 10,000 da sexta; ao todo 20,600 barricas.
Dita de mandioca	Vendeu-se de 3$000 a 5$000 o sacco.
Louça.........	A ingleza ordinaria vendeu-se com 310 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga.......	Vendeu-se a ingleza de 850 a 900 rs. a libra; a franceza de 480 a 520 rs. a dita.
Massas........	Venderam-se a 8$000 a caixa.
Oleo de linhaça..	Vendeu-se a 1$700 o galão.
Passas........	Idem a 6$500 a caixa.
Presuntos......	Venderam-se a 14$000 por arroba.
Queijos........	Os flamengos venderam-se de 1$400 a 1$700 cada um.
Sal...........	O inglez vendeu-se a 140 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs. a dita.
Toucinho.......	Vendeu-se o de Lisboa de 8$700 a 9$ por arroba.
Vinagre.......	O de Portugal vendeu-se de 90$ a 110$ a pipa.
Vinhos........	Venderam-se os de Lisboa de 180$ a 190$000 a pipa, e os de outros paizes de 160$000 a 180$ a dita.
Velas.........	As de composição venderam-se a 600 rs. por pacote de seis velas.
Descontos......	O rebate de letras regulou de 10 por cento ao anno.
Fretes........	Para o Canal 26/6 a 25.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 29.

Portos do sul— 4 dias, vapor nacional *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante I. J. Martins, equipagem 20, em lastro.

Navio entrado no dia 30.

Portos do sul—7 dias, vapor nacional, *Guará*, de 999 toneladas, commandante 1º tenente Pedro Hypolito Duarte, equipagem 49, carga differentes generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Navios sahidos no dia 30.

Lisboa— barca portugueza *Nova Mariama*, capitão Francisco José de Abreu, carga assucar.

Maceió e portos intermedios— vapor brasileiro *Parahyba*, commandante J. J. Martins.

Rio da Prata— brigue portuguez *Adelaide*, capitão Manoel Maria de Oliveira, carga assucar e aguardente.

Philadelphia — barca ingleza *Imperador*, capitão I. Power, carga assucar.

Portos do Norte— vapor brasileiro *Guará*, commandante o 1º tenente P. H. Duarte.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Bahia a polaca austriaca *Nuovo Peppino*, capitão Antonio Lazzorino, com a mesma carga que trouxe de Trieste.

Navio entrado no dia 1 de julho.

Amsterdam— 86 dias, patacho oldemburguez *Pfeil*, de 1.. toneladas, capitão Bolt, equipagem 6, carga differentes mercadorias; a Theodoro Christiansen.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceió - palhabote nacional *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, carga varios generos.

EDITAES

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio n'esta cidade do Recife, de Pernambuco por sua magestade imperial etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que no dia 2 de julho do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem por elles mais der o seguinte:

Um sobrado de um andar sito no caes do Apollo freguezia do Recife. com o n. 32, com tres varandas de ferro na frente, e oito do lado, com quintal, tendo o 1º andar dous grandes salões, occupado o predio com armazem, avaliado por 10:000$.

Uma casa terrea sita no caes do Capibaribe freguezia da Boa-Vista, com o n. 8 A. com uma porta larga e uma porta pequena na frente com travejamento para uma soteá em caixão, avaliada por 1:000$.

Uma dita no mesmo lugar e freguezia com o n. 8 B, com tres janellas de frente e seis quartos, com travejamento para uma soteá, e com quintal, avaliada por 2:500$.

As quaes foram penhoradas por execução do London and Brazilian Banks contra D. Maria Theodora Alves Ferreira por si e como tutora de seus filhos.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação sera' feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que sera' publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 2 de junho de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues Rodrigues do Nascimento o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 do corrente, manda fazer publico, que no dia 30 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do 9.º lanço da estrada da Escada, na importancia de 16:905$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia e competentemente habelitadas.

E para constar se mandou publicar pelo jornal. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de maio de 1866.

O official da secretaria
Miguel Affonço Ferreira.

Clausulas especiaes.

I

As obras do 9.º lanço da estrada da Escada serão executadas de conformidade com a planta e descripção dos orçamentos, na importancia de 16:905$000.

II

O arrematante deverá cumprir restrictamente as instrucções do engenheiro fiscal da obra e as condicções do orçamento e contrato

III

O arrematante dará começo as obras no praso de 15 dias, e as concluirá no de 14 mezes, ambos contados da data do contrato.

IV

Os pagamentos serão feitos em tres prestações iguaes, correspondentes ao valor da obra feita, menos o empedramento que será em uma só prestação, quando fizer a entrega provisoria.

V

De cada prestacão sera' deduzido o que determina o art. 83 do regulamento de 9 de julho de 1864.

VI

O recebimento definitivo de todo o lanço, e obras sera' 18 mezes depois da entrega provisoria.

VII

Para tudo mais que não estiver aqui especificado no contrato, segdir-se-ha o que prescreve o referido regulamento das obras publicas.

Conforme.—Miguel Affonço Ferreira.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. Dom Pedro II, a quem Deus guarde etc. etc.

Faço saber que a caixa filial de London Brasilian Banck nesta cidade me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—Diz a caixa filial de London Brasilian Banck nesta cidade que constando de um edital por V. S. assignada, e publicado no *Diario de Pernambuco* de ante-hontem 21 do corrente mez haver sido declarado fallido Pedro da Silva Rego, a' requerimento do supplicante, e do Novo Banco, quando elle nada requereram nesse sentido, e sim fôra ella declarada —*ex-officio*— nos termos do art. 807, segunda parte do codigo commercial brasileiro, vêm requerer a' V. S. se sirva de rectificar d'esde ja' em equivoco, afim de a todo tempo ressalvar nullidades dahi resultantes.

Assim pede a V. S. deferimento, mandando juntar estes autos.—E. R. M. Recife 23 de junho de 1866.—Dr. Drummond.

E mais senão continha em dita petição na qual prefere o despacho do theor seguinte:

Rectifique-se o engano declarando se aberta ex-officio; sendo que apenas o supplicante, e o Novo Banco de Pernambuco requereram providencias a cerca da segurança dos bens do supradito Pedro da Silva Rego: e isso deu lugar a fallencia por entender este juizo ser esta a providencia legal, que lhe competia tomar.

Publique-se novamente o edital com esta rectificação de equivoco. Recife 23 de junho de 1866.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais senão continha em dito despacho aqui copiado, depois se vê o edital do theor seguinte:

Edital.—O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife de Pernambuco seu termo, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.—Faço saber aos que o presente edital virem que a' requerimento da direcção do Novo Banco de Pernambuco e London Brasilian Banck se acha aberta a fallencia de Pedro da Silva Rego, pela sentença do theor seguinte:

Vistos os autos mostra-se que o commerciante Pedro da Silva Rego, estabelecido n'esta cidade ausentara definitivamente deixando de pagar seus debitos; pelo que hei por fallido nos termos do art. 797 do codigo commercial, e fixo a data legal da fallencia a contar do dia 6 do corrente mez. No mais curador fiscal, o Novo Banco de Pernambuco, e mando que sejam os credores convocados para nomear-se depositario da massa fallida no dia 23 do corrente mez, as 11 horas da manhãa na sala das audiencias.

Publique-se a fallencia por editos e proceda-se nos termos da arrecadação despensáda a opposição de sellos por acharem-se arrestados os bens do fallido.

Assim tenho deferido á materia da petição a fls. 40. Recife 19 de junho de 1866.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais senão continha em dita sentença aqui copiada, para que tenha lugar a respectiva nomeação de deposito, são pelo presente convocados os respetivos credores a comparecerem no dia e hora acima designado.

E por que o presente chegue ao conhecimento de todos será publicado pela imprensa e affixado na forma do estylo.

Recife, 20 de junho de 1866.

Eu Secundino Eleodoro da Cunha, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.— Tristão de Alencar Araripe.

Ao sello 300 rs valha sem sello ex causa.—Alencar Araripe.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume.

Recife 26 de junho de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES

Inspecção do arsenal de marinha

A inspecção compra um bote de 4 remos para o serviço da capitania do porto.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 20 de junho de 1866.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 2 de julho proximo vindouro serão recebidos no collegio dos orphãos os menores constantes da relação infra; os pretendentes ou interessados deverão no dia acima indicado apresenta-los n'aquelle estabelecimento ao respectivo director.

Antonio—Tutellado de Antonio Ferreira dos Santos.

João—Filho de Josepha Maria Pereira de Alcantara.

Joaquim—Filho de Umbelina Joaquina da Costa Mello.

Laurindo — Filho de Gertrudes Lourença de Araujo.

Francisco—Filho de Hermelinda Candida Bezerra do Amaral.

João—Filho de Maria Francisca Soares Brandão.

José—Filho de Francisca Silvina de Pinho.

Agostinho—Filho de Maria Joaquina Pinheiro.

João—Filho de Anna da Purificação Araujo.

Manoel—Filho de Isabel Maria de Barros Campello.

Delfino—Filho de Francisca Maria de Moraes.

Antonio—Filho de dita.

Joaquim—Filho de Maria da Gloria Silveira.

Antonio—Filho de dita.

José—Neto de Josepha Joaquina de Souza.

Antonio—Neto de dita.

Manoel—Filho de Francisca Maria do Carmo.

José—Filho de Carolina do Nascimento Mindello.

João—Filho de Justina Maria do Espirito Santo.

Cyrillo—Afilhado do padre Primo Feliciano Tavares.

Pedro—Afilhado do bacharel Manoel Siqueira Cavalcanti.

Austricliano—Filho de Candida Coutinho Ponce de Leon.

Pedro—Tutellado de Francisco de Paula Mindello.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 22 de junho de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 5 de julho pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir à praça a renda das casas abaixo mencionadas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes devêão comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.

N. 3 idem e 8 idem, sobrado de 2 andares........	1:067$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 5 idem e 49 idem, casa terrea.	181$000
N. 6 idem e 47 idem. casa terrea.	186$000
Rua do Fagundes.	
N. 11 idem e 32 idem, casa terrea.	155$000
Travessa de S. José.	
N. 11 idem e 13 idem, casa terrea.	153$000
N. 14 idem e 5 idem, casa terrea.	169$000
Rua dos Pescadores.	
N. 16 idem e 11 idem, casa terrea.	216$000
Rua da Senzala Velha.	
Sobrado de um andar n. 25 publico e 71 particular......	146$000
Rua das Calçadas.	
N. 20 idem e 36 idem, casa terrea.	176$000
N. 21 idem e 38 idem, casa terrea.	157$000
Rua da Viração.	
N. 26 idem e 7 idem, casa terrea.	204$000
N. 19 idem e 27 idem.....	156$000
Rua larga do Rosario.	
N. 33 idem e 24 idem segundo e terceiro andares.......	600$000
Rua do Calabouce.	
N. 40 idem e 18 idem, casa terrea.	185$006
Becco do Quiabo.	
N. 49 idem e 8 idem, casa terrea.	141$000
Rua da Gloria.	
N. 51 idem e 55 idem, casa terrea.	144$000
Rua do Encantamento.	
N. 52 idem e 3 idem, sobrado.	400$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 67 idem e 65 idem, casa terrea.	50$000
Rua do Apollo.	
N. 91 idem e 24 idem, sobrado de 2 andares.........	1:400$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.	
N. 61 idem e 8 idem, casa terrea.	131$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Rangel.	
Casa terrea n. 6 particular e 56 publico........	300$000
Rua do Vigario.	
O 1.º andar do sobrado n. 7 particular e 27 publico.....	180$000
S. Gonçalo.	
Casa terrea n. 10 particular e 22 publico.........	189$000
Rua dos Burgos.	
Casa terrea n. 68 particular e 19 publico.........	191$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 41 publico......	900$000
Senzala Velha.	
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico.........	200$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 83 particular e 27 publico.........	126$000
Idem n. 84 idem e 29 idem....	144$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 91 particular e 105 publico.........	168$000
Idem n. 92 idem e 103 idem....	200$000
Idem n. 94 idem e 99 idem....	255$000
Idem n. 105 idem e 94 idem....	200$000
Idem n. 5 sitio no Forno da Cal..	150$000

A mesma Illm.ª junta em virtude de deliberação tomada em sessão de 14 de junho manda fazer publico que os predios abaixo declarados vão de novo a praça com algumas condicções que serão apresentadas no acto da arrematação.

Estabelecimentos de caridade

Rua da Moeda.

N. 64 particular e 37 publico sobrado de 3 andares........	480$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 2 de julho de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico aos parentes e interessados das menores abaixo declaradas, que devem quanto antes comparecer nesta secretaria para assignarem o termo de responsabilidade de que trata o § 3 do art. 66 da lei provincial n 596 de 13 de maio de 1864, afim de serem ditas menores admettidas no collegio das orphãas.

Isabel, filha de Archangela Bernardina.

Antonia, filha de Diogo Soares de Albuquerque.

Firmina, filha de Francisca Silvina de Barros.

Emelitina, filha de Francelina Maria Borges.

Maria, sobrinha de Manoel Pio da Luz.

Maria, filha de Candida Coutinho Ponce de Leon.

Maria, filha do Isabel Virgolina de Miranda.

Santa Casa da Misericordia do Recife 2 de julho de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes declara que é no corrente mez de junho que os devedores da decima das corporações de mão morta, do imposto de 20 0/0 sobre lojas e mais estabelecimentos commerciaes, do imposto especial sobre perfumarias, casas de moveis e roupa fabricados em paiz estrangeiro devem pagar, livre de multa, o 2º semestre do exercicio corrente, e que, findo o referido mez, são obrigados a multa de 3 0/0

Recedoria de Pernambuco 1º de junho de 1866.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Acha-se recolhido a casa de detenção por fugido, Manoel, que diz ser escravo de Francisco de Mello Cavalcanti de Albuquerque: quem pois se julgar com direito ao mesmo escravo, apresentando o respectivo titulo, matricula e conhecimento de taxa, ser-lhe ha entregue.

Tambem acha-se nesta subdelegacia, tendo sido apprehendido a um individuo, por se julgar furtado, um chapéo de sol quasi novo de alpaca, um compaço de torneiro, uma escala, um par de botões de punho e 1$920 em dinheiro: quem se julgar com direito aos mesmos objectos, provando, lhes serão entregues.

Subdelegacia de policia do 1º districto da freguezia da Boa-Vista, 27 de junho de 1866.

O subdelegado,
Decio de Aquino Fonseca.

Exposição agricola e industrial da Parahyba.

Devendo ter lugar no dia 5 de agosto proximo, na capital da Parahyba, a exposição agricola e industrial, o abaixo assignado, encarregado pela commissão directora de promover a acquisição de objectos d'arte, ou artigos de industria dos parahybanos aqui residentes, declara e pede pelo presente aquelles que desejarem concorrer para maior brilhantismo da referida exposição, que tenham a bondade de dirigir-se a rua do Imperador n. 75 2º andar, das 7 as 9 horas da manhãa, e das 4 da tarte as 8 horas da noite, onde o abaixo assignado, não somente dara' as informações precisas sobre o transporte dos objectos que se destinarem a referida exposição (cujas remessas deverão ser feitas até o dia 21 de julho proximo), como tambem fornecera' a materia prima aquelles senhores expositores cujas circumstancias assim o exigirem.

No Recife, poderão igualmente entender-se com o Illm. Sr. Antonio José da Silva Brasil, na rua da Madre Deus n. 23.

Pernambuco, 22 de maio de 1866.
Justino José de Souza Campos.

Conselho de compras navaes.

O conselho contrata no dia 5 de julho proximo vindouro o fornecimento de carvão de pedra aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, e a lavagem de roupa dos mesmos estabelecimentos, por tempo a decorrer até junho de 1867; bem como promove no referido dia a compra dos objectos do material da armada seguintes: 6 barquinhas de patente, 100 bandejas ferradas, 6 prumos de patente, 4 arrobas de pregos de cobre, 4 duzias de dijos de batel de cobre, 20 livros em branco de 200 folhas, 20 ditos em branco de 150 folhas, 20 ditos em branco de 100 folhas, 20 ditos em branco de 50 folhas, 20 duzias de pranchões de amarello, pão carga, sicopira ou angelim amargoso de 35 pés de comprimento e 5 polegadas de grossura, 20 ditas de pranchões de amarello, pão carga sicopira ou angelim amargoso de 35 pés de comprimento e 6 polegadas de grossura, 20 ditas de pranchões de amarello, pão carga, sicopira ou angelim amargoso de 40 pés de comprimento e 7 polegadas de grossura, 60 latas de tinta verde de 28 libras de cada uma, 30 arrobas de chumbo em barra, 800 pucaros de folha pequenos, 1,000 libras de aço fundido em varões de 1 1/2 polegada, 200 pés de cano de chumbo de 5/8, e madeiras de construcção para o transporte de guerra.

Sob as condições do estylo e a' vista de propostas recebidas no referido dia 5 de julho proximo contrata o conselho a lavagem de roupa e o fornecimento do carvão de pedra, sendo que para o contrato acerca deste objecto teem de servir de base os preços de 24$ por tonelada de carvão cardiff, e de 18$ pela tonelada de carvão new-castle, e ser posto a bordo dos navios nas carvoeiras ou nos armazens de deposito do arsenal de marinha a custa do contratante; bem como promove a referida compra dos objectos do material da armada.

Sala do conselho de compras navaes, 30 de junho de 1866.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O arrematante do subsidio de 2$500 por cabeça de gado vaccum do municipio do Recife, vende a cobrança da freguezia do Poço, S. Lourenço, Santo Amaro Jaboatão, Muribeca, Varzea e Peres, os pretendentes compareçam com suas propostas declarando os fiadores no dia 4 de julho pelas 12 horas da manhã, na rua das Cruzes n. 32.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor brasileiro *Guará*, para os senhores abaixo declarados:

Antonio Alves da Fonseca.
Fr. Antonio de S. Camillo de Lellis (Olinda.)
Firmino Theotonio da Camara Santiago.
G. Moreira da Costa Lima.
Conego Joaquim Ferreira dos Santos.
João Silverio de Araujo.
João Vaz de Carvalho Sodré.
Dr. José Nobre de Almeida.
José Pedro de Paiva Baracho.
José Velloso Soares & Filho.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.

15ª recita da assignatura.

Quarta-feira 4 de julho de 1866.

Primeira representação do grande drama em 5 acto e 7 quadros, de Octave Feuillet:

ROMANCE DE UM MOÇO POBRE.

PERSONAGENS.

Maximo Odiot, marquez de Champcey.......	Sr. Paiva.
O Sr. de Bevallan, 38 annos...	» Couto.
O Sr. Faroque, octagenario....	» P. Joaquim.
Laubepin, tabellião.......	» Raymundo
Alano, criado velho......	» Pinto.
O Dr. Desmarets.......	» S. Guimarães
Gastão de Lussac.......	» Teixeira.
Vanberger, guarda-portão....	» Pontes.
Chamdeim, mestre escola....	» Santa Rosa.
Ivonnet, guardador de carneiros	» Soler.
Margarida, filha de Madama Laroque.........	Sr.ª Adelaide.
Madama Laroque, filha do Sr. Laroque.......	» Cleia.
Mademesella Heloulo, mestra.	» Leopoldina.
Madama Aubry, parenta arruinada e que reside no castello.	» Jesuina.
Christina, aldeãa......	» Emilia.
Madama Vanberger......	» Joaquina.

A sala do 2º acto e a vista das Ruinas de Elven esclarecida pelo luar, são pintadas pelo scenographo o Sr. Dornellas.

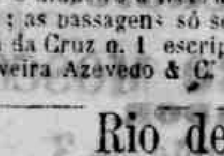
Principiara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS

Para Lisboa

a barca portugueza *Marianna I*, de primeira classe, pretende sahir no dia 10 de julho por ter a maior parte da carga prompta; para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., rua do Vigario n. 49, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR



E' esperado dos portos do norte até o dia 8 de julho o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; as passagens só serão recebidas na agencia rua da Cruz n. 1 escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro

O brigue nacional *Trovador*, que já tem alguma carga prompta para o Rio de Janeiro, deve seguir com aquella brevidade que for possivel; os que nelle quizerem carregar, queiram entender-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o respectivo capitão na praça.

Para o Porto.

Seguira' com brevidade a bem conhecida e mui veleira barca *Claudina*, por ter parte do seu carregamento engajado: para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Cunha Irmãos & C., a' rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão a bordo.

— Para o Penedo segue impreterivelmente no fim da presente semana o veleiro patacho « Dom Luiz » por ter a maior parte do seu carregamento tratado, e para o resto que lhe falta, quem desejar carregar pode entender se com o capitão José Teixeira de Azevedo, na praça.

— A barca nacional RAIO, capitão A. M. C. Silva, a seguir com brevidade para o Pará, recebe um resto de carga a frete, para o que trata-se no escriptorio Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir nestes 8 dias a barca portugueza *Henriqueta*, faltam-lhe apenas 600 saccos de assucar, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

segue por estes dias o patacho brasileiro *Santo Antonio* por ter parte da carga a bordo: para o resto trata-se com o consignatario José Maria Palmeira, praça do commercio n. 4.

Para Lisboa.

A barca portugueza *Gratidão* a sahir com toda brevidade por ter prompto quasi todo o seu carregamento; para o resto que lhe falta, e passageiros, para os quaes offerece bôas accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo-Santo n. 19 escriptorio, ou na Praça com o capitão.

LEILÕES.

LEILÃO
De 3,000 couros seccos bons.

O agente Martins fará leilão a requerimento de Marques Barros & C., consignatarios da barca brasileira REAL PEDRO, arribada a este porto por força maior e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, com assistencia do Sr. consul americano e licença da alfandega, em presença de um seu empregado para este fim nomeado, de 3,000 couros seccos bons, parte do carregamento de dita barca, os quaes são vendidos por conta e risco de quem pertencer.

HOJE

No armazem alfandegado do barão do Livramento no caes do Apollo as 11 horas do dia

Leilão
De 6 pipas com aguardente
HOJE

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de Honorato José de Oliveira Figueiredo e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de 6 pipas com aguardente penhoradas a Manoel P. Campello J. da Gama, e existentes no trapiche do Cunha, onde se effectuará o leilão as 10 horas do dia acima dito.

Leilão
De 140 caixas com charutos.
HOJE.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 140 caixas com charutos da Bahia, os quaes são vendidos em um ou mais lotes a vontade dos compradores: segunda-feira 2 de julho pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
De uma taberna.

Terça-feira 3 de julho.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer da armação, gaz, generos e mais utencilios existentes na taberna sita na rua do Cordoniz n. 4, sera' vendida em um ou mais lotes a vontade dos compradores: terça-feira 3 de julho pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILÃO
De uma taberna sita na rua da Paz nos Afogados.

O agente Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães consul portuguez, de uma taberna sita na rua da Paz n.. pertencente ao espolio de Narciso Ferreira da Veiga, assim como de diversos moveis e roupa de seu uso.

Terça-feira 3 de julho.

As 11 horas do dia na mesma taberna a rua da Paz nos Afogados.

LEILÃO
No café do commercio a' rua do Trapiche n. 22, a saber

Um bilhar com seus pertences, uma machina para fazer limonadas, mesas de pedra marmore com pés de ferro, cadeiras de diversas qualidades, 1 marqueza, 2 consolos, 2 lustres, 1 relogio, 1 balcão, 1 commoda, garrafas e trem de cosinha.

Quarta-feira 4 de julho.

O agente Pinto fara leilão precedida a competente autorisação dos objectos acima mencionados existentes no café do commercio á rua do Trapiche, as 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO
De fumo avariado.

A 4 do corrente

A. Struve capitão do brigue escuna hamburguez *Marie Luisa*, fará leilão por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Oliveira, com previa autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, e em presença de um empregado fiscal desta repartição como do Illm. Sr. consul de Hamburgo, de cerca 400 saccos de fumo a granel inclusive o enseccado, e de mais cerca 150 mangotes, tudo avariado mais e menos d'agua salgada a bordo de dito brigue e escuna, na recente viagem que fazia procedente da Bahia com destino a Hamburgo e fôra forçado a arribar a este porto com agua aberta.

Quarta-feira 4 de julho

ao meio dia em ponto, no armazem alfandegado barão do Livramento, caes de Apollo.

AVISOS DIVERSOS

LOTERIA
AOS 6:000$000
Corre amanhãa.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 7ª parte da 5ª loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia (70 ª), sendo a extração no lugar e obra do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Francisco Julio Machado subdito portuguez vai para o Rio de Janeiro.

— O abaixo assignado declara ao publico e especialmente ao corpo do commercio que até esta data nada deve a pessoa alguma nesta praça nem fora della, porém se alguem se julgar seu credor por titulos a vencer-se ou contas de livros, podem apresentar-se em sua casa até as 10 horas da manhãa e das 3 até as 6 horas. Recife 30 de junho de 1866.

Jacintho José de Mello.

O Dr. Ramaugé medico-operador e oculista estabeleceu seu consultorio provisorio a' rua da Cruz n. 25, onde dá consultas todos os dias, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde; o Dr. Ramaugé exerce igualmente tanto a medicina como a cirurgia, dedica-se porém com especialidade ao tratamento e cura das molestias dos olhos, ouvidos e das vias urinarias.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: á rua da Aurora n. 26.

Amaro de Barros Correia e seus filhos cordialmente agradecem as pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios pela alma de sua sempre chorada consorte e mãi D. Carolina Thereza de Barros Corrêa, e convida aos seus amigos e parentes para assistirem a uma missa que mandam celebrar na capella do cemiterio, no setimo dia 3 de julho as 7 horas da manhãa.

— Antonio Pedro da Silva e João Viegas faz sciente a quem interessar possa que nesta data effectuou a compra do hotel Vigilante na rua estreita do Rosario n. 10, a proprietaria Maria Carneiro da Conceição. Recife 30 de junho de 1866.

— Ao desembarcar (hoje 30 de junho) perdeu se um relogio orizontal descoberto, com vidro de crystal, de prata dourado, pequeno; a pessoa que o achar leve-o ao café dos arcos que será recompensado.

— Precisa-se de um carroceiro forro ou escravo: na praça da Boa-vista, botica do Sr. Ignacio do Couto.

AMASSADOR

Precisa-se de um amassador de padaria ou mesmo pessoa que queira aprender o fabrico do pão: na rua dos Pires n. 42.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua do Codorniz n. 8.

— O Sr. Domingos Martins de Barros Monteiro tem uma carta vinda da Europa, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se um preto perito canoeiro e caiador: na rua Direita n. 43, 2º andar.

— Na rua do Crespo n. 18, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite.

Saques

Sobre o Porto e Lisboa: a tratar com Carvalho & Nogueira na rua do Apollo numero 20.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar com perfeição para casa de dous moços solteiros: a tratar na rua da Madre de Deos n. 18, armazem.

— Precisa-se alugar um negro ou moleque que seja fiel, para um sitio: quem tiver annuncie.

Attenção.

João Fernandes Teixeira tem uma carta na Passagem da Magdalena: na rua do Bemfica n. 3.

— O Sr Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão de presente nesta cidade, tenha a bondade, de antes de retirar-se para seu engenho, dirigir-se a rua Bella n. 22, das 4 horas da tarde em diante, a negocio.

Criado.

Precisa-se de um menino para compras e recados: a tratar na rua Direita n. 68, 1º andar.

— O Sr. João do Rego Pacheco, que mora na Camboa do Carmo, tem uma carta de importancia, na livraria n. 8 da praça da Independencia.

Cabocolinho fugido

Continúa fugido do collegio do Bom Conselho o escravo Galdino, acabocolado, de 10 annos de idade, cabellos estirados, tendo um hombro derriado e marcas de queimadura na barriga; desconfia-se que esteja acoutado, pois tem sido visto comprando farinha na ribeira: quem o levar ao dito collegio na rua da Aurora n. 50, será gratificado generosamente.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

DEPOSITO DE CALÇADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— O Sr. João Casemiro da Silva Machado, queira vir a livraria n. 8, da praça da Independencia a negocio seu.

Nazareth, 28 de junho de 1866.

O major Alexandre Corrêa de Crasto, declara que sua mulher D. Genoveva Corrêa de Araujo e Albuquerque, não tem poder de vender nenhum dos escravos de seu casal, e nem tão pouco seus filhos, e especialmente os escravos de nome João Perna, Francisco Moranha, Felippe, Rolando, Rita, Marcolina, Manoel e Bemvinda Em vista, pois, da presente declaração pela imprensa, aquelle que com dita sua mulher fizer negocio de compra de escravos, deverá contar com prejuizo certo.

Rio-Formoso.

Miguel Tolentino Pires Falcão vem por meio do presente prevenir ao publico que o padre João de Barros Rego Accioli não póde vender o engenho Carrapato, sito no termo do Rio Formoso, como consta que o pretende fazer, sem o comprador ficar sujeito a soffrer execução em dito engenho, a vista do que dispõe a nossa lei hypothecaria no § 12 do art. 3º; por quanto sendo chamado pelo annunciante a authoria pelas bemfeitorias do engenho Santa Rosa, e não possuindo outros bens de valor sufficiente, está o dito engenho sujeito ao dito pagamento. E para evitar futuros pleitos, faz o annunciante o presente annuncio. Recife, 28 de junho de 1866.

ARRENDAMENTO.

Arrenda-se por um anno, o sitio que foi do tenente coronel Florencio José Carneiro Monteiro na estrada do Monteiro para Apipucos, com casa de vivenda, cocheira, quartos para pretos, estribaria, olaria com muito bom barro: a tratar com a viuva do mesmo e seus herdeiros, na rua da Imperatriz, 1º andar.

AVISO

Desappareceu no dia 2 de junho do corrente anno o escravo Raymundo, pardo, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante corpolento, dentes inteiros, cara redonda, cor de garapa, tem em um dos braços tres grandes letras e mais signaes no mesmo braço em que tem as letras, representa ter 25 annos, porém não tem barba quasi nenhuma, tem os pés bastante grossos e foi do sertão. Ja esta' porém no Recife de 8 para 10 annos, é bastante trabalhador, tanto do serviço de casa como de campo, occupava-se nesta praça em serviço de servente de pedreiro e trabalhava com o mestre Mangiricão e tambem carregava agua. Costumava trajar um palitot de brim grosso em fórma de camisola; suppõe-se que tenha ido para o sertão do Icó em algum comboy feito almocreve: roga-se ás pessoas que o prenderem queiram leva-lo a sua senhora D. Marianna Augusta da Rocha Bastos, na rua da Aurora n. 42, que ahi generosamente se recompensara' este trabalho, ou ao Sr. commendador Manoel Luiz Virães.

Grande hotel Traviata.

O proprietario deste estabelecimento participa ao respeitavel publico que acaba de reformar o seu hotel de modo a offerecer aos seus freguezes excellentes commodidades, boa e asseada comida, delicados vinhos e magnificos bilhares por preço commodo. O serviço feito com regularidade e promptidão é uma prova de que o proprietario do hotel Traviata muito se empenha em agradar aos seus freguezes. Este hotel, situado na rua larga do Rosario n. 37, no bairro de Santo Antonio, é sem duvida o mais central, e como tal o que proporciona mais vantagens.

Theatro

Pede-se ao mui digno emprezario o Sr. Duarte Coimbra que com o drama—Romance de um moço pobre—leve á scena a interessante comedia—o estudante e a lavadeira.

— Castro & Macedo fazem sciente a esta praça que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna da rua larga do Rosario n. 50, desde o dia 19 de fevereiro do corrente anno, ficando todo o activo e passivo a cargo da nova firma Macedo & Azevedo; e o socio Castro desonerado por deixar de fazer parte da sobredita firma desde aquella data. Recife 30 de junho de 1866.

— No dia terça-feira 26 de junho do corrente anno fugio o escravo Silvestre, crioulo, da villa de Iguarassú, com os signaes seguintes: representa ter 22 a 24 annos de idade, alto e secco de corpo, tem a fala atrapalhada, gosta de beber aguardente, tem um dedo da mão esquerda aleijado de um panariço que teve ha poucos dias, levou calça de brim pardo e camisa de algodão da Bahia com as mangas curtas e punhos redondos: roga-se, portanto, a todas as autoridades, capitães de campo e pessoas do povo que o pegarem o levem a' villa de Iguarassú, ao seu senhor Francisco das Chagas Ferreira Dias, ou na Boa-vista, no corredor da Soledade, em casa do Sr. Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado, que serão generosamente recompensados.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite: na rua nova de Santa Rita n. 17, sobrado defronte [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando ds propriedades eminentemente depurativas a approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativosos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificações, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.
Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chatean Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

— O Sr. Jesuino Machado Braga, queira dirigir-se á livraria n. 8 da praça da Independencia, á negocio de seu interesse.

O Peitoral de Cereja,

DO DR. AYER,

PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxos, roquidão, Coqueluche, angina, Diptheria.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, 1º, *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infallivel o assento da molestia e arrancando lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã: — 2º, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessôa de qualquer idade ou sexo*, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo acompanhado de dirrecções minuciosas: — 3º, *e ultimo, por não ser um remedio secreto*, pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composição, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. LANE, a rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse*, defluxos, *Dôr da garganta*, *Bronchite*, *asma*, *etc.*, e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d' uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos nos pulmões*.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco déste xarope á mão; pois nos ataques repentinos de *Angina*, de *Croup*, e nos paroxismos do *Coqueluche*; ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e põe o filho querido são e salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão ao alcance das virtudes curativas do *PEITORAL DE CEREJA* são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva. Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer

CURÃO

Prizão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal do estomago, Enxaqueca, mal do Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas. Erysipella, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provém do uso excessivo de Quinino.

O melhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL.

H. M. LANE, Rua Direito No. 15, Rio de Janeiro.

Vende-se em Pernambuco: na

PHARMACIE FRANÇAISE DE P. MAURER & Cie. RUA NOVA Nº 18

ELIXIR DEPURATIVO DO DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisypelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em ge al todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultando desse desequilibrio o que se chama—*molestia*.

A molestia não é mais do que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigações e experiencias dos mais abalisado mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbificos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desiteratum* ou *fim*.

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha, como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as molestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, e preparar o doente para medicações superiores; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição do *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e antisyphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evacuações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virus já tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a seroza, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, a pratica tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco

Na botica e drogaria DE *Bartothomeo & Companhia.*

34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricar com melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, janellas, assoalhos (parquê francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevidade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO.

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. JarS dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10	3:942$600
» de 15	11:208$200
» de 20	30:256$000
» de 25	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. ... Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS PARA Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

LOJA DA FRAGATA AMAZONAS

N. 5 Rua do Queimado n. 5.

Monteiro & Guimarães, participam a todos os seus amigos e freguezes, que recebem de conta propria por todos os vapores da Europa, grande e variadissimo sortimento de objectos de alta novidade, e bem assim adornos proprios para casamentos, pois que seus correspondentes de Hamburgo, Paris e Londres, na escôlha de taes mercadorias tem merecido á approvação das encantadoras Pernambucanas.

A Fragata acaba de receber pelo ultimo vapor grande variedades de sedas de todas as côres e qualidades, tambem recebe por todos os vapores luvas de pellica, (do afamado Jouvin) saias de lãa com barras colloridas de grande novidade na Europa, vestidos de granadina bordados á agulha, e de grande ton, ditos de popelina muito chiques, ditos de esmeraldine (gostos novos,) riquissimos cortinados bordados a ponto de crochet, rotondas de seda, ditas de linho, ditas de algodão, chales de guipour de seda, e de algodão, pentes para cok, (de phantasia) enfeites para ditos, manguitos bordados e gollinhas, camisinhas ditas, transparentes para janellas com mui lindas paisagem, precales de apuradissimos gostos e padrões, chapéos de palha enfeitados pelas melhores floristas de Paris, entremeios bordados finos de differentes larguras, riquissimos cintos bordados com figuras chinezas, (bordado na mesma fita) balões de hasteas d'aço americanos, dittos de musselina, tapete para guarnição de salas padrões muito bellos, chapéos de sól de seda para senhoras, ditos para homem, enfeites á imperatriz Eugenia, ditos á Maria Pia, cestinhas com todos os pertences para meninos de escolla, saias bordadas para senhoras, gollinhas bordadas (gosto novo) chitas escuras e claras, madapolões, cambraia de côr, ditas pretas, bolsas de tapete para viagem, ditas de vaquetas para guardar dinheiro, e outras muitas fazendas que se vendem por menos preço que em outro qualquer estabelecimento.

Sobretudos de duas vistas á prova d'agoa.
Riquissimas fivellas de chrystal para cintos.
Meios adereços de chrystal (novidade.)
Cintos muitos ricos, etc.
Perneiras de guthaperche para chuva.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

VIERAM ORGANDYS BRANCOS

Para a loja da rua do Crespo n. 17.

Padrões lindissimos e o seu preço é de 750 rs. o covado ou 1$280 rs. a vara.

A elles Excellentissimas antes que se acabem.

METHODO NOVO E INFALLIVEL.

Tratamento instantaneo e cura radical dos callos e outras excrescencias dos pés por D. José Henrique, callista da casa imperial de França.

Tendo chegado á esta cidade com o fim de visita professional, dá consultas diarias das 7 horas da manhãa ás 4 da tarde no

Hotel da Europa,

aonde póde ser procurado para tratar ou ir a casa dos doentes.

Por um novo systema este professor extrahe os callos e qualquer outra excrescencia, sem cortar ou molestar os pés, assim como as das unhas. O mesmo possue um ELIXIR de sua invenção muito efficaz para a cura dos callos, ainda mesmo em estado de supuração. A operação é por tal fórma executada que, pouco depois de concluida, póde a pessoa usar o mais apertado calçado. D. José Henrique possue um grande numero de attestados de pessoas de todas as classes da China, Java, India, Japão, Brasil, Buenos-Ayres, Lima, Perú e de toda a Europa, que mostrará ao publico.

Pretendendo demorar-se poucos dias entre nós, este professor, desejando satisfazer á todos, irá tambem por casas particulares.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. .	3$000 diarios.
Segunda dita. . . .	3$500 »
Terceira dita . . .	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

XAROPE peitoral e dulcificante DE SAINT-GEORGES

Preparado por GRIMAULT e Cie pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão

Cura rapida das molestias seguentes: *tosse, catarrhos, pleuresia, coqueluche, anginas, fortes constipações, irritações dos bronchos e do peito, bronchite, phtisica pulmonar, astma, pneumonia, anginas, amygdalites, tosse chronica, rouquidão.* Os medicos recommendão ao mesmo tempo o uso das excellentes **pastilhas peitoraes com o succo d'alface o laureiro-cerejo**, que se preparão no mesmo estabelecimento.

Á venda nas pharmacias de Maurer e A. Caors.

— Macedo & Azevedo fazem sciente a esta praça que nada devem da extincta firma de Castro & Macedo, se alguem se julgar credor apresente suas contas no praso de 8 dias, que serão promptamente pagas. Recife 30 de junho de 1866.

— Quem por espaço de seis mezes quer 600$ sobre hypotheca de escravos, procure na rua da Praia n. 36, que achara' com quem tratar.

— Não duvida-se pagar alguns mezes adiantados por aluguel de uma escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia, por cujo aluguel offerece-se 25$ mensaes: na rua Bella n. 22.

— Na rua Bella n. 22 precisa-se de um criado para andar com uma pessoa a cavallo pelo mato, e que entenda de cozinha, ao qual se offerece bom ordenado.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio, morno ou de chovisco	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello. . . .	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos . . .	[illegible]$000
12 ditos ditos ditos . .	[illegible]
12 ditos ditos de choque.	10$0
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

VIVA O PROGRESSO

Ao systema metrico decimal

Já ninguem ignora que o governo imperial adoptou este systema de pesos e medidas e até ja as repartições militares por um aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas não compram se não por taes pesos e medidas. O governo deu um prazo aos particulares para terem tempo de se instruirem, mas brevemente se acaba e então todos serão obrigados a regularem-se por estes pesos e medidas o que julgamos ser de muita utilidade por ser esta medida tirada da circumferencia do globo e por conseguinte a unica, certa e mais exacta, finalmente a duvida estava em não haver taes pesos e medidas, porém esse mal ja' esta' sanado, ja' temos pesos e medidas tanto para secco como para liquido, assim como pesos de ferro de 50 kilogrammas até 1½ hecto-gramma, de latão de 500 grammas até um gramma, para seccos desde 1½ hecto-litre até decilitro, para liquido medidas de estanho desde um litre até o decilitro, assim como medidas de madeira para as lojas e medidas de extenção (treinas), de 20 a 50 metros: o unico deposito destes pesos e medidas é na rua Nova n. 38, aonde se vendem desde já e se recebem encommendas para dentro ou fora da provincia.

O Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas mudou a sua residencia da rua do Sol para a da Imperatriz n. [illegible] entrada pela rua do Hospicio, onde continua no exercicio de sua profissão. O mesmo Dr., que se tem dado com solicitude ao estudo e pratica das molestias de utero e de meninos, dá consulta gratis aos pobres das 9 horas as 10 da manhãa.

AVISO

ao consulado provincial.

Matnias Lopes da Costa Maia, como curador do mentecapto Antonio Casemiro Gouveia, avisa aos senhores empregados do consulado provincial encarregados do lançamento, que a loja de fazendas da praça da Independencia n. 1 e 3, pertencente ao meu curatellado, não vende roupas feitas de paiz estrangeiro, sé sim as que são feitas no paiz, o que ja fez sciente ao Sr. administrador para não ser collectada dita loja.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar: na rua de S. Francisco n. [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

As nossas provisões, quando annunciamos em agosto ultimo a publicação das taboas comparativas do Sr. José Antonio Gomes Junior, acabam de realisar-se litteralmente. Poucos mezes apenas são passados, e ja o Sr. Gomes Junior se vê obrigado a fazer sahir do prelo uma segunda tiragem das suas noções do systema metrico, agora augmentadas, e divididas em duas partes, de occôrdo com os padrões estabelecidos pelo governo: a 1.ª contendo explicações clarissimas do novo systema applicado as velhas medidas de extensão, peso e capacidade, como numerosos exemplos e casos, para uso do commercio e estações officiaes: a 2.ª expondo o modo de saber-se n'um momento o importe de qualquer numero de arrobas, libras e onças de qualquer mercadoria, a um preço dado, fazendo-se uso das respectivas taboas, independente da enfadonha regra de tres composta, a qual no caso contrario 27, em lugar de 11 que tinha a primeira edição, e o trabalho completo do Sr. Gomes Junior agora é quasi tres vezes maior que o primeiro. Por uma simples multiplicação ou divisão chega-se a converter rapidamente a unidade mais complexa do antigo systema as unidades actuaes de metros, litros, e gramos, e suas respectivas fracções.

Se da primeira vez aconteceu que as noções do systema metrico fossem consummidas pelo publico em tão curto espaço de tempo, nós acreditamos que agora, refeito e romaniado o trabalho como se acha, com uma paciencia extrema, serão poucos os exemplares que o Sr. Gomes Junior terá feito estampar para satisfazer a anciedade com que a nossa praça, e as outras provincias do imperio esperavam por semelhante publicação. É este o maior elogio que possa fazer-se a utilidade e importancia da brochura que de novo annunciamos, e de que damos os parabens ao Sr. José Antonio Gomes Junior, como um dos homens de bem que mais serviços ha prestado ao commercio entre nós.

(Da *Revista Diaria. Diario de Pernambuco*, de 14 abril de 1866.)

Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior. Rio de Janeiro, 25 de março 1866.—Neste momento acabo de receber a sua carta de 16 do corrente mez, acompanhando o folheto das noções do systema metrico decimal, que teve a bondade de offerecer-me, e que agradeço.

Sou de V. S. attento venerador e criado.—Marquez de Olinda.

Rio de Janeiro, 29 de abril de 1866.—Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior.—Accusando recebida a carta de V. S. de 17 do corrente, que acompanhou a um exemplar da obra que V. S. fez publicar—Noções do systema metrico decimal, segunda edicção—que teve a bondade de me offerecer, mui cordialmente lhe agradeço essa prova de sua lembrança para comigo.

Sou com toda a attenção e estima de V. S. attento venerador e criado.—José Thomaz Nabuco de Araujo.

Paço da camara municipal do Recife, 11 de abril de 1866. Illm. Sr.—A camara municipal desta cidade, tendo recebido o officio de V. S. de 10 do corrente, acompanhado de um exemplar da segunda edicção, da obra denominada—Noções do systema metrico decimal—declara a V. S. que muito agradece semelhante offerta.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior.—Luiz Pereira Simões, pro-presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior.—Falto das habilitações precisas para apreciar as—Noções do systema metrico decimal—das quaes teve V. S. a bondade de mimosear-me com um exemplar, todavia, lendo-o convenci-me que sem maior força de estudo e só com o emprego de cuidado, se comprehenderá facilmente o importante e utilissimo trabalho de V. S., a vista da simplicidade e clareza com que está confeccionado.—Sou como sempre, de V. S. amigo e obrigadissimo criado. Sua casa 11 de abril de 1866.—Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

Illm. Sr.—Com o officio de V. S. de 11 do corrente, foi presente a este tribunal o exemplar da segunda edicção das—Noções do systema metrico decimal—que V. S. fez publicar, e o qual se dignou offerecer-lhe. Cabe-me em nome do mesmo tribunal, não só agradecer a V. S. a sua apreciada offerta, mas tambem louvar os seus constantes esforços em trabalho tão util, quão necessario na actualidade.

Deus guarde a V. S.—Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 16 de abril de 1866.—Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior.—o secretario José Marcelino da Rosa.

Tribunal do commercio da Bahia, aos 3 de maio de 1866.—Illm. Sr.—Foi presente a este tribunal o escriptor da obra—Noções e systema metrico decimal, segunda edicção—que V. S. teve a bondade de offerecer-lhe, acompanhado do seu officio de 13 de abril proximo passado. V. S. acceite pois os devidos agradecimentos.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior.—Manoel Joaquim Bahia, presidente de tribunal do commercio da Bahia.

Illm. Sr.—A direcção da associação commercial desta praça, tem o prazer de accusar a recepção do officio de V. S. de 19 do proximo passado, acompanhado de um exemplar—noções do systema metrico decimal—que V. S. se dignou de offerecer a esta associação. Dando o devido apreço a sua valiosa producção a direcção se lhe confessa grata, e aproveitando a occasião, tem o prazer de convidar a V. S. para seu socio honorario, honra que espera V. S. lhe não negará conceder.

Deus guarde a V. S.—Ceará', 5 de maio de 1866.—Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior. — Henry Kalkmann, presidente.—José Luiz de Souza, secretario.

Illm. Sr.—Accuso a recepção do officio de V. S. dirigido a este tribunal em data de 12 de abril findo, acompanhando um exemplar da obra publicada por V. S., e que tem o titulo—noções do systema metrico decimal—cuja obra foi com especial agrado recebida pelo tribunal.

Deus guarde a V. S.—Tribunal do commercio do Maranhão, 9 de maio de 1866.—Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior.—Manoel Cerqueira Pinto.

Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior.—Presadissimo senhor. Tive a distincta honra de receber a presada carta de V. S. sob data de 19 do mez findo, e juntamente um exemplar de sua mui interessante obra — noções do systema metrico decimal—de grande utilidade para esta praça, por ja' estar em execução. Aprecio muito este trabalho de V. S., tanto mais porque veio em uma occasião que se faz muito preciso.

Tenho a distincta honra de ser com particular estima de V. S., attento venerador e criado.—Francisco Coelho da Fonceca.—Ceará' 17 de maio de 1866.

Sala da commissão da praça do commercio do Pará' aos 24 de maio de 1866.—Illm. Sr.—Esta commissão accusa a recepção dos officios de V. S. de 13 de setembro ultimo, e 12 de abril do corrente anno, acompanhando os dous exemplares do—systema metrico decimal—digno fruto de seus trabalhos, e a cuja obra esta commissão tem ligado o maior apreço de interesse e utilidade. Por esta occasião offerecemos a V. S. o incluso exemplar do relatorio de nossa associação commercial, pertencente aos trabalhos do anno proximo passado.

Deus guarde a V. S. — José Antonio Gomes Junior, autor do systema metrico decimal.—Jacintho José da Silva, presidente.—Gameiro e Silva, 1º secretario.

Pará', 25 de maio de 1866.—Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior.—O Sr. Dr. Joaquim Baptista Moreira, a quem V. S. dirigio a sua carta de 16 do corrente, dignando se offerecer-lhe um exemplar da segunda edicção das suas—noções do systema metrico decimal—recommenda-me, como empregado de sua casa, lhe dirija estas linhas para agradecer a V. S. a sua preciosa lembrança, aqual tem na mais subida consideração. O Sr. Dr. Moreira pede desculpa de não lhe escrever pessoalmente, por se achar prohibido pelos medicos de se dar a qualquer trabalho, attenta a gravidade da molestia de que tem estado de cama, não obstante as melhoras que nestes ultimos dias ha conseguido

Aproveito a occasião para comprimentar a V. S. e subscrever-me com estima e consideração. de V. S. attento venerador e criado—Joaquim Antonio de Souza Lima.

Vende-se a 2$000 o exemplar. Noções do systema metrico decimal, segunda edicção, de conformidade com os padrões nacionaes, por José Antonio Gomes Junior, nas livrarias, Universal, Academica e Franceza, na rua do Imperador, Economica, arco de Santo Antonio, e em casa do autor rua do Destino n. 3, onde os compradores de 25 exemplares, e d'ahi para cima, teem um beneficio na razão de 25 exemplares por cento.

ARTISTAS.

Na rua Nova n. 38 precisa-se de officiaes de latoeiro e caldeireiro, que sejam peritos.

Attenção.

No deposito de vidros da rua da Imperatriz n. 19 concerta-se toda a qualidade de vidros, crystaes, porcelana, louça, alabastro e pedras preciosas, garantido-se o solidez dos concertos, e apromptam-se com brevidade qualquer concerto.

— Trocam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto razoavel: na praça da Independencia n. 22.

— Precisa-se alugar um escravo e uma escrava que sejam fieis; a tratar na rua do Rangel n. 24

CASA DA FORTUNA
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

N. 3198 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 3519 um meio com a sorte de 1:200$.
N. 3513 um meio com a sorte de 500$.
N. 2548 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 7ª parte da 5ª loteria (70ª) á beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahira' terça-feira 3 de julho.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quintos	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

Arrendamento

O desembargador Doria arrenda e tambem vende a sua chacara no Manguinho, bem como vende duas parelhas de mulas, tres carros sendo uma victoria, um coupé e um cabriolet coberto, tres vaccas de leite sendo duas paridas, dous bois de carroça e todos os trastes e utencilios das casas e chacara: quem pretender pode ir examinar e entender-se com o Sr. José dos Santos Neves, na rua do Crespo n. 19.

Chapéos de manilha branca

a 14$, 16$, 18$ e 20$.
Na praça da Independencia n. 24 e 26.

— O agentes de leilões Olympio póde ser procurado para os misteres de sua profissão na casa de sua residencia na rua Formosa n. 14.

— Na padaria da rua larga da Rosario n. 16 precisa-se de trabalhadores e um forneiro que sejam perfeitos neste serviço.

Obras do Dr. Chernoviz

Formulario ou guia medica
que contém a descripção de todos os medicamentos, com 194 figuras no texto; setima edição, 1865, 1 vol. encadernado de 838 paginas. Preço 6$

Diccionario de medicina popular
que contém, n'uma linguagem vulgar e clara, os signaes, causas e tratamento das molestias; os soccorros que se devem prestar nos accidentes graves e subitos, como aos afogados, asphyxiados, assombrados de raio, as pessoas mordidas por cobras venenosas ou cães damnados; as plantas uteis e venenosas, indigenas do Brasil e exoticas; a preparação dos remedios caseiros, etc.: terceira edição, 1862, 3 vols., encadernados, com 231 figuras no texto. Preço 20$.

Historia natural recreativa
para os meninos e meninas de 7 a 15 annos, em conversação de um pai com seus filhos acerca de muitos animaes e vegetaes, 1 vol. elegantemente encadernado, de 176 paginas, com 154 figuras no texto, 1862. Preço 4$.

Modo de conhecer a idade do cavallo
do burro, das bestas muares, do boi, do carneiro e do porco. Brochura de 32 paginas, com 52 figuras no texto, 1866. Preço 1$.

Vendem-se a rua do Crespo n. 9
LIVRARIA FRANCEZA.

Copeiro.

Precisa-se de um bom copeiro e que tenha boas recommendações, para uma casa estrangeira: a tratar na rua do Trapiche n. 8.

— Precisa-se de um caixeiro de 15 a 18 annos, que tenha pratica de molhados; na rua do Imperador n. 86.

— Aluga-se um grande sitio com boa casa, estribaria e cocheira, com muitos arvoredos de fructo, excellentes baixas e pasto no verão para 20 a 30 cabeças de gado, e muito perto da cidade, que se póde andar a pé; quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 54 A, ou na Passagem, segundo sitio antes de chegar ao hospital portuguez, a fallar com o Sr. Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

— No hotel da rua do Trapiche n. 28 continua receber assignantes, tanto em casa como para fóra.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, *terceiro andar*.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Precisa-se de uma ama para engommar e fazer mais algum serviço interno; na rua da Cadeia n. 45, esquina da Madre de Deos.

CALÇADO.
45 — *Rua Direita* — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600
Senhoras	
Borzeguim enfeitados	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600
Selleiros, corrieiros e segeiros!	
Sola de lustre, meios grandes	20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

= Na rua das Cruzes n. 20, segundo andar, deseja-se fallar com o Sr. Feliciano Rodrigues da Silva, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna preferindo-se pequeno: na praça da Boa Vista n. 18.

Fôro de Maceió

Os bachareis José Antonio de Magalhães Bastos e Miguel Filicio Bastos da Silva, tem seu escriptorio no largo de Pedro II, junto da secretaria de policia.

— O abaixo assignado declara que tem aberto uma taberna na villa do Cabo, rua do Rosario, a qual está entregue a' gerencia do Sr. José Joaquim da Fonte Guimarães, podendo o mesmo senhor fazer todas as transacções concernentes ao mesmo estabelecimento, e isto abaixo de minha assignatura. Outro sim declara que fica sem effeito o annuncio publicado no Diario n. 247 de 27 do corrente, na parte relativa a poder usar da minha firma.—Joaquim Simão dos Santos.

— Precisa-se de um criado: na rua da Cadeia do Recife n. 40.

O externato Gadault
No principio da rua do Hospicio portão de ferro.

Recebe alumnos de primeiras letras desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde. Preço por cada um 5$. De dous para cima os pais terão uma reducção de 10 por cento.

Professor de primeiras letras Tito Augusto Porto Carreiro, ensina leitura, escripta, taboada, doutrina, grammatica nacional e as operações até as fracções

Professor de francez, geographia, arithmetica e geometria H. Gadault. Preço de cada materia 5$, de 2 para cima tambem ha diminuição de 10 por cento.

Professor de desenho Eduardo Gadault. Preço por cada um 5$, sem diminuição.

AMA.

Precisa-se de uma ama que tenha bastante e bom leite: na praça da Independencia n. 8.

— Quem pelo espaço de seis mezes quizer dar 600$ a juros de 1 1/2 com segurança em uma boa escrava de 24 annos, ou sobre outra igual peça de 12 a 14 annos, annuncie para ser procurado.

Roupa engommada,

Na rua de Apollo n. 37, loja, engomma-se com perfeição a preço commodo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, prefere-se escrava: na rua da Guia n. 2.

— Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus, faz sciente ao publico que d'ora em diante só manda dous omnibus para a linha de Apipucos, os quaes partirão do Recife as 4 e 5 horas da tarde, e voltarão de Apipucos as 6 1/2 e 8 1/2 horas da manhãa. Outro sim que os omnibus das linhas de Olinda e Passagem continuam, como até agora, todos os dias de manhãa e de tarde, e o omnibus de Jaboatão dará duas viagens por semana, partindo do Recife para Jaboatão as quartas e sabbados de tarde, voltando de Jaboatão para o Recife as quintas e segundas-feiras de manhãa; a linha de Cachanga fica interrompida, visto que a respectiva estrada esta' intransitavel, mas principiara' logo que dita estrada esteja concertada.

— Precisa-se de um homem para andar com uma carroça: na padria da rua Imperial n. 178.

XAROPE
D'HYPOPHOSPHITO DE CAL
de GRIMAULT e Cia

Pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão em Paris.

Desde muitos seculos os medicos e os chimicos tinhão procurado um medicamento que podesse curar as molestias de peito; todas as pesquizas feitas athé hoje não tinhão tido nenhum resultado.

Porém os trabalhos que forão communicados ultimamente á Academia de Medicina de Paris, e as mais serias experiencias feitas no hospital Brompton de Londres, que é especialmente reservado para o tratamento da tisica, provarão que essa terrivel molestia, quando ella não estiva ainda no seu ultimo grão, tinha no *Xarope d'Hypophosphito de Cal*, um especifico poderoso. As tosses, defluxos, catarrhos, bronchitis, grippa e coqueluche, cedem tambem rapidamente ao uso d'este Xarope, e os asthmaticos achão n'elle um elemento certo para curarem-se.

Recommenda-se aos doentes de fazerem uso ao mesmo tempo das deliciosas pastilhas peitoraes ao succo de alface e de louro cereja, dos Srs GRIMAULT E Cia. Esta excellente preparação se compoe de duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contem opio.

Deposito nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

DIVIDENDO
DA
Massa fallida de Guilherme Carvalho & C.

Paga-se o 1º dividendo a razão de 5 por cento. Recife, 25 de junho de 1866.

O administrador,
Justino José de Souza Campos.

— Na rua do Queimado, botica n. 15, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de pharmacia.

Aviso.

As pessoas que tinham penhores em mão do fallecido Narciso Ferreira da Veiga, podem vir recebe-los do agente Martins, na rua da Cadeia do Recife n. 9, isto no praso de oito dias, findos estes serão vendidos em leilão.

— Fugio do engenho Gindahy da freguezia de Serinhãem no mez de março do corrente anno o escravo Feliz, crioulo, com os signaes seguintes: alto e grosso do corpo, bem parecido, pernas grossas, cara larga, barbado e com alguns cabellos brancos, tem por costume quando falla mais apressado gaguejar, e gosta sempre de fumar cachimbo de que é muito vicioso, representa ter de idade 45 a 50 annos, pouco mais ou menos, e tem o officio de carreiro; ha suspeita que tenha seguido para a freguezia de Bonito: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e leva-lo ao seu senhor Felippe Nery de Barros Wanderley, no engenho Gindahy, ou nesta praça aos Srs. Leal & Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 56, que gratificará com a quantia de 100$.

Vinte mil réis por mez cada um.

Precisa-se de tres escravos para trabalhar de enchada no sitio da Sapucaia em Beberibe, paga-se a quantia acima: a tratar no mesmo sitio ou na rua do Livramento n. 5 loja.

COMPRAS

Compra-se

uma escrava que seja boa figura e que saiba bem engommar, nao excedendo de 25 annos de idade, e paga-se bem: no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Senzala n. 138, ou em seu armazem junto ao arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife cia de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se libras sterlinas: na praça da Independencia n. 22.

— Compram-se duas soleiras de cantaria de Lisboa: na rua da Imperatriz n 12, segundo andar.

— Compram-se as obras de medecina homeopathica do Dr. Jarrh e Cochrane, e tambem a pathologia do Dr. Jarrh: quem as tiver deixe carta com o preço de cada uma, e a morada para ser procurado, no sobrado n. 27, segundo andar, no pateo do Terço.

— Compra-se uma escrava crionla que saiba cozinhar e seja sadia: na rua larga do Rosario n. 46, padaria, se dira' quem compra.

Libras a 9$800.

No escriptorio de Vicente Ferreira da Costa & Filho rua da Senzalla n. 138 primeiro andar, compram-se libras sterlinas a 9$800.

VENDAS

Na rua das Cruzes n. 42 vende-se.

Queijos do ultimo vapor.
Manteiga ingleza.
Dita franceza.
Chá de diversas qualidades.
Vinho do Porto, Lisboa e Figueira.
Gaz em latas e garrafas.
E outros muitos generos por mais rasoaveis preços do que em outra qualquer parte.

— Vende-se na fundição da Aurora, as melhores [illegible] perfeitas caixinhas com fita de medir, e [illegible] de ferro galvanisado, tudo por preços rasoaveis.

Pechincha

Chegaram ao armazem de molhados na rua da Cruz n. 36, os excellentes presuntos de Chaves, que se vendem a preços muito moderados: quem quizer uma panela bem temperada aproveite em quanto se não acabam.

E' baratissimo!
E' baratissimo!
E' baratissimo!

Neste importante estabelecimento encontra o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas e suissas, e as quaes se venderão por preço commodo a saber:

Chales de renda preta a 5$500.

Vende-se um sortimento de chales de renda preta a 5$500 e 6$, ditos de seda a 12$, 14$ e 16$; isto na rua da Imperatriz n. 72 de Guimarães & Irmão.

Retondas pretas a 8$.

Vende-se retondas pretas pelo barato preço de 8$, 8$500 e 9$; na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pexincha a 2$ o córte.

Vende-se cortes de casemira da China a 2$000, 2$300, 2$800 e 3$, ditas de brim a 1$280, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$.

E' muito barato, tarlatana de côres a 240 rs. o covado.

Vende-se um grande sortimento de tarlatana de côres muito proprias para vestido, fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado a 240 o covado e 280, ditas mais finas a 300 e 320, lãasinhas escocezas muito modernas a 360 e 400 rs. o covado, ditas muito finas 560 e 500.

Cobertores de algodão a 800.

Vende-se cobertores de algodão a 800 rs. ditos melhores a 1$600 e 1$800, cobertas de chita a 2$, 2$500 e 3$.

Quem duvidar venha ver.

Cambraia de cores a 240 rs. o covado dita fina a 280 e 320 chitas finas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs., ditas percalas a 400 e 500.

Está se acabando chitas a 160 rs. o covado.

Vende-se chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, riscadinhos francezes a 240 e 280 rs. o covado, rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão.

Lenços brancos a 2$ e 2$500 a duzia.

Ditos finos a 3$ e 3$500, ditos de linho a 5$000, 5$500, 6$ e 7$.

Cambraia branca a 3$.

Vende-se um grande sortimento de cambraia a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Balões a 2$.

Vende-se balões de arcos a 2$, 2$500 e 3$, ditos americanos a 3$500 4$ e 4$500, ditos de murcelina a 5$, 5$500 e 6$, ditos para meninas a 4$ e 4$500; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

a 3$000 o corte.
a 3$000 o corte.
a 3$000 o corte.

Vende-se cortes de lãa com 12 covados a 3$, ditos finos a 3$500 e 4$, ditos a Maria Pia a 7$500 8$, 8$500, 9$ e 12$, gravatas finas para homem a 640, 800 e 1$000, mantas muito finas a 1$200 e 1$400; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

— Vende-se fumo de Garanhuns muito bom, por preço de 1$280 a arroba: na rua da Cambôa do Carmo n. 10.

Aos amantes da boa pinga.

João Luiz Ferreira Ribeiro acaba de receber do Porto pela barca *Claudina* barris com almude de vinho tinto, bastardo do Alto Douro, assemelhado ao vinho verde, o melhor que tem vindo neste genero, cujo vinho é remettido pelo mesmo agricultor, e para commodidade dos compradores o depositou no armazem dos Srs. Guimarães & Cardoso, na rua da Madre de Deos n. 20, junto a alfandega, em seu escriptorio na praça da Santa Cruz ns. 6 e 8, na Boa-vista.

— Vende-se uma machina para fazer limonadas e bebidas gazozas de toda qualidade a mais completa e mais nova que tem apparecido até hoje: na rua do Trapiche Novo n. 22.

— Vende se uma parda com idade de 30 annos pouco mais ou menos, boa conducta, sabe engommar e cosinhar o diario de uma casa: a tratar na taberna da rua de Santo Amaro n. 28.

Grande Liquidação de Fazendas
Armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.
DE
Lourenço P. Mendes Guimarães.

Chitas da Arara 160 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 160 e 200 o covado, cortes de ditos a 2$ e 2$400. Rua da Imperatriz loja da Arara, n. 56.

Cassas francezas finas a 240 o covado.

Vende-se cassas francezas finas a 280 e 320 o covado. Cortes de cassa a 2$400 e 3$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende chitas franrezas a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas escuras com pequeno toque de mofo a 240 o covado, ditas francezas finas largar a 280, 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 56.

Bretanha de rolo a 3$000.

Vende-se peças de bretanha de rolo a 3$000, brim lizo para lençoes a 500, 560 e 640 o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Cambraias lizas do Arara a 3$000 a peça.

Vende-se peças de cambraia finas a 3$, 4$, e 5$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500 e 1$000.

Vende-se cobertoresa 1$000, ditos finos de pellos a 1$500, cobertas de lista 2$000 e 2$400, cobertas de damasco 4$000, cobertas de fustão a 5$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Madapolão francez do Arara a 3$000.

Vende-se peças de madapolão francez de 12 jardas a 3$500 e 4$000, vende-se peças de madapolão inglez de 24 jardas a 4$, 5$500, 6$, 7$ e 8$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende peças de algodãozinho a 3$000

Vende-se peças de algodãozinho encorpado a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$. Só na loja do Arara vende se assim barato, rua da Imperatriz n. 56.

Lãasinhas do Arara a 200 rs. o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora pelo barato preço de 200, 240, 320 e 400 rs. o covado. Rua da imperetriz n. 56.

Balões do Arara a 2$000.

Vende se balões de arcos a 2$000, ditos finos de 20, 25 e 30 arcos a 3$ 3$500 e 4$, ditos de mursulina para senhora a 5$, ditos para meninas a 3$ e 3$500. Rua da imperatriz loja da Arara n. 56.

Lenços da Arara a 2$000.

Vende-se a duzia de lenços brancos a 2$000, ditos com barras tambem de côres a 2$000, meias cruas para homens a 2$400, 3$500 e 4$500 a duzia, aberturas para camizas a 500. Rua da Imperatriz n. 56.

INJECÇÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO
GRIMAULT & Cie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, arvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem reccio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor RICORD, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprégo de qualquer outro tratamento. Emprega-se *a Injecção* no começo de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

Rodelas de borraxa
proprias para atar massos de papeis, e para servirem de ligas para punhos, manguitos, etc. etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Mui finas cartas
francezas, com cantos dourados, e sem dourado. Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Envelopes azues
á 500 rs. o cento.
Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Apparelhos de porcelana
dourados e pintados.
Na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8, vendem-se bonitos apparelhos de porcelana para almoço e jantar de bonecas.

Bonitos quadros
para retratos.
Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Perfumaria ingleza
A agua branca á rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas perfumarias inglezas de I. Gosnell & C.; sendo extractos dos agradaveis cheiros Bouq da Rainha Victoria, do P. Alberto, do imperador Napoleão, da imperatriz Eugenia, Garibaldi, Miss Lind, Joch Club, frangipane, sandalo, etc. etc.
Oleo fino para cabellos.
Opiat para pentes.
Agua de Colonia.
Sabonetes finos creme de amendoa para barba.

Pennas d'aço inglezas
douradas e sem a ser.
Chegou para a loja d'agua branca á rua do Queimado n. 8, um excellente sortimento de pennas d'aço inglezas, douradas e sem a ser, porém todas de qualidade extrafina, e continua-se a vende-las a 2$500, 2$000 e 1$500 a caixa.

Tinta azul e preta
tinta rocha e preta.
Estas tintas cujas excellentes qualidades ja' são bem conhecidas e apreciadas pelos entendedores, acham-se a venda na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Lacre fino de cores
com cheiro e sem elle.
Na loja d'agua branca á rua do Queimado n. 8, vende se lacre fino encarnado aromatico e sem o ser; dito verde, e umas caixinhas com ditos de cores pelo barato preço de 500 rs. cada uma.

Papel inglez
em caixinhas.
Na loja d'agua branca a' rua do Queimado n. 8. vende-se desse superior papel inglez em caixinhas.

Luvas de camursa
brancas e amarellas.
Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Meias pretas para padres
Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Aspas largas e fortes
para balão.
Vendem-se na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.

Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias: Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de extracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

31—Rua Direita—31

Vendem-se charutos de Havana a 4$ cada caixa de 100, tambem se vende a retalho, assim como fumo de Havana em folha.

— Vendem-se duzias de caixas de phosphoros a 200 rs., papel para cigarro, capa verde, a 4$500 a resma, ponteira para chrautos a 320 rs.; na fabrica de charutos na rua do Aragão n. 12.

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 16, loja de miudezas
DE
José Bigodinho

Está queimando as miudezas abaixo declaradas:
Frascos de oleo babosa fino 200 a 320 rs.
Ditos dito finco a 600 rs.
Ditos de marca perola a 200 rs
Ditos com superior banha a 200 rs.
Caixas com 6 frascos de cheiro a 800 rs.
Sabonetes finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla superior a 240 e 320 rs.
Livros para meninos com estampas a 320 rs.
Caixas de 12 frascos com cheiro a 1$.
Frascos de oleo babosa muito fino a 400 rs.
Duzias de meias superior qualidade para senhora a 4$500.
Chegaram as agulhas balão (papel) a 60 rs.
Caixas com bonitos soldados de chumbo a 100 rs.
Ditos de agua para limpar dentes a 500 rs.
Pedras de escrever (pequenas) a 160 e 200 rs.
Sapatos de trança para homens e senhora a 1$500.
Peças de fitas de lãa preta para vestidos a 600 rs.
Grozas de botões de madreperola finos a 480 e 640 rs.
Caixas de colchetes francezes a 20 rs.
Peças de froco de todas as côres a 200 rs.
Caixas com superiores envelope a 600 rs.
Pares de sapatinhos de lãa para criança a 100 rs.
Ditos de meias pretas para senhora, superiores a 360 rs.
Libras de pregos de todos os tamanhos a 240 rs.
Canivetes com duas folhas muito finos a 320 e 500 rs.
Sabonetes de familia, superior a 100 e 120 rs.
Resma de papel de peso muito fino a 2$.
Frascos com tinta superior a 100, 140 e 320.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$200
Pares de botões para punho a 120 e 240 rs.
Peças de entremeios muito finos a 500 rs.
Caixa de pós para limpar dentes a 100 rs.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos a 1$000 rs.
Pulseiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres muito finos para meninos a 320 rs.
Cartilha da doutrina christãa 320 rs.
Frasco muito bonitos com cheiro a 240 e 500 rs.
Caixa com superiors iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.

Novo sortimento de perfumarias finas.

Chegou para a antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.
Bonitos vasos de porcelana dourada com banha muito fina.
Outros ditos de pó de pedra com dita.
Garrafas com superior agua da Colonia.
Frascos com agua balsamica para dentes.
Dito de dita dentifrice.
Dito de extracto de quinquina tambem para dentes.
Dito com superior agua flor de laranja.
Dito de dita flor de rosa.
Dito de dito vinagre de Venus para refrescar a pelle.
Dito de dito agua ambriava para banhos do resto, corpo etc.
Dito de superior agua de Colonia ingleza, de Piver e Lubin.
Dito de excellente banha de Lubin.
Sabonetes de Lubin, e outros de amendoa, transparente, etc.
Cosmetique (ou pomada) de superior qualidade.
Finos extractos, frangipane, sandalo e outros tambem de finos e agradaveis cheiros
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Bonitos vasos com pó de arroz e pincel.
Caixinhas com aromatico pó de arroz.
Oleo inglez, dito phillocome, babosa e outras qualidades para cabello.

Chromacome para tingir cabellos.
Essa apreciavel tintura chegou para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, assim como o sabonete branco, para se lavar os cabellos antes de se usar da preparação.

Cabazes de vidro com perfumarias.
Vende se esses bonitos cabazes de vidro com perfumarias, proprios para presentes, etc.; na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Latas e copos com banha fina,
A bem conhecida loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, acaba de receber as estimadas latas com banha fina, assim como copos de vidro de novo e bonito molde, com tampo de vidro e cheios de excellente banha. Recebeu igualmente a proveitose banha transparente que muito serve para acabar as caspas, e a aromatica e agradavel banha japoneza e outras. Os pretendentes dirijam-se a dita loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, que serão servido a contento.

Bouquet dos alpes,
Esse fino e agradavel extracto, vem em um bonito vaso de pó de pedra e este dentro de uma elegante caixinha de papelão, de forma que a perfeição de uma cousa corresponde a superioridade de outra. Esse apreciavel extracto acha-se a venda na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Agua florida e tonico,
Vendem se na loja de miudezas n. 16, rua do Queimado.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.
Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16

Tinta indelevel para marcar roupa.
Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Fita elastica para cós de balão, e aspas de aço para os ditos.
Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Bonitos entremeios e babadinhos bordados.
Vendem-se por barato preço na loja de miudezas n. 16 na rua do Queimado.

Tinta rôxa e azul que ficam pretas.
Na loja de miudezas n. 16 a rua do Queimado, vendem-se frascos grandes e menores com estas excellentes tintas, rôxa e azul para ficar preta; o preço dos frascos é 1$000 e 500

Graxa economica em latas e barrilsinhos.
Vendem se na loja de miudezas n. 16 a rua do Queimado.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.
João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Azeite de carrapato.

Vende-se mais barato do que os matutos nas cargas em grosso e a retalho: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Botas russianas

Perneiras e meias perneiras, tudo do melhor que se póde desejar, chegadas pelo ultimo vapor inglez; na rua Nova n. 7, loja do vapor.

ILEGÍVEL

O que occupa hoje mais a attenção do mundo economico? É o novo systhema do proprietario do armazem de molhados

UNIÃO MERCANTIL

53 RUA DA CADEIA 53

PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Que surge de novo hasteando a bandeira da modicidade de preços em todos os seus superiores generos.

Que o publico reconheça as vantagens que de tal systhema lhe resulta, é o que o proprietario do sitado armazem deseja, e a que desde já o convida: passando tambem a notar-lhe os preços de alguns dos generos do seu explendido sortimento, e para os quaes pede

ATTENÇÃO

Gomma de milho branco americana.

Esta excellente gomma, muito se recomcommenda como o alimento mais substancial e saudavel; servindo não só para papa (no que é superior á de todas as outras gommas e farinhas) mas tambem della se póde fazer pão-de-ló, cangica, creme, bolo francez, podim, etc.: o preço de cada pacote de uma libra 800 rs., em caixa tem abatimento.

MANTEIGA INGLEZA de superior qualidade a 1,280 e 1,400 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

IDEM FRANCEZA a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra, em barris ou meios a 600 rs.

CHÁ HISSON de primeira qualidade a 2,800 rs. a libra, além desta ha muitas outras proprias para vender a retalho, que se vendem de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

IDEM PRETO o mais especial que tem vindo a este mercado a 2,200 rs a libra.

IDEM regular de 1,600 a 1,800 rs a libra.

QUEIJOS DO REINO ultimamente chegados pelo vapor 2,400: ditos do vapor passado a 2,000 rs.

LATAS DE CHOURIÇAS com 6 libras ermeticamente fechadas, a 4,500, de barril a 640, a libra.

ESTRELINHA para sopa em caixas sortidas de 8 libras, por 4.000 rs.

VINHO VERDE do verdadeiro sumo da uva, e o mais proprio para se beber n'este imperio, pela sua extraordinaria fresquidão e agradavel gosto a 640 rs. a garrafa.

AMEIXAS FRANCEZAS em frascos de 4 e 2 libras, a 2,800, e 1,400 rs. em caixinhas muito enfeitadas com diversas estampas a 2,000, 1,800, 1,500 e 1,300, reis.

BISCOITOS INGLEZES em latas contendo diversas qualidades a 1,000 e 1,200 rs. a lata.

PRINCIPE ALBERTO bolachinhas as melhores presentemente conhecidas a 1,600 rs. a lata.

SALAME HAMBURGUEZ chegados no ultimo navio a 1,600 a libra.

PREZUNTOS verdadeiro de Lamégo, a 640, rs. a libra, e 560 inteiro.

TRAQUES n. 1. em caixas de 40 cartas, por 8,500, e 240 rs. cada uma.

MARMELADA em latas de 1, 1 ½ e 2 libras a 600 reis a libra.

JALEA DE MARMELLO em latas, a 800 rs.

FRUCTAS EM CALDA pera, pecego, alperce, rainha Claudia, e ginja a 640 reis a lata.

MOLHO INGLEZ de diversas qualidades, a 720 rs. o frasco

MOSTARDA INGLEZA muito nova, a 800, rs. o frasco

IDEM FRANCEZA a 640 rs. o frasco.

SALMÃO E LAGOSTIN chegado ultimamente. em latas de 2 libras, a 1,600. rs.

ARENQUES em latas a 640 rs. cada uma.

SARDINHAS DE NANTES em latas e meias a 600 e 360 reis.

VINHO DE COLLARES o legitimo vinho desta localidade, muito superior e sem confeição alguma, a 800 rs. a garrafa.

IDEM MADURO o verdadeiro do alto Douro em barris de 10 em pipa por 35,000 cada um.

VINHO DO PORTO de diversas qualidades engarrafado, inclusive o mais fino que ha n'este genero, por 800, 1,000, 1,200, 1,400 e 1,500 rs. a garrafa.

FEIJÃO verde e carrapato em latas ermeticamente fechadas a 600 rs.

CHOCOLATE francez em pacotes de 1 libra por 500 reis.

AZEITONAS das chegadas ultimamente de Lisbôa a 1,200 rs. a ancoreta, e 500, a guarrafa.

CAFÉ avado a 240 rs a libra, e 7,000 rs. a arroba, e regular a 220 a libra, e 6 500, a arroba.

VINHO CHERRY do mais superior do mercado a 1,500 rs. a garrafa, e 15,000 rs. a duzia.

MUSCATEL o verdadeiro de Setubal, a 1,800 rs. a garrafa, e 20,000 a duzia.

VINHO BORDEAUX das mais acreditadas marcas, S. Emilion. Sant Julien Haut Brion a 700 e 800 rs. a garrafa, e em caixa de duzia. a 7,500 e 8,000 rs.

VINHO BRANCO de Lisbôa de excelente qualidade, e proprio para missa, a 800, rs. a garrafa, ou 8,000 rs. a caixa de duzia.

MADEIRA SECO a 1,200 a garrafa, e 12;000 rs. a duzia.

VINHO DO RHENO superior, a 2.000 a garrafa, e 22,000 rs. a duzia.

VERMOUTH de superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12,000, e garrafas por 1,200 rs.

LOJA DO BALÃO

Novo estabelecimento

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 47

Roupa feita de todas as qualidades

Fazendas por barato preço

Superiores balões de musselina com cauda

Chapéus de sol á balão que val 12$, e o Balão vende a 10$.

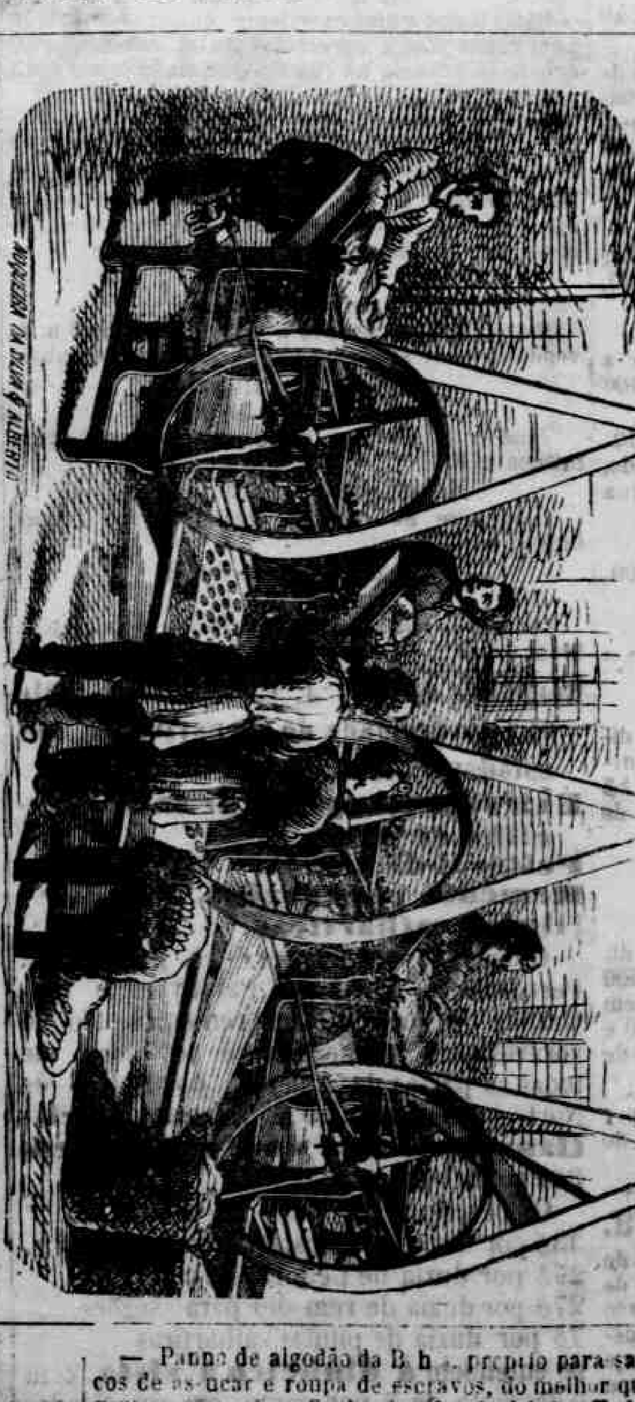
O Balão vende paletots de panno preto fino a 8$, por ter grande porção; calças de casemira superiores a 7$; calça de brim branco fino a 4$; madapolão fino a 7$; chitas escuras proprias para andar em casa a 360 rs.; paletots de alpaca branca; cambrais finas 5$ a peça; seroula de bramante muito superior; chales de merinó a 4$; ha muitas outras fazendas, que todas se vendem por preços insignificantes. Quem duvidar venha ver.

A barateza do Balão

Fabrica de pão e bolacha a vapor a primeira na cidade do Recife.

DAVIUVA MACHADO & FILHO.

Rua Direita ns. 82 e 84.



Os proprietarios deste antigo estabelecimento querendo levar a maxima perfeição possivel o fabrico do pão até então tão pouco cuidado, tem feito montar uma machina especial (a unica nesta cidade) para trabalhar perfeitamente a massa do pão. Para bem se poder avaliar a differença deste processo para o antigo, basta saber-se que esta machina a vapor faz todo o trabalho com o maioraseio possivel, o que não se podia obter com o braçal feito geralmente por escravos pouco cuidadosos de si.

Neste estabelecimento ha pão todas as manhãs a hora do costume e a tarde das 6 horas em diante.

O publico intelligente e amador de melhoramentos de tanta importancia como é este convidado para vir a este estabelecimento as horas do trabalho, afim de conhecer a perfeita operação das machinas.

ATTENÇÃO

Para Santo Antonio e S. João, alguidares de Genova de todos os tamanhos, muito baratos por ter grande porção, jarras finas, entre-finas e grossas, de todos os tamanhos, assadores para ir ao forno, vasos francezes em ternos de seis, e toda a mais louça de Genova e da terra: na rua do Rangel numero 4.

— Vendem-se tamancos do Porto, tanto para homem como senhora; na rua da Senzala-velha numero 50.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, do melhor que vem ao mercado, e fio de algodão da fabrica Todos os Santos, do Sr. commendador Pedroso, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17 escriptorio.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.

Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.

Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.

Bons cortes de moreantique.

Idem de gorgurão adamascados.

Bons pannos e casemiras.

Superiores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.

Bons villudos pretos.

Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.

Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Bons chailes de seda preta.

Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS

DR. EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. É o conservador por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Em Paris na rua da Feuillade n. 7.

Á venda em casa de Maurer, e A. Caors.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas, depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar. Ellas podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intilligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando-as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quer podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalbo em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum.

Igualmente não se esquecerão os mesmos compradores de quanto podem perder em ter suas machinas paradas por desarranjos no tempo das safras sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias torna-se ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas.

Tambem ha sempre prompto Rodas d'agua de ferro Sarilhos com cruzetas para as mesmas Moendas de canna de todo o tamanho, Rodas de espora e angulares, Paroes ou coches para receber o caldo, Crivos e portas de fornalha, Taixas de ferro batido, fundido e de cobre, Formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, Bombas simples e de repucho, Alambiques de ferro. Eixos e rodas de carro, Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, Moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

RICOS VESTIDOS BRANCOS

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C, chegaram os mais bellos e modernos vestidos brancos e bordados á agulha.

Superiores vestidos de blond com manta e capella para noiva.

Cortinados bordados para camas e janellas de 12$ a 80$.

Colxas de seda e de lãa, e seda de côres para camas.

Balões, espartilhos, luvas de pellica e saias bordadas.

Bournús, algerninnel e chales de renda preta.

Sobretudos de panno de duas vistas e capas de borracha.

Grós-de-napoles de côres e preto, e aboivé preto de diversas qualidades.

Enchovaes para baptisados com vestidos bordados que ha de mais gosto neste genero.

Filós bordados, de salpicos e lisos, cambraias—Victoria —e transparentes.

Chapéos, bonets e gorros de palha da Italia para senhoras.

Chapéos pretos de seda para homens, e chapéus de sol seda inglezes.

Camisas francezas e inglezas para homem, meninas e senhoras.

Tapetes para sala, piano e cama, e dito superior em peça.

Alcatifas de listas, baratas pois se vende a 480 rs. o covado.

Bretanha de linho superior em pecinhas de 6 jardas e em peças grandes de 30 ditas.

Na mesma casa se vendem sempre as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas

11—Rua do Queimado—11

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua de Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que ccarem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

Loja do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento acaba de receber pelo vapor *Extremadure*, e de sua propria encommenda, um completo sortimento de objectos de apurado gosto e alguns de completa novidade, como seja:

Riquissimos necessaios para costuras, tendo de madrepola, marfim, christal, e outras muitas qualidades.

Ricas caixinhas de madeira machetadas todas de madrepola, com musica, e o necessario para costura.

Caixinhas de musica, tanto de veio como de corda.

Riquissimas malasinhas de madeira, forradas de marroquim, contendo o necessario para costura, propria para meninas.

Lindos vasos para pós de arroz.

Lindos livrinhos com capa de tartaruga para missas.

Riquissimo sortimento de enfeites para senhoras e meninas.

Cintos inteiramente novos.

Fivellas, de tartaruga, christal, e metal, para cintos de senhora.

Leques de sandalo e de madeira.

Riquissimos porta bouquets.

Luvas verdadeiras de Jovin.

Ditas de seda e de Escocia.

Lindos botões de christal, tanto para punhos, como para colletes e abertura de camisas, estes botões tornam-se recommendaveis, por ser inteiramente novidades.

Ditos de cornalina, brancos e encarnados, para colletes.

Finas thesouras para unhas e costura.

Lindos porta joias.

Ricos port relogios de porcellana.

Modernos pentes de tartaruga e a imitação.

Albuns para retratos.

Agulhas e linhas para crochetes.

Lindos adereços de christal.

Rosetas e alfinetes de dito.

Adereços completos para luto, assim como brincos e rosetas.

Meias de seda para senhoras.

Ditas para meninas.

Sapatinhos de seda e de mirinó, para baptisados.

Touquinhas e chapéosinhos para dito.

Lãas de todas as côres para bordar.

Capellas para noivas.

Gravatas e mantas para homem.

Alfinetes para gravatas.

Riquissimos livrinhos para notas, sendo com capa de madriperola, marfim e chagren.

Penas de aço de todas as qualidades, do afamado fabricante Perris.

Froco e seda frouxa para bordar.

Bengallas e chicotes de todas as qualidades.

Dedaes de marfim e metal.

Espelhos dourados grandes, e pequenos ditos de columna.

Dito especiaes para as senhoras fazerem os pentiados.

Pulseiras tanto para senhora como para meninas.

Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Diademas do ultimo gosto.

Ligas de seda.

Ditas de seda e de algodão para manguitos de senhora.

Contas e tubos de aço.

Suspensorios de sêda e de algodão.

Grande e completo sortimento de perfumarias finas dos fabricantes mais afamados, assim como muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.

Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Verdadeiros

Collares Royer

Electro Magnetico

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças e contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande aceitação que tem tido, o que podemos provar assim como, afiançar o effeito que elles produzem, porque ha muito que os recebemos e continuamos a receber por todos os paquetes da Europa; e encontrarão sempre na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.

Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.

—Paezei lagniol.

BALAIOS

Chegou para a loja de mindezas da rua do Queimado n. 69, um grande sortimento de lindos balaios proprios para meninas trazerem no braço e outros muitos para costuras e para botar mimos e se vendem por preços muito baratos.

Attenção

Vende-se a taberna da rua de S. José n. 2, muito afreguezada para a terra e mato; a tratar na rua do Nogueira n. 29, taberna.

Chapéos do Chili finos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$.

Só ha na loja da praça da Independencia ns. 23 e 25, junto da loja de funileiro, a elles que se estão acabando.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na rua larga do Rosario n. 32, vendem-se dous rolos de fumo por preço commodo.

Grande

E NOVO

estabelecimento de mindezas, ferragens, perfumarias e quinquilharias, á rua Nova n. 28, de Souza, Soares & Irmão.

Os proprietarios deste estabelecimento teem a satisfação de avisar ao respeitavel publico os seguintes objectos e preciosidades ultimamente chegadas de diversos portos da Europa.

Photographias magicas.

É uma das cousas mais curiosas e de mais engenho de mais facilidade, e de mais barato preço; qualquer pessoa, mesmo uma criança, póde usar de semelhantes photographias, que por sem duvida deverão inspirar muito interesse.

Balões para illuminação.

Estes balões alem de serem de todas as cores e tamanhos são de differentes gostos, qual a qual o de mais effeito optico.

Candieiros a gaz.

O riquissimo sortimento de candieiros que presentemente existe no referido estabelecimento, nao é possivel descrever-se em consequencia da immensa variedade que entre elles existe e da cubiça que inspiram; no entretanto, cumpre declarar, que são de todos os gostos, de todas as fórmas, de todas as cores, e por diminutos preços, assim lustres de pendurar, de uma a quatro luzes, e arandellas bonitas para parede, que tambem se alugam por preços rozoaveis.

Ferros para burnir roupas.

Caixas com completos sortimentos de ferros para increspar em fórma de tesoura e outros muitos modelos.

Perfumarias.

Os extractos mais finos, as essencias mais puras, os aromas mais agradaveis, fortes ou brandos, que se podem desejar, existe neste estabelecimento em grande escala, onde o sexo amavel devera recorrer, não só para melhor satisfazer o seu desejo, como para favorecerem os proprietarios, que lhe saberão ser gratos. Existe tambem quartinhas finas de muitos modelos, com a propriedade de esfriar a agua o mais depressa possivel, e jarros de porcelana e de jaspe branco de uma elegancia que disperta o appetite de comprar, e que adaptam perfeitamente as salas mais singelas e aos salões mais pomposos.

Estatuas.

Quem não desejará possuir no seu gabinete ou nas suas salas as estatuas de finissima porcelana, alva, dos famosos pintores Rubens e Wandyk, dos immortaes poetas allemães Goethe e Scheller, e mythologicas de Diana, densa das artes, montada n'uma leôa, o amor, o desengano ?? cremos que ninguem: portanto, é conveniente que com urgencia se passem a saciar semelhantes desejos, visto que os proprietarios para isto vendem nas por preços baratissimos, assim como vasos de porcelana com figuras allegoricas, proprias para offrendas.

Gaz.

O melhor que ha hoje no mercado em latas de cinco, dous e um galão.

É difficil enumerar a variedade de objectos de gosto, de luxo e de arte, que neste estabelecimento se encontram, por isso os proprietarios convidam o respeitavel publico a visitarem-no, onde encontrarão alem disto cosmoramas com vistas, gravatas auri-verdes e de outras muitas cores, copos de vidro e de crystal, garrafas, escarradeiras de muitas cores, e um grande sortimento de mindezas finas, que só com a vista é que se póde saber o que vale: eia pois a rua Nova n. 28 o estabelecimento de Souza, Soares Irmão.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lenções de bramante de um só panno pelo barato preço de 3$200.

Ditos de panno de linho a 2$200 e 2$600.

Cobertas de chita da India a 2$400 e 2$800.

Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a 2$000 e 2$200 a duzia.

Ditos de cambraia de linho fino a 4$500 e 5$ a duzia.

Atoalhado de algodão branco a 2$ a vara.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.

Bramante de linho fino de uma largura, pelo baratissimo preço de 800 a vara.

Toalhas de linho acolchoadas para mãos, a 13$ a duzia.

Ditas felpudas a 13$ e 15$ a duzia.

Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.

Flanela de todas as cores para coeiros, a 880 rs. o covado.

Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.

Balões de 35 arcos 3$500, de 40 a 4$.

Cambraia de linho fino a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.

Cambraia para forro de vestido a 2$700 e 3$ a peça.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 3$500.

Peça de madapolão fino e largo a 7$.

Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.

Peças de cambraia branca de salpicos com 8 e meia varas a 4$500.

Coeiros de casemira bordados pelo baratissimo preço de 9$.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Cambraias finas de cores miudas a 560 rs. a vara

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita a por medida.

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de ferro de Leras*; as summidades medicaes de mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annaes da sciencia. *As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade no menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E' o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a *iodoreto* e ao *citrato* de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação, o unico tambem que não ennegrece a bocca e os dentes.

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

— Vende se em casa de M. I. de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19:

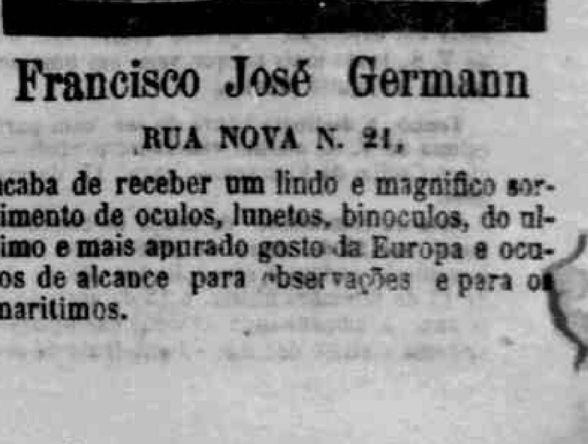
Vinho verde superior em barris de 5ª

Dito do Porto de 8ª e 10ª

Dito de dito engarrafado.

Dito de Lisboa Palmella tinto.

Farello idem superior.



Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
RUA DA IMPERATRIZ ARMAPEM DA PORTA LARGA N. 52,
Junto a padaria franceza
DE
Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

ATTENÇAO
Grande armazem de fazenda e roupa feita, rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga

Neste estabelecimento encontrara' o respeitavel publico um completo sortimento de roupas de todas as qualidades e preço commodo, como sejam: paletots de alpaca, de merinó, de bombazina, panno, casemira, preto e de cores, calças de todas as qualidades, colletes de diversas qualidades e preços commodos, chapeos pretos francezes, fazenda de 10$ a 6$, ditos de sol de alpaca e seda, sobretudos de panno proprios para viagem a 11$, meias cruas de boas qualidades e preços commodos, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vendem muito barato: no armazem da porta larga n. 52.

Grande armazem da porta larga, rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Neste estabelecimento encontrara' o respeitavel publico um completo sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, que se vende por preços commodos.

Chales de renda a 4$

Vendem-se chales de renda pretos, fazenda de boa qualidade, a 4$ por ter porção: armazem da porta larga n. 52.

Retondas e bournus.

Recebeu ultimamente um sortimento de retondas e bournus de seda e de algodão por barato preço, soutembarques de grosdenaple, capas e manteletes por preços commodos: armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz.

Cambraias lisas finas.

Grande sortimento de cambraias lisas, que se vendem a 3$, 3$500 e 4$, dita muito fina Victoria a 5$ e 5$500, córtes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Ricos cortinados.

Rico sortimento de cortinados bordados de bonitos desenhos a 2$, 2$500 e 3$, e de outras qualidades para o mesmo fim: no armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

Grosdenaple preto e de cor

Vende-se grosdenaple preto e de cor a 1$500, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, seda preta lavrada a gorgurão a 1$600 e 2$ o covado: rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Tiras e entremeios bordados

Grande sortimento de tiras e entremeios bordados, pelo preço de 500 rs. a peça: rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Farinha.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho junto ao arco da Conceição, vende-se superior farinha de mandioca ultimamente chegada, em saccos de tres a quatro ou cinco arrobas de peso, pelo baratissimo preço de 6$ o sacco.

RIVAL SEM SEGUNDO.
Rua do Queimado n. 49

Está disposto a continuar a vender por preço que a todos admira queiram apreciar e vir vêr para crer.

Grozas de pennas de aço muito boas a 320 rs.
Bonets muito finos para meninos a 1$.
Pentes de alisar com costas de metal a 500 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Pulceiras de contas para senhoras a 500 rs.
Caixas de papel amizade a 600 rs.
Quadernos de papel muito bom a 20 rs.
Pentes de tartaruga a 2$500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.
Escovas para limpar dentes a 200 rs.
Baralhos muito finos a 200 rs.
Caixas de pó de arroz muito superior a 800 rs.
Caixas de lamparinas para tres mezes a 40 rs.
Caixas de obreias de massa a 40 rs.
Grozas de botões de louça a 160 rs.
Enfiadores de cordão e fita a 60 rs.
Peças de fita de cós com 10 varas a 320 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Libras de alfinetes francezes 1ª qualidade a 2$.
Novellos de linha com 400 jardas a 60 rs.
Ditos ditos com 200 jardas a 30 rs.
Caixas com alfinetes a 20 rs.
Pares de luvas brancas e de côres a 400 rs.
Gravatas de todas as qualidades a 500 rs.
Resmas de papel almaço superior a 2$400.
Caixas redondas com estampas a 400 rs.
Livros para assento de roupa lavada a 100 rs.
Bunecos do choro muito bonitos a 160 rs.
Frascos de superior agua de colonia a 400 rs.

CHAPEOS DO CHILE
a 1:500 e 2:000 rs.
Na praça da Independencia ns. 24, e 26.

FUNDICAO DA AURORA.
Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado e batido.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

Balões

Grande sortimento.

Chegou á rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, um grande sortimento, que se vende a 2$500 rs. paraacaabar.

Attenção.

É chegada nova remessa de favas da Ilha a' taberna n. 2 em frente a' rua do Vigario, pelo diminuto preço de 120 rs. a libra.

Haje o unico deposito de Barbalho no pateo do Terço n. 12, e tem
grande sortimento de louça vidrada, e tambem jarra de resfriar agua, jarrões para 4 e 5 canecas de agua a 3$500 e 4$, potes de 1 a 1 1|2 caneco de agua a 800 e a 1$280; isto somente no pateo do Terço n. 12.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de
NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade.	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.
Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.
LENÇOS,
Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.
Cambraias.
Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.
Guardanapos.
Guardanapos de linho, duzia 3$500.
Algodão.
Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.
Bramante.
Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.
ATOALHADO.
Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara,
Entremeios de cambraia muito finos. preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600,

MACHINAS AMERICANAS
Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttougin & C.
Moinhos americanos para moer milho.

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; este grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carnei o Vianna.

GRANDE ARMAZEM
DE
FAZENDA E ROUPA FEITA
RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, fazem sciente ao publico e particularmente aos seus amigos e freguezes, que acabam de receber de sua encommenda, um perfeito sortimento de fazendas finas, entre ellas casemiras de cores proprias para—costumes—; panno fino dos melhores fabricantes proprios igualmente para casacas e sobrecasacas e outras fazendas de variados gostos, as quaes vendem com vantagem sobre outro do mesmo genero de negocio, tanto pela modicidade dos preços como pela qualidade especial dos artigos que expõe a escolha de todos aquelles que se dignarem frequentar seu estabelecimento.

Os mesmos, continuando como sempre, escudados e robustecidos na aceitação e confiança que lhes tem sido dispensada pelo respeitavel publico, no espaço de tempo em que se acham estabelecidos, procuram envidar todos os esforços a seu alcance para corresponderem sufficientemente a expectativa deste e de seus numerosos freguezes e amigos, por isso, admittiram para sua officina de alfaiate, quatro contra-mestres, funccionando regularmente sob a immediata direcção do muito habil mestre Lauriano José de Barros, o qual, activo e diligente como sôe ser, não se poupa aos mais aturados cuidados de sua arte quando tem de satisfazer com brevidade e presteza qualquer obra de encommenda,

Ao contrario dos muitos que enchem as columnas do jornal com a repetição ociosa de annuncios em estylo sediço, não precisamos aqui a natureza dos artigos que possuimos para não collocar a sinceridade dos nossos tratos no perigo imminente que resulta dessas antecipações sem fundamento.

LOJA DAS MACHINAS
BASTOS
56 A--RUA DA CADEIA--56 A

Neste estabelecimento como sempre continúa haver grande e completo sortimento de machinas para descaroçar algodão, verdadeiras americanas, de 8 a 35 serras, dos fabricantes já muito conhecidos Eagle New-York Coton Gin e H. & C., estas são as primeiras que vem a este mercado, tornando-se recommendaveis não só pela segurança com que são feitas, como pelo grande augmento que offerecem no seu trabalho, occupando mui pouco pessoal. Tambem aqui os freguezes encontrarão todos os necessarios avulsos para as mesmas bem como:

Machinas para cortar capim.
Machinas para debulhar milho.
Machinas para fazer parafuzos de ferro e madeira.
Machinas para fazer café.
Arados, carros de mão

e os mais acreditados cylindros para padaria, tudo pelos preços os mais razoaveis possiveis,

GRANDE
ARMAZEM
DE
Roupa feita e por medida.
26 Rua Nova n. 26.

José Antunes Guimarães, proprietario deste novo estabelecimento de roupas e fazendas-finas, participa ao respeitavel publico em geral e a todos os seus freguezes, que estando sua casa sobre a direção de dous dos melhores mestres de alfaiate, sendo um delles o Sr. F. E C. Miranda, e o outro o Sr. M. J. G. Carneiro, ambos com grandes habilitações tendentes a sua arte, pelos quaes é dirigida a sua officina, e achando-se bem montada a desempenhar qualquer encommenda por grande que seja, se esforçará para sahir a contento dos freguezes, vendendo tudo por menos do que em outra qualquer parte, roga as pessôas interessadas que venham examinar seu estabelecimento, e verificar por si mesmo o que declara, sendo entregue qualquer encommenda no prazo de 24 horas.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2$000 e 2$500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençoes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casemiras
a 4$, na loja do Pavão

Vende-se superior casemira enfestada, propria para calça, paletots e colletes, pelo baratissimo preço de 2$400 cada covado, ou a 4$ o córte de calça, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$ o covado, ou a 5$ o córte; esta grande pechincha liquida-se pelo preço acima, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ALPACAS
de cores, na loja do Pavão

Chegaram pelo ultimo vapor as mais lindas alpacas de uma só cor, sendo lisas e lavradas, com as cores mais modernas que tem vindo ao mercado, como seja alvadias, rôxas, lirio, cinza, perola, avana e outras muitas cores inteiramente novas, e vendem-se por barato preço: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Castor a 320 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Novidades!
Cambraias a Maria Pia.

Chegaram as mais bonitas cambraias com listas de côres e com os mais delicados desenhos que se vendem a 800 rs. a vara, finissimos organdys do mesmo gosto que se vendem a 1$200 a vara, cassas de côres com differentes e modernos desenhos que se vendem a 240, 280 e 320 rs. o covado, tudo isto é muito barato em attenção a qualidade: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em toalhas para mão.

Vendem-se superiores toalhas de linho proprias para mão pelo baratissimo preço de 560 rs.. ditas a 640 rs., ditas a imitação das felpudas a 800 rs., ditas felpudas a 1$: é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs.

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas (sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem rôxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um córte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias brancas,
Com 8 palmas de largurac
Só na loja do pavão.

Vende-se cambraias brancas transparentes tendo 8 palmos de largura, ou duas larguras das regulares, que facelita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, e vendem-se pelos baratissimos preços de.. 1$000 reis, e 1$280 a vara. unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas brancas a 280 rs.

Mende-se chitas francezas acentos brancos padroes miudinhos, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos de sol.

Vende-se um grande sortimento de chapéos de sol, sendo de seda e de varios preços e qualidades; ditos de alpaca e de panno, e vendem-se por preços muito commodos, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chitas.

Vendem-se cortes de chitas inglezas, sendo padrões escuros tendo 10 covados pelo barato preço de 2$000 rs.; ditos com 11 e 12 covados a 2$200 e 2$400 rs; ditos de chita franceza escura e alegre, tendo 10 covados 3$200; ditos com 11 e 12 covados a 3$520 e 3$840 rs: é pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha
em chales a 4$ na loja do Pavão.

Vende-se finissimos chales de merinó lisos com franjas largas de retroz tendo as côres seguintes: encarnado, azul claro, azul escuro, verde, côr de canna, solferino, majenta, branco e rôxo etc., esta fazenda vende-se sempre a 6$ pela sua boa qualidade e agora liquida-se pelo baratissimo preço de 4$ por ter grande porção: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 4$ pechincha em chales de renda na loja do Pavão.

Vende-se chales de renda pretos tendo 4 pontas e sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 4$, ditos de renda de seda a 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales
é pechincha a 6$ por ter um toque de mofo

Vendem-se finissimos chales de renda de seda pretos com um pequeno toque de mofo pelo baratissimo preço de 6$ sendo fazende que sempre se vendeu por 18$ e 20$ e acabam-se por este preço: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda.

Vendem-se finissimos chales de renda de seda pretos sendo de tres pontas, porém muito grandes pelo baratissimo preço de 6$. sendo fazenda que sempre se vendeu a 12$ e 15$: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas para vestidos
na loja do Pavão.

Receberam-se as mais modernas alpacas de côres para vestidos com os mais lindos desenhos sendo fazenda chegada pelo ultimo vapor e vendem-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado, tendo estas fazendas largura de chitas francezas: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para mão
Lenços bordados
Vende o Pavão.

Este estabelecimento acaba de receber um variado sortimento dos mais bonitos lenços de cambraia primorosamente bordados e proprios para mão que vende pelo barotissimo preço de 1$ e 1$600 caca um: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ultimo gosto em lãazinhas

Acha-se um grande sortimento das mais modernas: a Maria Pia, Garibaldinas, mathisadas, lisas e de quadrinhos que se vendem por baratissimos preços e dão-se as amostras: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado na loja do Pavão.

Vende-se superior atoalhado adamascado sendo alvo com 8 palmos de largura pelo barato preço de 2$ a vara, dito de linho trigueiro com a mesma largura a 2$500, guardanapos da mesma fazenda a 3$ a duzia: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões baratos
Vende o Pavão

Chegou um grande sortimento de balões de arcos sendo americanos que são os melhores e vendem-se pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 2$800.

Vendem-se peças de bretanha de rôlo tendo 10 varas cada peça pelo baratissimo preço de 2$800: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Farello a 5$.

Na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9 vende-se farello de Lisboa novo, saccos grandes.

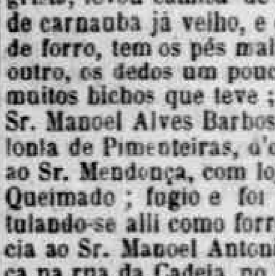
PASTA e XAROPE de NAFÉ da ARABIA
DE DELANGRENIER
São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdade de Medicina de França, e por 50 medicos dos Hospitaes de Pariz, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os Defluxos, Grippe, Irritações e as Affeições do peito e da garganta.
RACAHOUT DES ARABES
De DELANGRENIER
Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Pariz. Elle restabelece as pessôas que soffrem do Estomago e dos Intestinos; fortalece as crianças e as pessôas debilitadas, alem disso em virtude de sua propriedade analeptica he o melhor preservativo das Febres amarella e typhoide.
Cada frasco e cada caixinha destas preparações levão sempre o sello a firma Delangrenier, rua Richelieu, 26, em Pariz. (Fazer serizão attenção com as falsificações.)
Depositarios no Pernambuco: Caors e Barbora; Bartholomeo Fᶜᵒ de Souza y Cia.

Vende-se nas pharmacias de Maurer e de A. Caors.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Cylindros para padaria



Na padaria da rua Direita n. 84, ha sempre para vender por commodo preço os conhecidos e acreditados cylindros americanos para padaria.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender em seu escriptorio na rua do Vigario n. 17:
Vinho do Porto em barris de 4º e 8º
Dito de dito em caixas de 1 duzia.
Vinho superior da Figueira.
Azeite de peixe em barris.
Tóros de jacaranda'.
Tabaco americano em latas de 1 libra.
Caixas com papel pautado.
Cigarros do Rio de Janeiro.
Machinas para descaroçar algodão, del Lerras.

Fogos
de artificio

Ha grande porção de fogos de artificio na conhecida fabrica da viuva Rufino, o qual é vendido por commodo preço, e como seja penoso ir lá pela distancia, as pessoas que quizerem fazer suas encommendas para S. João e S. Pedro, as podem deixar no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia, onde havera' um portador para ir buscar e levar ao lugar convencionado.

Escravos fugidos

300$ de gratificação

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

Aviso

Fugio sabbado 23 de junho o escravo José, crioulo, cor um pouco fula, idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, barbado, porem usa de barba raspada, é muito bebado e muito regrista, levou camisa de riscado, chapéo de palha de carnauba já velho, e calça de azulão, intitola-se de forro, tem os pés malfeitos, um mais grosso que outro, os dedos um pouco levantados por causa de muitos bichos que teve; este escravo pertenceu ao Sr. Manoel Alves Barbosa, foi vendido para a Colonia de Pimenteiras, d'onde voltou, e foi vendido ao Sr. Mendonça, com loja de fazendas na rua do Queimado; fugio e foi pegado em Iguarassú intitulando-se alli como forro, e ultimamente pertencia ao Sr. Manoel Antonio Vieira, com loja de louça na rua da Cadeia no Recife: quem o pegar leve-o a rua da Concordia n. 8, que será bem gratificado.

200$

Fugio no dia 6 de fevereiro proximo passado, da casa do abaixo assignado, morador na povoação de S. Pedro, freguezia de Páo d'Alho, a sua escrava de nome Vicencia, com 20 a 22 annos de idade, com os signaes seguintes: cor mulata, estatura baixa, cheia do corpo, cabellos corridos, pestanas compridas, nariz afilado, bocca pequena, dentes perfeitos, tem pannos brancos pelo pescoço e pelos peitos, (sendo este o signal mais visivel) braços um pouco pelludos, e quando anda é com elles arqueados, pés grandes e seccos. Esta escrava foi seduzida por pessoa do lugar, e esteve em casa do delegado de policia actual o Sr. Antonio Vicente Maria de Araujo; depois foi dahi conduzida para diversos lugares por mandato do mesmo seductor, e consta agora que no dia 4 do corrente partira levando em sua companhia um outro, que a conduzira para a cidade da Parahyba ou seus arrabaldes; e nsta mais que está ou esteve em casa do Sr. Antonio de Lemos Souza, que dizem ter em dita cidade uma casa de bilhar, ou que arrumava em outra qualquer parte; consta tambem que dita escrava mudára o nome para o de Joaquina: portanto roga-se ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia e mais autoridades competentes, que empreguem sua vigilancia para que dita escrava seja presa, podendo entregar ao seu senhor na mesma povoação de S. Pedro, ou na rua Nova n. 28, na cidade do Recife, em casa das Srs. Souza, Soares & Irmão, que será gratificado com a quantia acima, O mesmo abaixo assignado protesta desde já ter o direito de haver do mesmo seductor as despezas e tudo o mais que occorrer.

José Francisco de Arruda.

— Fugio no dia 27 do corrente o crioulo de nome Ivo, de idade 20 annos, baixo, alguma cousa magro por se achar doente de cinzeira pelo corpo, levou vestido calça de riscadinho de quadrinho, camisa azul de riscadinho americano, e tambem uma trouxa com um panno da Costa e um lençol, julga-se ter seguido para Muribeca, tendo sido comprado ha pouco tempo ao Sr. Dr. Bernardo Joaquim Pinto Bandeira: quem o apprehender dirija-se ao becco das Crioulas n. 3, no Recife, que será generosamente recompensado.

— Ainda está fugida desde o dia 3 do corrente a preta Angela, de idade 35 annos, mais ou menos, estatura regular, é fula e tem sardas no rosto, tem o olho esquerdo magoado proveniente de uma queda: quem a pegar leve a rua das Trincheiras n. 17, que será recompensado.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

As Biblias falsificadas.

Si quis autem libros ipsos integros cum omnibus suis partibus, prout in Ecclesia Catholica consueverunt, et in veteri Vulgata Latina editione habentur, pro sacris et canonicis non susceperit, et traditiones prædictas sciens et prudens contempserit, anathema sit (Conc. Trident., *sessão 4.ª*)

(Continuação.)

XVI

CONSIDERAÇÕES GERAES

E' visivel o descahimento do protestantismo por toda a parte. Protestantismo primitivo já não existe. As roscas da enorme serpente quebram-se todos os dias sob o attrito da verdade catholica. A *fusão* imaginada por Bossuet e Leibnitz se hade converter, mais depressa do que se pensa, em absorpção completa do protestantismo pelo principio catholico. A arvore carcomida da *Reforma* se desconjuncta e despedaça por toda a Europa!

XVII

Luthero estabeleceu a sua *Reforma* sobre o funesto principio, que: *A fé em Jesus Christo basta para justificar o homem.* Isto mesmo adoptou depois Calvino, e a maior parte dos calvinistas e lutheranos. Mas com o andar do tempo se foi modificando este erroneo conceito. Melancton, e os outros lutheranos reconheceram, que para a salvação eram tambem necessarias as boas obras; pelo que abandonaram a douctrina de Luthero sobre a justificação. Relativamente ao livre arbitrio, Luthero precipitou este ponto ao excesso de negar a cooperação do homem como necessaria á propria justificação e boas obras. A mesma heresia esposou Calvino; mas os seus discipulos mais rasoaveis, reconhecendo indispensavel a cooperação do homem, esforçaram-se por expurgar seus mestres da lepra daquella heresia. A *impeccabilidade dos justos* era outra maxima, adoptada pelos calvinistas, e justamente condemnada pelo Concilio de Trento. Mas alguns delles teem mitigado este artigo de modo, que parece não intenderem por certeza da salvação, se não uma racionavel confiança na misericordia de Deus.

A douctrina dos Gommaristas, estabelecida no Synodo de Dordrecht sobre a *Graça* e *Predistinação*, sobre a *liberdade* e *merito*, (quando se queira explicar com equidade e juizo imparcial,) não é mui differente da sentença de muitos Theologos catholicos, como observa o auctor da tradição da Egreja romana sobre a Graça. Mas para formar um tal juizo, é necessario que o theologo examine por si as coisas, e não se refira ao controversista escholastico, que, não raro, colloca, entre os dogmas e heresias, alguns artigos, segundo a idéa, que forma do estado da questão, e do ponto controverso.

§ I

Logo é importantissimo o não confundir com Luthero, e Calvino e outros cabeças de seitas, os protestantes modernos, que as tem seguido. O tempo tem amansado o furor do erro, que os inflammava contra a Egreja romana, e muitos delles se vão avisinhando á nós.

A Egreja romana, segundo o sentimento de Luthero e Calvino, era uma *Babylonia, uma Synagoga prostituida da qual convinha separar-se para alcançar a salvação*; mas depois outra foi a linguagem. Jacob primeiro rei de Inglaterra, denominou a Egreja romana *Mai das Egrejas*. Dalléo confessou, que ella até hoje conserva, e crê todas as verdades fundamentaes, e que comprehende tudo o que é nessario para a salvação, como disse no Synodo nacional de Charenton o Ministro Claudio, e outros muitos, cujos testemunhos ajunctou o Abbade Andry, na sua Obra intitulada *L'Eresie de Protestanti*.

§ II

Estas confissões dos innovadores são proprias para fortificar os catholhicos, afim de se conservarem unidos á verdeira Egreja; e, diminuindo os obstaculos, facilitar o regresso dos protestantes ao seio della. A mesma controversia, que se agita entre os catholicos e os protestantes sobre a confissão auricular, já hoje se acha mais mitigada, de modo que presentemente já não insistem muito contra o uso della. Muitos delles se conformam comnosco sobre a sua antiguidade. Alguns até não estam longe de convir na sua necessidade, deduzida do titulo de impôr penitencias proporcionadas aos peccados. Negam somente, que uma tal necessidade provenha do direito divino, e da instituição de Christo, porque não comprehenderam ainda a força e o sentido do *Accipite Spiritum Sanctum, quorum remiseritis peccata remittuntur eis; quorum retenueritis retenta sunt* (S. João).

Em quanto á efficacia dos Sacramentos, já muitos, não só se aproximam ao dogma catholico, se não tambem se conformam com o modo de o expressar. A palavra *ex opere opperato*, tão combatida no principio, já lhes não sôa mal, e Grocio a explica em um sentido sanissimo.

Seria interminavel, se quizessemos expôr todos os artigos, em que os protestantes mais ou menos vão-se chegando á douctrina catholica.

§ III

Diremos entretanto, que a communhão que mais se aproxima á nossa é a dos Episcopaes Inglezes. Esta tem, mais ou menos variadamente, conservado muitos dogmas da Egreja romana, como por exemplo, a necessidade da tradição. Basta ler Userio, Pearson, Cave, Fell e outros. Bullo deu uma prova de facto na sua grande Obra intulada: *Defensio fidei Nicenæ*.

O uso que elles fazem da auctoridade dos Padres e dos Concilios presupõe a quasi certeza sobre a materia dos Sacramentos. Não se conformam comnosco ácerca do da confirmação. Approvam uma tal ceremonia e a practicam, mas não querem que seja Sacramento, instituido por Nosso Senhor Jesus Christo. Na *Eucharistia* confessam a presença real, mas ainda não quizeram admittir a *transubstanciação*, bem que individualmente alguns dos seus escriptores já a reconheçam.

Conservam, com ligeiros deslizes, a hierarchia ecclesiastica, e não combatem com a mesma sanha o principado da Egreja romana, excluindo apenas a idéa daquella plenitude de poderes, que nós lhe reconhecemos. O rei Jacob admittiu esse principado de honra e jurisdicção, no discurso, que fez ao Parlamento, e nas suas obras. Walton, Forbesio, Pearson, e outras discorrem do mesmo modo; e os verdadeiros Episcopaes da Inglaterra explicam o juramento de superintendencia, como uma superintendencia politica, e não ecclesiastica; mas nem por isso pretendem derogar no Papa a sua preeminencia de ordem e dignidade, nem recusam a sua communicação nos negocios communs da Egreja, como declara Bramkall, entre outros.

No que respeita á disciplina, reputam elles um tresbordamento de colera e insulto contra o Soberano Pontifice o acto de Luthero, quando mandou queimar os livros de direito canonico, os quaes lhes servem de regra em varios pontos de disciplina. Conservam emfim muitas ceremonias sagradas da Egreja romana. Disto tracta largamente o escriptor anonymo do livro, que tem por titulo: *Dei diffetti Theologici*.

§ IV

Ninguem infira do que precede, que fazemos a apologia dos Episcopaes e de outros protestantes. Sabemos as varias mudanças, que se tem succedido, e confessamos que elles hão resvallado em diversos erros, que ainda os separam da crença commum da Egreja catholica. Temos por fim somente indicar a necessidade de observar attentamente as variações, que tem havido nas heresias; notar as differenças dos tempos, das seitas e das opiniões, para que se não inutilise trabalho em combater erros suppostos, ou esquecidos, ou regeitados. E' interesse da Egreja catholica não consentir, que se recriminem os protestantes por aberrações de que abriram mão, e bem assim que se confundam as seitas entre si diversas, attribuindo a uma communhão inteira os erros, que são de alguns particulares. O contrario disto seria falsear os dictames da justiça, que se deve aos proprios inimigos. Seria contrariar os interesses da verdade, difficultando a volta desses nossos irmãos desgarrados ao centro da união catholica. O imprudente e cego zelo de torna-los odiosos é causa de muitos escholasticos multiplicarem erros, e transformarem sentimentos e idéas. Nada de parecer receiar encontra-los innocentes em muitos pontos, quando, se assim fosse, deveria motivar-nos maior gosto e alegria, por acharmo-los mais aproximados a nós. Sancto Agostinho, que todos os momentos examinava as mudanças e transformações dos erros dos Pelagianos, se consolava, rendendo graças ao Altissimo, quando os via, na minima coisa, se avisinharem da verdade.

A Egreja, que não cede um seitil á heresia, aconselha sem embargo toda a moderação e caridade para com os hereges, caridade e moderação, que sempre e inalteravelmente exercitou, não obstante seus inimigos lançaram á sua conta os flagicios e atrocidades da *inquisição*,—pacifica e espiritual nos tres primeiros seculos, em quanto esteve sob a immediata direção do poder espiritual; —sanguinaria e feroz, quando se converteu em tribunal civil, sob a direção dos reis e dos fanaticos, como demonstraremos opportunamente.

XVIII

Completavamos este ligeiro esboço das differentes phases do estado religioso na Inglaterra, quando um acaso feliz nos proporcionou a leitura do recente e primoroso livro de Mr. Ramiére, que tem por titulo—*L'Eglise et la Civilisation moderne*.—

Neste livro deparamos, no seu capitulo 4º, com a confirmação de quasi tudo quanto haviamos escripto acerca das bem fundadas esperanças de que, dentro em pouco, a Inglaterra, outr'ora *Ilhas dos Santos*, se tornará completamente, catholica, e de alguns bem notaveis pontos de contacto que o anglicanismo sempre conservou com o catholicismo.

E porque desejamos que os nossos leitores confrontem o que escrevemos com o que escreveu o citado auctor, julgamos conveniente pôr em vernaculo o referido capitulo que é o seguinte.

MOTIVOS PARA ESPERAR A CONVERSÃO DA INGLATERRA.

I

Quanto á Inglaterra, estamos de certo mui longe de compartir as illusões de alguns optimistas e de olvidar a gravidade dos obstaculos por ella oppostos aos triumphos da verdadeira fé Mas não somos tambem do numero dos que confundem a detestavel politica ingleza com as excellentes qualidades do seu povo.

Si por calculo a Inglaterra se tornou anticatholica depois de Henrique VIII, não menos por instincto tem permanecido catholica. Que outra coisa é com effeito o catholhecismo senão a religião tradiccional e conservidora por excellencia? Sendo isto assim, como deixaria o catholicismo de merecer as sympathias de um povo que em toda a Europa é o mais aferrado ás suas tradições? Este caracter conservador do povo inglez é o que logo resalta aos olhos do estrangeiro que aporta na Grã-Bretanha (1). Admira encontrarem-se ali em todo o vigor não só os usos domesticos e civis da edade media, senão tambem um grande numero de instituições religiosas dos tempos catholicos, que aliás a logica deveria ter condemnado a morrer no dia em que o scisma se consummou. Reconhece-se finalmente que o espirito de conservação tem sido mais forte que a logica, e que, para não tornar-se demasiado innovador, o inglez não tem hesitado em tornar-se inconsequente. A religião anglicana, a mais catholica de todas as seitas protestantes, não passa de um aggregado dessas felizes inconsequencias que ao erro impõe o bom senso. Sua douctrina, disciplina e liturgia manifestam os claros vestigios da violencia do poder sobre um povo, cujas propensões eram todas catholicas (2).

(*Continuar-se-ha*).

(1) O autor não faz mais que resumir aqui as impressões que recebeu e as observações que fez durante sua residencia de muitos annos na Inglaterra. As relações que contrahio nessa época, quer com os protestantes quer com os catholicos, lhe revelaram na briosa nação ingleza qualidades jamais suspeitadas por aquelles que só a conhecem pela arrogancia fleugmatica dos seus touristas, ou pelo odioso machiavelismo de seu governo. Creria, sem duvida, dizer muito o autor, si affirmasse que não ha nação que tenha conservado tanto espirito christão em sua existencia publica; mas não creria de nenhuma sorte exaggerar dizendo, que não conhece povo cujo caracter nacional seja ao mesmo tempo mais religioso e mais rasoavel. Esse bello typo saxonio, que tão fortemente impressionava outr'ra a S. Gregorio Magno, está longe de achar-se obliterado; e o estrangeiro catholico, encontrando-o a cada instante sobre seus passos, principalmente nos campos, não pode deixar de amaldiçoar os que o mancharam, mesclando esse sangue tão nobre e tão puro com o veneno do protestantismo.

(2) Traçando estas linhas não ignoramos que desde um certo numero de annos a logica do erro tem feito na Inglaterra grandes progressos, e destruido muitos desses usos dos tempos catholicos, que ainda estavam em pé quando habitamos aquelle paiz. Si nos não illudimos, as proprias universidades foram constrangidas a mudar seus regulamentos primitivos, conservados quasi intactos até aos nossos dias, desmoronando-se deste modo as ultimas barreiras oppostas á invasão do racionalismo no seio desses baluartes de orthodoxia anglicana Sob esta relação, e sob muitas outras, a constituição religiosa de Inglaterra tem soffrido em poucos annos mais modificações do que soffrera depois do estabelecimento do anglicanismo. Si a Providencia deixar por mais tempo o poder aos liberaes, pode ter-se a esperança de ver esse movimento accelerar-se cada vez mais, até que os radicaes, seus herdeiros presumptivos, vibrem o ultimo golpe no cadafalso erguido por Henrique VIII.

UM POUCO DE TUDO.

A gloria militar não é talvez o mais nobre, porém é o mais brilhante attributo de uma nação.

Ainda atravez da nevoa que os seculos condensão sobre a historia de um paiz, a gloria militar serve-lhe de disco luminoso, que o faz destacar os seus contemporaneos.

Mas para que a gloria militar chegue a formar-se sobre um povo e tenha a irradiação necessaria, não basta que pratique os feitos de armas mais heroicos: cumpre que elles sejão consignados na historia com toda a exactidão e até com a possivel grandiosidade.

Se a gloria militar das pequenas republicas da Grecia apparece ainda hoje tão grande que quasi iguala a de Roma, aliás immensamente superior e mais duradoura, e que aquella teve melhor historia do que esta.

Cousa semelhante vem-se repetindo nos seculos mais modernos, e na actualidade mesmo o lustre militar de alguma grande nação se proporciona mais *ao fallar* da sua historia que ao *praticar* de seus exercitos.

Eu creio já haver dito que o Brasil não almejava a gloria militar ha poucos annos: julgando-a bella e deslumbrante, preferia-lhe, todavia, a felicidade da paz, isto é, a ordem na marcha dos negocios publicos, o bem-estar na vida commum, e as aspirações ao progresso social e politico.

Obrigaram-o, porem, á guerra, pelo insulto, e a gloria militar foi uma das compensações aos ingentes sacrificios que o povo brasileiro deveu fazer.

Chamados seus exercitos a concorrer em a liança com os de duas republicas, diante das quaes cumpre dize-lo, os brasileiros tinham reputação de covardes; o imperio, que sabia o contrario, devia prevenir que nenhuma gloria lhe fosse defraudada, e nem sequer amesquinhada.

Sim, o soldado brasileiro não necessitava mais do que mostrar-se aos olhos de seus emulos ou detractores, para provar-lhes que é tão bravo como o mais bravo soldado do mundo; e que em disciplina é o primeiro soldado da America.

Não bastava, todavia, que isto assim fosse, era necessario aproveitar o ensejo para o fazer constar aqui e além, inclusive nos ultimos limites do imperio, afim de inspirar ao mais modesto de seus filhos o amor e o nobre orgulho do nome—*brasileiro*.

Demais, era um dever do governo para com os 30,000 cidadãos que arrancava de seus lares, o de fazer saber á sua patria quanto soffriam por ella, e quanto faziam pela gloria do pavilhão imperial.

Não se fez assim; por isso ha um anno, e em termos bastante positivos, censurei eu o facto de não haver no exercito de operações alguem que fazendo dia a dia a historia delle, a transmittisse ao mesmo tempo á imprensa do Prata e a do Brasil.

Ponderei então que o pequenino exercito oriental tinha mais de um correspondente habil para enaltecer a gloria de seus compatriotas, e em proporções ainda maiores o mesmo se dava no exercito argentino.

No proprio quartel-general do Sr. Mitre pullulavam os correspondentes,

Só em nome e pela gloria do exercito brasileiro (quintoplho daquelle e triplice deste) ninguem fallava!

Que providencias tomou o governo?

Far-lhe-hei justiça.

Sobre aqella indicação minia convidou logo alguem para ir desempenhar esse encargo.

Todavia, como para isto não bastava a intelligencia de um homem e sua maior dedicação ao paiz, sendo necessario dar-lhes posição e meios praticos que lhe removessem toda a ordem de difficuldades, o assumpto ficou nisso.

Ha um anno, porem, só se tratava de fazes conhecer o soldado brasileiro nessa virtude de resignação nas fadigas e privações, que embora tambem seja gloria para um exercito, podia julgar se dispensavel historia-la e commenta-la.

O que ninguem podia suppor era que o mesmo acontecesse chegado o momentos das batalhas.

Havia necessidade, até como previdencias diplomatica, de desmentir plenissimamente a calumniosa reputação de covardes, que entre seus conterraneos se havia dado ao soldado brasileiro.

Hahia necessidade de mostrar ao Imperio que seus filhos em armas pagavam-lhe em gloria os sacrificios que fazia.

Havia ainda necessidade de mostrar que nao só pela somma de seus elementos bellicos, mas tambem pela qualidade delles, o imperio preponderava immensamente na alliança.

Pois bem, o meio de satisfazer taes necessidades qual era?

Não era nem podia ser outro do que tornar bem conhecidos os feitos de nossas tropas, explicando os recontros qee parecesse menos brilhantes, enaltecendo os que os merecessem.

Foi o que não se fez, e é o que não se faz.

Desde o dia 6 de abril até 24 de maio houve uma serie de feitos militares que encerram mais gloria do que o imperio adquirira no seu meio seculo de existencia politica anterior.

E o que se soube, o que se escreveu delles?

Somente o qua aprouve á lealdade dos correspondentes argentinos e orientaes conceder-nos.

Ainda nos casos em que appareciam exclusivamente tropas brasileiras, não havia meio de silenciar o que ellas faziam, se se queria dar uma noticia do combate havido; quando, porem, concorreram as forças imperiaes com as de seus alliados, a partilha de glorias não resultou tão farta para aquellas como devera.

Mencionarei uma incidente que ha pouco occorreu.

Na grande batalha do dia 24 de maio, começada e terminada pelo exercito brasileiro, contra o qual o inimigo lançou suas maiores massas de soldados e em que todos os trophéos e a verdadeira victoria tinha sido conquistada pelas armas imperiaes, — nessa grande batalha, digo, o exercito brasileiro só mereceu tres linhas e meia do Antar da *Nacion Argentina*!

Antar é o Sr. Lafuente, secretario do Sr. general Mitre, e a *Naciou Argentina* é a folha official deste governo. Tão revoltante parcialidade deu occasião a que um brasileiro exprobrasse a *Antar* seu procedimento, declarando que elle só cuidava em fazer *apologias* ao general Mitre, e ameaçando-o com fazer a analyse dos erros palmares que esse general ia praticando.

O artigo do escriptor brasileiro deu pretexto a contestações pouco polidas, da *Nacion* e do *El Pueblo*, mas aquelle escriptor deixou-as sem resposta, certo de que tinha feito um serviço ao seu paiz lavrando em tempo um protesto contra a parcialidade do correspondente official da gazeta official argentina.

O que venho dizendo é grave, porque nada menos é que a defraudação da gloria nacional que o Brasil consente que se faça.

Nossos thesouros, o sangue de milhares e milhares de brasileiros, todas as forças de uma geração, a intrepidez inexcedivel de nossos soldados, o heroismo espartano de seus chefes, tudo isso, que tão alto devia levantar o Imperio nos Estados do Prata, apenas lhe ganha rapidos e pallidos encomios—porque são elles feitos por estrangeiros—e por *caridade*.

Por *caridade*, sim, posto que a *Nacion Argentina* punha em duvida, ha poucos dias, que seu correspondente *Antar* tivesse obrigação de narrar o que o exercito brasileiro fazia.

E' grave, repito, o que deixo examinado; porém mais grave é o que vou agora ponderar.

O Sr. marechal Osorio não se tem podido persuadir ainda de que as glorias do exercito imperial, que tão grandes são, que tanto preponderam na campanha contra o Paraguay, carecem para a opinião estrangeira e para a historia de explicita *documentação*.

O bravo marechal entende que basta conduzir com intrepidez as divisões imperiaes ao combate de batalha, e alcançada a victoria, mencionar os resultados materiaes desta.

As circumstancias do combate, seus incidentes ou episodios, os tropeços que foram supperados, os actos de pericia ou bravura de um general, chefe ou official; a maior gloria que coube a este ou aquelle corpo; nada disso parece preoccupar a S. Exc.

Estarei eu em erro?

Terá o Sr. marechal Osorio dado ao governo partes detalhadas e propriamente *militares* dos diversos combates e batalhas que do dia 10 de abril em diante teem tido lugar?

Acredito que não. Em Buenos-Ayres e no exercito só consta que S. Exc. tem feito communicações muito laconicas, e nem suas ordens do dia teem consignado de outra forma os successos.

Dahi immenso prejuizo para a historia militar do Brasil na presente guerra; dahi profundo desgosto para o exercito; dahi desabono de nosso grão de organisação militar em relação a nossos alliados.

Para verificar esta derradeira circumstancia, basta abrir as gazetas argentinas, depois de qualquer successo de armas. Ahi apparecem as partes officiaes dos generaes de divisão e general em chefe argentino perfeitamente detalhados; do general em chefe brasileiro apparece só alguma communicação resumida da *parte* que coube ao exercito imperial, e essa *parte* é as vezes toda a batalha.

Não terá ainda o governo meios de obrigar nosso bravo general em chefe a proceder como as praticas militares obrigam, dando depois de cada batalha a *historia* della, na respectiva parte official?

Se elle o não póde fazer por si; não ha no exercito quem preencha esse dever?

Se as muitas occupações do general em chefe pudessem ser desculpa, não haveria no mundo partes officiaes ou *boletins* de batalha, pois as occupações de todos os generaes em chefe são analogas, e crescem até na proporção que ha entre os 25,000 homens de nosso exercito e os 500,000 de alguns exercitos europeus.

O marechal Osorio que sabe ser, por inspiração propria, bom general no dia da batalha, deve, por ordem do governo, sê-lo tambem no dia seguinte della.

Não peço desculpas, não, por me ter alongado nas considerações que precedem; é necessario evitar a continuação de um mal que, grande ja' em começo, cresce de dia paro dia, e empenhei nisso todas as minhas forças. Não faria bem?

Creio que sim, e até com muita opportunidade, porque tendo que descrever a maior batalha em que appareceu a bandeira imperial, e não ha dados *brasileiros* para o poder fazer.

Não os tenho eu senão incompletos, a missão especial (sei-o) não os possue melhores, não constam da imprensa do Rio da Prata, e com toda a probabilidade não os recebera' ainda o governo.

Creio que basta isso para desculpar algum azedume que tiver empregado contra *todos* no que ha pouco dizia.

O ministro dos negocios estrangeiros de Hespanha dirigio a seguinte circular aos representantes de S. M. C. no estrangeiro acerca do bombardeamento de Valparaizo:

« Madrid, 24 de maio de 1866.

« Comquanto o governo de S. M. tenha justificado sobejamente e em occasião opportuna a razão que lhe assiste nas questões com a republica do Chili e seus alliados, e não julgue necessario dar conta especial das resoluções que adopta no uso do seu legitimo direito; todavia, para mostrar cada vez mais a rectidao e generosidade do seu procedimento, entende demonstrar, que não foi movido por um impaciente rancor, mas obrigado pela instante necessidade de vingar a honra nacional ultrajada, que recorreu a' medida extrema de bombardear a cidade e porto de Valparaizo.

« Uma exposição succinta e exacta dos factos que precederam e deram origem a esta resolução, bastara' para convencer a V.... de que as consequencias haviam chegado a ser taes, que não restavam termos habeis para evitar essa resolução, nem para a suspender.

« A Hespanha, não obstante a tenaz negativa do Chili em dar-lhe as moderadas satisfações que reclamava como reparação e desagravo, limitou a sua primeira demonstração hostil a bloquear, da maneira mais rigorosa, os portos chilenos, como prova pelo testemunho de varios homens de marinha e diplomatas estrangeiros. Ninguem ignora que a nossa esquadra evitou, quanto era possivel, toda a qualidade de prejuizo aos neutraes; que consentio em que os vapores da companhia ingleza entrassem nos portos bloqueados, levando a seu bordo não só a' correspondencia, mas até os agentes do governo inimigo; e que a moderação da nossa parte chegou ao ponto de entregar alguns navios legitimamente aprehendidos, e de restringir afinal a primitiva extenção do bloqueio.

« Emquanto se reduziam a isto as hostilidades no Pacifico, a Hespanha, cedendo do seu direito, acceito os bons officios que simultaneamente lhe propuzeram a França e a Inglaterra, e por consequencia admittio uma fórma de conciliação, que, na opinião d'aquellas duas potencias, era de igual modo digna e dolorosa para ambos os contendores.

« Dando tambem uma nova prova da sua prudencia e boa fé, tinha antes accedido por indicação dos Estados-Unidos, a não emprehender desde logo maiores hostilidades e de dar espaço ao representante da União para aconselhar em sentido conciliador o governo de Santiago.

« Assim patenteou desde o principio a Hespanha a sinceridade das suas intenções, exemptas de toda a paixão injusta, sem que jamais entrasse no seu proposito o desejo de humilhar os seus adversarios, nem de produzir inuteis transtornos, e sem que, sequer, admittisse a possibilidade de faltar aos usos estabelecidos, inquietando, debaixo de qualquer pretexto, os naturaes do paiz inimigo residentes na peninsula, os quaes gozaram e gozam ainda agora de completa segurança.

« A este procedimento nobre e generoso, correspondeu o Chili desde os primeiros momentos, com uma animosidade continua e implacavel.

O governo de Santiago começou por impedir que os hespanhóes sahissem da republica, e contra o que se pratica nas nações civilisadas, obrigou-os a internar-se, prohibindo-lhes dispôr dos seus importantes bens e cabedaes, de que resultou a ruina de muitos delles.

Não satisfeito com este rigor desusado, mandou emissarios para toda a parte, afim de estimular o corso contra o nosso commercio; comprou materiaes inflammaveis com que destruio a nossa esquadra, occasionando deste modo as explosões, que tantas dasgraças causaram em Taboga, Calom e S. Francisco da California; procurou provocar-nos de uma maneira inqualificavel com o desleal apresamento da *Covadonga*; desnaturalisou a questão para lhe dar um caracter americano, que nunca pode ter; e já ameaçando os governos fracos, já offerecendo o seu apoio aos governos impopulares, conseguio que tres republicas, com que estavamos em boas relações, nos declarassem a guerra sem motivo, e nos fechassem com gravissimo prejuizo os portos do Pacifico; e finalmente o governo de Santiago, em vez de dar ouvidos aos conselhos de uma benevola imparcialidade, negou-se por espaço de dous mezes a aceitar os bons officios da França e Inglaterra, e a admittir as suas propostas; valendo-se de pretextos dilatorios para fugir a uma resposta cathegorica, e para prolongar tão intoleravel situação.

Todos e cada um destes actos de hostilidades teriam sido sufficientes para justificar o immediato emprego da força; mas nada houve que mudasse de uma maneira tão grave a natureza do conflicto, como o apresamento da *Covadonga*.

Depois de tamanha aggressão, era forçoso accelerar o remedio as provocações e attentados, remedio que não podia ser outro se não o desaggravo das offensas, a todo o custo. Neste sentido communicou o governo as suas instrucções ao commandante da esquadra apenas teve noticia do successo, e por consequencia as nossas forças navaes sahiram em procura das do inimigo, para empenhar uma luta franca e decisiva.

Só duas fragatas hespanholas emprehenderam o ataque contra a esquadra das republicas alliadas; mas o seu intento foi infructuoso, por que os adversarios esconderam os seus navios em ponto seguro e inaccessivel aos nossos, não sendo bastante segunda tentativa para os arrancar d'alli.

Não restava pois outro recurso do que appellar para o bombardeamento como ultimo e unico meio de fazer efficaz o uso da força. A situação era já absolutamente insustentavel; passados seis mezes de um bloqueio inefficaz, não era possivel nem justo, nem digno continuar indefinidamente n'uma attitude inutil, nem soffrer n'um e n'outro dia, novas offensas de um inimigo, que por systema fugia ao combate.

Mas, quando se chegava a esse extremo, antes de se apontarem os canhões contra Valparaiso, o commandante da esquadra, interpretando e até levando até ao seu ultimo limite, os desejos conciliados do governo, offereceu ao Chili, não uma, mas duas vezes, com um modo honroso de evitar o ataque, mediante a aceitação das mesmas propostas que em circumstancias diversas e menos graves, tinham apresentado a Inglaterra e a França.

A resposta final do Chili a tão nobre offerta, foi mandar uma recusa pouco digna, que equivalia a um novo insulto, justamente no momento em que mais se approximava o golpe.

Não ficou, pois, um unico pretexto aceitavel para suspender o bombardeamento; e na necessaria alternativa de optar por um soffrimento ignominioso, e uma aggressão até ao extremo justificada, o chefe da esquadra não pôde vacilar um só instante, e mandou romper o fogo, não sem tomar previamente as devidas precauções a favor da humanidade e dos interesses neutraes.

O governo chileno tinha de certo acreditado que desartilhando as praças das suas costas, e evitando encontros que podessem provar o poder das suas armas, nada lhe impediria offender-nos ou hostilisar-nos impunemente, protegidos pela sua propria fraqueza.

E' facil comprehender que se se admittisse o principio de declarar inviolaveis as praças não artilhadas, as nações fracas ou indefezas, poderiam sem responsabilidade alguma ultrajar as demais, e prescindir dos mais sagrados deveres que impõe a justiça.

Resulta, pois, de qualquer modo que a questão se considera, que a Hespanha quando adoptou a resolução de bombardear Valparaiso, precedeu pela necessidade, e ao mesmo tempo fundada em um direito, que ninguem de certo lhe disputa.

Pelo que respeita as immediatas consequencias do bombardeamento, a Hespanha é a primeira que lamenta os prejuizos impostos aos subditos das nações amigas; mas reconhece que estes são males inherentes á guerra, e aos quaes estão inevitavelmente expostos os estrangeiros estabelecidos nos paizes belligerantes.

São notorios os inuteis esforços que fez para impedir esses prejuizos, e por outro lado, ninguem os soffreu maiores, nem mais directos do que os subditos hespanhóes detidos no Chili.

Julgo desnecessario, depois de apontar os factos precedentes, insistir em demonstrar da parte de quem está o direito, a razão, a generosidade e o maior sacrificio, e da parte de quem existe a tenacidade, a animosidade e a má fé; mas não devo concluir sem reiterar um solemne protesto, que nas actuaes circumstancias ha de acabar de confirmar a lealdade das nossas vistas.

A Hespanha lamenta sinceramente a necessidade em que se vio, de proceder com tanto rigor contra o governo chileno; insiste em declarar que, nem a vingança nem o odio lhe inspiram a animosidade de qualquer especie contra as republicas que hoje tem por adversarios, e que sempre esteve disposta a ajustar uma paz honrosa, mas ao mesmo tempo satisfaz ao seu direito, deixando estabelecido, que depois do procedimento tenaz do Chili e seus alliados, ter impedido a paz, e provocado actos inevitaveis de força, e uma vez que o seu orgulho e contrariadas intenções, não menos que a pouca consideração que lhes merecem amigo e inimigos, são a verdadeira origem dos damnos causados, e fizeram com que a guerra fosse funesta para todos, é sobre o Chili e seus alliados, exclusivamente, que deve pesar, tanto a culpa, como a responsabilidade de todas as suas consequencias.

Deus, etc. (assignado)—*Bermudez de Castro*.

São do folhetim do *Diario de S. Paulo*, estes trechos:

A noite esteve deliciosa; era um rir de bôa franqueza que dava gosto, e uma sinceridade no abandeno da conversação—cheia de encantos.

Depois do chá, e um pouco antes da ceia; e que chá e que ceia—não quero dizer mais, reunio-se a companhia na alpendrada lindamente illuminada e consultou-se o classico livro de sortes.

Lembra-se da Mariquitas, aquella morena côr de jambo que tem virado a bola a tanto rapaz?

Lembra-se daquelles labios tão rubros que parece que rebentam sangue e d'aquelle sorriso a amostrar um fio de perolas tão igual?

Lembra-se; pois a Mariquitas la' estava, e suspeito que trazia a trela o seu trigessimo quinto namorado.

Aquella menina é o genio do namoro bem desfiado, mas o livro das sortes tem cruezas inesperadas.

A Mariquitas e o tal namorado, um mocetão taludete, mas de agradavel physionomia, tinham estabelecido uma telegraphia de olhares—cujos signaes—dir-se-hia que eram de agradar.

V. Exc. não faz idéa: era olhadella sobre olhadella.

De repente a Mariquitas embebeu os olhos todos—todos no mancebo, e disse meio brincando, vamos tio José—veja la' se sou feliz em amor.

A leitura tem por força lembrança do bom do tio José que não deixa nunca o bando das moças posto que elle vista seus cincoenta annos bem contados.

A menina travessa atirou os dados que disseram cinco e az.

O tio José fez a combinação dos numeros — annunciou 121 e leu a seguinte quadra.

O que pergunta... devéras
Tem vontade de saber?
Nos olhos alli defronte
Ja, de ha muito, o sabe lêr.

Foi uma risada inextinguivel, e que cochiyos e que momices.

A Mariquitas estava vermelha que era um fogo.

E as outras á dizerem-lhe mil cousitas más, devéras más.

O supplicio ameaçava perdurar, sem o episodio seguinte que fez diversão.

Vamos tio José eu tambem quero experimentar a sorte, disse D. Eulalia C. de M. que a despeito de haver transposto os cincoenta e estar quasi a cavalgar os sessenta não se emenda, e ainda pensa que é moça, bonita e capaz de inflammar um coração desoccuppado.

O tio José franzio os labios n'um riso sarcastico, e respondeu a' suas ordens, minha tia.

Começa com as suas costumadas impertinencias retorquio a velha, e ja possessa jogou os dados que deram senas.

165 annunciou o tio José e leu:

Quer moço, moço por força
Clame embora o mundo inteiro,
Não floresce e góra o enxerto—
De dezembro com janeiro.

Aqui não sei como descrever-lhe o que aconteceu.

Foi uma grita tresloucada, até o tio José não se podia ter.

D. Eulalia enfureceu-se que ficou rôxa; (eu estava vendo que a mulher tinha alguma apoplexia); e levantando a custo aquella pezada rotundidade, foi-se escandalisadissima.

PERN.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.—1866